O TOQUE DE MIDAS

UMA ABORDAGEM EQUILIBRADA PARA A PROSPERIDADE BÍBLICA



KENNETH E.
HAGIN

O TOQUE DE MIDAS

UMA ABORDAGEM EQUILIBRADA PARA A PROSPERIDADE BÍBLICA

© RHEMA Bible Church, 2000

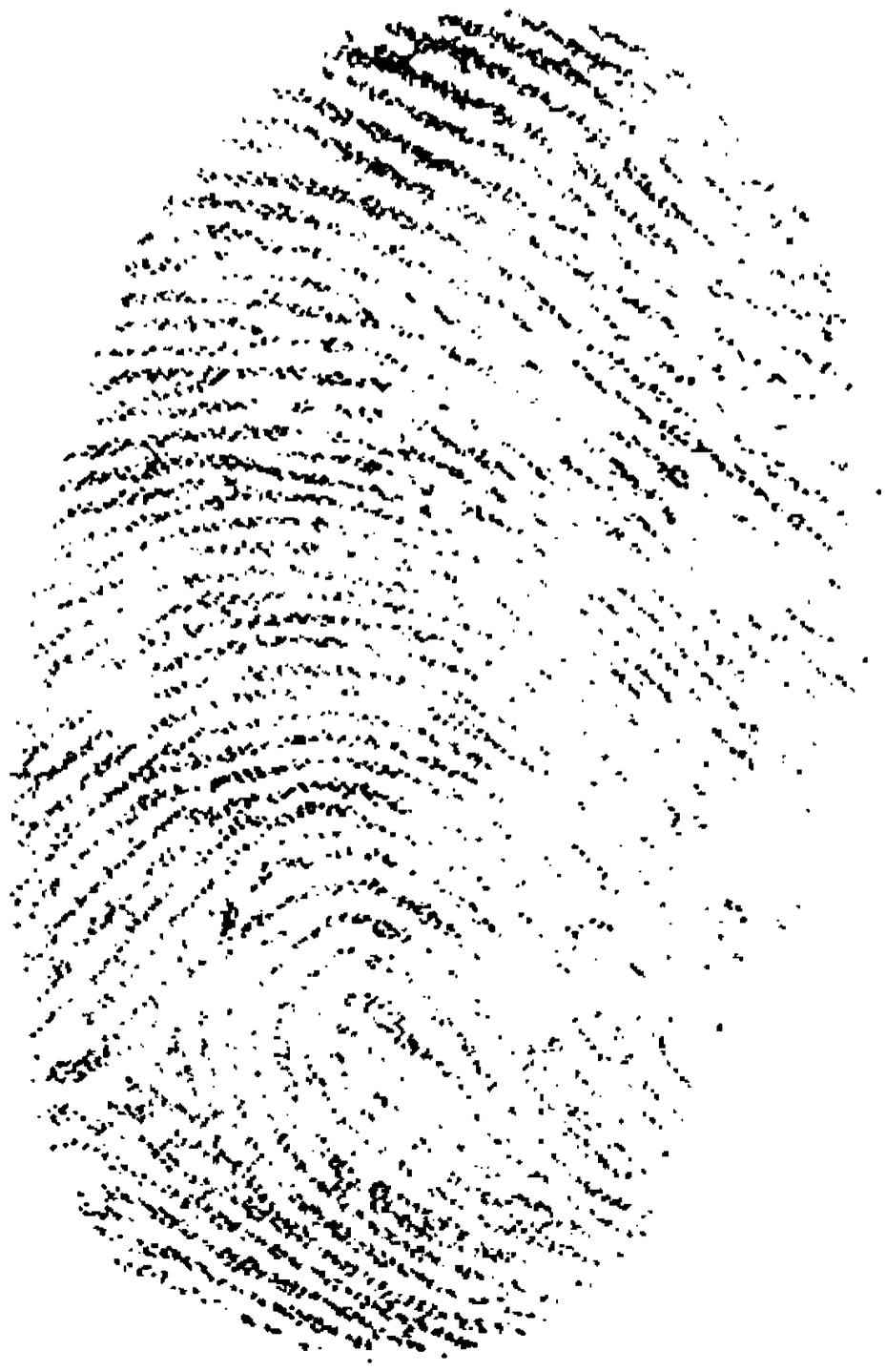
ORIGINAL: "The Midas touch – A balanced approach to biblical prosperity"
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126
Tulsa, OK 74150-0126, U.S.A.

Tradução:		*Miriam Regina*
		Fábio Romero
Coordenação:		*Eber Cocareli*
Revisão:	Original	*Célia Cândido*
		Maria Fernanda Dionysio
	Prova	*Magdalena Bezerra Soares*
	Final	*Célia Cândido*
	Supervisão	*Elaine Nascimento*
Diagramação:		*Ilma Martins de Souza*
Capa:	*Graça Editorial*	
	(Reprodução do original)	
	Design	*Kleber Ribeiro*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerenguê, 25
(complemento - loja A - Estrada dos Bandeirantes, 1000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 2141-5162
faleconosco@gracaeditorial.com.br

	INTRODUÇÃO	vii
1	CONCEDE-NOS PROSPERIDADE!	15
2	NOSSA AUTORIDADE SOBRE AS FINANÇAS	29
3	JESUS ERA POBRE?	51
4	O PROPÓSITO DA PROSPERIDADE	75
5	OS PREGADORES DEVEM PROSPERAR?	99
6	EVITANDO ABUSOS E FALSAS PRÁTICAS	135
7	UM ENSINO SÓLIDO E EQUILIBRADO	181
8	24 PRINCÍPIOS DAS EPÍSTOLAS A RESPEITO DE DINHEIRO, DAR E RECEBER	211
9	ANDANDO NA LUZ	235

Introdução



"Ele tem o toque de Midas" é uma expressão que as pessoas usam às vezes para descrever um indivíduo ambicioso e aparentemente bem-sucedido. "Tudo o que ele toca vira ouro!"

Geralmente, essa expressão é pronunciada com admiração, quase inveja, reconhecendo a habilidade e boa sorte de quem atinge seus objetivos financeiros e acumula bens materiais.

Segundo a mitologia grega, Midas foi um rei que viveu na Frígia no século 8 a.C. Muito rico, ele tinha mais ouro do que qualquer pessoa no mundo. Ele guardava moedas e barras de ouro em grandes depósitos nos porões do palácio, onde todos os dias passava horas contando sua riqueza.

Redescobrindo as verdadeiras riquezas

O ser vestido de branco apareceu novamente e perguntou: "Bem, rei Midas, você não é o mais feliz dos homens?"

"Ah, não", o rei gemeu, "sou a mais miserável das criaturas".

"O quê? Não realizei seu desejo do toque de ouro?"

"Sim, mas agora é uma maldição para mim", lamentou Midas. "Tudo o que eu verdadeiramente amava está perdido para mim".

"Quer dizer que você prefere um pedaço de pão ou um cálice de água ao dom do toque de ouro?", perguntou o ser reluzente.

"Ah, sim!", exclamou Midas. "Desistiria de todo o ouro do mundo se somente minha filha me fosse devolvida".

Segundo a lenda, o ser vestido de branco mandou que Midas se banhasse em uma certa nascente, na qual lavaria seu toque de ouro. Ele também deveria trazer um pouco da água para derramar sobre sua filha e sobre outros objetos que quisesse restituir à forma original.

Assim, o lendário rei Midas desistiu de bom grado de seu toque de ouro e alegrou-se com a restauração das coisas simples da vida – família, comida e a beleza natural. Midas descobriu que essas coisas são mais valiosas que ouro.

A verdade é que não vivemos em um mundo de contos de fada. Não existe o toque de Midas, nem uma fórmula mágica para o sucesso material. Mas há oportunidades para aqueles que desejam ser leais e dedicados ao trabalho de sua mente e de suas mãos. E existem princípios bíblicos a respeito da prosperidade e das bênçãos que Deus concede conforme Sua Palavra.

Encontrando o equilíbrio entre os extremos

Durante mais de 70 anos de ministério, tenho freqüentemente tratado da questão da prosperidade para os cristãos, enfatizando, insistentemente, uma abordagem bíblica, equilibrada. Tenho observado muitos ensinamentos e diversas práticas que tanto ajudam quanto prejudicam o Corpo de Cristo. Vi alguns crentes, homens de Deus, permanecerem no caminho reto e cuidadosamente seguirem a verdade da Palavra de Deus e do Espírito, resultando em grande bênção para uma multidão de cristãos. Infelizmente, também tenho visto muitos outros se desviarem para o radicalismo, arruinando definitivamente seus ministérios, causando mágoa e desilusão a muitas pessoas durante tal processo.

Tenho por experiência que, para cada assunto bíblico, existe virtualmente uma estrada principal da Verdade e uma vala de erros situada em cada lado dela. A Igreja, que nem sempre

CAPÍTULO 1

CONCEDE-NOS PROSPERIDADE!

Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade! Salmo 118.25 – ARA

Eu acredito em prosperidade.

Refiro-me a um bem-estar espiritual e à saúde física. Mas também me refiro a bênçãos materiais e financeiras. Quando o apóstolo João declarou: *Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma* (3 Jo 1.2), acredito que sua intenção dirigia-se a três áreas distintas da vida: material, física e espiritual. Seu ardente desejo era ver-nos crescer e florescer, isto é, prosperar em todos os aspectos de nossa vida. Assim, a prosperidade deveria ser adequadamente

aplicada – de forma equilibrada, saudável, íntegra – e enfatizada com serenidade.

Muitos argumentam que a frase: "Faço votos por tua prosperidade" não se refere à prosperidade financeira. Eles ponderam que a expressão não passa de um cumprimento de uso comum, ou de uma expressão idiomática usada na época, significando "espero que estejas bem".

O vocábulo grego traduzido para **prosperar** ou **próspera** neste texto é *euodoo*. Este termo é o composto das palavras *hodos*, que significa **caminho,** e *eu*, que significa **bom.** Assim, a palavra grega *eudoo* (traduzida como **prosperidade**) significa literalmente **um bom caminho** ou **uma boa jornada.** Então, mesmo que nesse exemplo a palavra não signifique **especificamente** prosperidade financeira, ela significa, pelo menos, uma jornada boa e próspera.

Para mim, é difícil entender como alguém pode ter uma jornada boa e próspera se não tiver as provisões adequadas para a viagem – sem dinheiro, carente, em total pobreza e tendo uma estrada pela frente.

Além disso, a palavra grega traduzida como **prosperidade** é a mesma usada pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 16.2, quando ele orienta os cristãos de Corinto a separarem algum **dinheiro** a cada semana, pois Deus os faria prosperar. Certamente, não há dúvidas de

que a palavra **prosperar** pode ser usada – como ocorre nas Escrituras – em referência à prosperidade financeira.

Pobreza não produz piedade

Como foi dito na introdução, a Igreja parece ter dificuldade em se manter "no meio da estrada" em quase todas as questões bíblicas. No item prosperidade, os cristãos da minha época estavam em uma das valas à beira do caminho. Eles entendiam que pobreza produz piedade, e Deus não queria que Seu povo tivesse coisa alguma.

Sempre ouvi os pastores dizendo: "Eu não quero as coisas do mundo", porque achavam que havia algo de errado com tais benefícios.

No entanto, no Livro de Salmos, capítulo 50, está provado que não é errado possuir as coisas desse mundo:

> *Porque meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Se eu tivesse fome, não to diria, pois* ***meu é o mundo*** *e a sua plenitude* [isso significa que tudo o que há no mundo pertence a Deus]. Salmo 50.10,12

Marque esses versículos em sua Bíblia. Medite neles e confesse-os.

O Senhor mostrou-me esses textos, porque queria despertar minha mente. Eu julgava ser errado possuir qualquer coisa do

mundo. Pensava que uma pessoa deveria passar toda a sua vida usando calças remendadas, chapéu puído e sapato gasto, morando na rua dos fracassados, logo ali, ao lado do beco das lamentações!

A maioria dos membros da igreja ainda pensa dessa maneira. Mas seus pensamentos não estão de acordo com a Palavra de Deus.

Lamentavelmente, muitos cristãos, inclusive pastores, fazem-me lembrar dos passarinhos que acabaram de nascer, dentro do ninho, de olhos fechados e bicos abertos, piando, esperando que a mãe os alimente. Eles engolirão qualquer coisa que lhes derem. Muitas pessoas receberam uma lavagem cerebral, em lugar dos ensinamentos do Novo Testamento.

Sem conhecer o que a Bíblia diz, e tendo um discernimento espiritual limitado, deixam-se levar por qualquer corrente doutrinária.

Vale lembrar que mesmo ensinamentos incorretos transformam-se em tradições difíceis de serem derrubadas. São transmitidas de geração a geração, e a mais nova aceita o engano sem questionar, porque "sempre acreditamos nele".

Aprenda a pensar conforme a Palavra de Deus

Você sabe que, na maioria das vezes, raciocinamos da maneira errada, e não conforme a Bíblia. E, se **pensamos**,

incorretamente, **cremos** de forma equivocada. E, quando isso acontece, **também falamos assim.**

Precisamos manter as três ações – pensar, crer e falar – sincronizadas com a Palavra de Deus.

Deus nos deu a Sua Palavra para conservar em retidão nosso pensamento. Em meu caso, Deus sabia que meu raciocínio estava errado, pois, como já disse, na denominação em que cresci, ensinavam-nos que era errado possuir bens.

Comecei meu ministério especialmente nessa denominação, e os membros dela eram muito dedicados ao orarem por seu pastor: "Senhor, conserve-o humilde, e nós o conservaremos pobre". Eles achavam que estavam fazendo um favor para Deus!

Em 1937, fui batizado com o Espírito Santo e falei em línguas. Tornei-me a "ovelha negra" da minha denominação; então, juntei-me aos pentecostais. Eles **reproduziam** a mesma maneira de orar. Em outras palavras, dublavam a mesma oração: "Senhor, conserve-o humilde, e nós o conservaremos pobre!"

O que diz a Palavra de Deus?

A idéia de que Deus quer Seus filhos pobres, sem bem material algum, é totalmente antibíblica. A Bíblia tem muito a dizer sobre dinheiro – sobre ganhá-lo para suprir as necessidades pessoais e doá-lo para manter a obra de Deus, abençoando os

outros. É notável que, em toda a Bíblia, muitos servos de Deus fossem prósperos. Não estou falando apenas de prosperidade **espiritual**; falo de riqueza material! A Bíblia diz: *E ia Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro* (Gn 13.2). Esse versículo não requer muita interpretação, não é?

No Primeiro Livro de Reis, capítulo 10, é narrado que a rainha de Sabá resolveu visitar o rei Salomão para ver se ele, realmente, era tão rico e sábio como ela ouvira dizer. Após testá-lo com muitas perguntas, ela lhe disse. *E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que não me disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi* (1 Rs 10.7).

Jó também era muito rico. A Palavra de Deus declara: *E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente* (Jó 1.3).

Durante as provações e os sofrimentos que enfrentou, Jó perdeu todos os seus bens. Mas Deus restaurou as riquezas dele! Como eu sei? A Bíblia conta: *E, assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas* (Jó 42.12).

Em 2 Crônicas 26.5, lemos que, assim que o rei Uzias buscou o Senhor, Deus o fez prosperar. Parece claro que Deus não é contra a prosperidade; caso contrário, Ele estaria

violando Seus próprios princípios ao fazer Uzias e os outros serem bem-sucedidos.

É importante perceber que Deus não se opõe à riqueza e à prosperidade, mas, sim, a que as pessoas tornem-se mesquinhas.

Requisitos para ser próspero

Deus almeja que Seus filhos prosperem. Ele Se preocupa conosco e deseja que desfrutemos das coisas boas na vida. Em Sua Palavra, Ele diz: *Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra* (Is 1.19). Mas Deus não quer que priorizemos o "comer o bem da terra".

Moisés foi um exemplo de alguém que não colocou os bens materiais em primeiro lugar. Por exemplo, Ele, que fora criado por uma egípcia, recusou-se a ser chamado de filho da filha de Faraó.

> *Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.*
>
> Hebreus 11.24-26

Pense no que Moisés recusou! Ele era o filho da filha do Faraó – fazia parte da linhagem real! Moisés tinha prestígio, honra e riqueza. Tinha tudo o que o mundo pode oferecer. Mesmo assim, Ele considerou a repreensão de Deus uma riqueza maior

que todos os tesouros do Egito. Moisés notou a diferença entre o povo de Deus e o do mundo.

Algumas pessoas estão mais interessadas em ganhar dinheiro do que em servir a Deus. Mas, se você quiser ser espiritual, as coisas espirituais devem vir em primeiro lugar. Você deve amar os assuntos de Deus – os espirituais – mais que os terrenos.

Um dos requisitos para ser próspero é gostar dos bens terrenos superficialmente. Você não pode colocá-los acima dos bens espirituais e esperar que Deus o faça prosperar como Ele deseja.

Não, não é errado possuir dinheiro, mas o **dinheiro** possuir **você.** Não é certo o dinheiro ditar-lhe regras ou ser seu mestre, ou você dedicar suas finanças às concupiscências.

Deus quer que você prospere financeiramente! Mas sua prosperidade depende daquilo que você põe em primeiro plano. Existem requisitos para isso.

No Antigo Testamento, Deus disse aos israelitas que guardassem Suas leis e seguissem Seus Mandamentos (Dt 28). O Senhor deseja o mesmo para nós hoje. Prosperidade espiritual é colocar a Palavra de Deus em primeiro lugar e andar na Sua verdade.

Inspirado pelo Espírito Santo, João escreveu: *Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma* (3 Jo 1.2). Nos dois versículos seguintes, João vai além e diz que

não há maior alegria do que saber que o povo de Deus caminha fielmente na verdade da Palavra.

Deus falou aos israelitas: *Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti; o número dos teus dias cumprirei* (Êx 15.26a; 23.26b). Isso é prosperidade **física** ou cura divina e saúde.

O Senhor também disse aos israelitas que seus cestos seriam abençoados, os celeiros se encheriam, e eles seriam cabeça, e não cauda (Dt 28.1-14; Pv 3.10). Isso é prosperidade **material.** Mas repare que a prosperidade **física** e **material** dependia da prosperidade **espiritual** deles.

> *Amado, desejo que* ***te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.***
>
> 3 João 1.2

João referia-se à prosperidade material, à física e à espiritual. Note que tanto a material quanto a física dependem da espiritual.

Primeiro as coisas mais importantes

O Salmo 1 é muito belo e confirma mais uma vez que Deus quer que Seu povo prospere:

> *Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta*

na roda dos escarnecedores; antes, tem seu prazer na lei do SENHOR, *e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.* Salmo 1.1-3

Então, nesses versículos, vemos que Deus deseja que prosperemos. No entanto, precisamos avaliar os fatos adequadamente – apegar-se superficialmente às coisas terrenas e colocar as mais importantes em primeiro plano.

As pessoas teriam fé para curar ou para qualquer outra coisa que a Palavra de Deus promete – prosperidade, saúde, uma família feliz, vida longa – apenas se priorizassem as coisas mais importantes.

Determine, em seu coração, a pôr os assuntos espirituais como prioridade e apegar-se menos aos bens materiais. Coloque Deus em primeiro lugar, antes até de você mesmo. Você e sua família serão abençoados espiritualmente e fisicamente.

O bem desta terra

Deixei minha última igreja em 1949 e entrei para o que chamamos de ministério de campo. Eu ia de igreja em igreja dirigindo cultos de avivamento. Estive fora por um ano e apeguei-me a um versículo que dizia: *Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o*

bem desta terra (Is 1.19). Mas, veja, eu não estava comendo o bem da terra!

Fiquei sem meu carro. De tão avariado, precisei vendê-lo para o ferro-velho. Estava com três promissórias em três bancos diferentes. Com o dinheiro da venda do veículo, consegui renegociá-las, pagando apenas os juros, e comprar algumas roupas para meus filhos.

Escrevi tudo isso em um papel e apresentei-o ao Senhor, orando pela minha situação financeira. Eu estava longe de casa, apresentando um seminário. Eu jejuava e, todos os dias, falava ao Senhor sobre minha situação.

Eu dizia: "Senhor, eu Lhe obedeci quando me disse que deixasse a igreja, a qual pastoreava, e saisse em campo. Fiz o que mandou, pois disse-me em Sua Palavra: *Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o bem desta terra.* Agora, Senhor, eis aqui o que minha igreja me pagava, além da casa pastoral mobiliada – a melhor em que já moramos. Tínhamos todas as despesas pagas e, provavelmente, metade do que comíamos também, porque as pessoas freqüentemente nos traziam alimentos".

Continuei: "Eles também nos enviavam a todas as convenções nas quais precisássemos comparecer. A igreja pagava nossas passagens de ida e volta e, muitas vezes, comprava roupas novas

para mim e minha esposa". Cuidavam para que causássemos boa impressão, pois nós os representávamos nessas ocasiões.

Apresentei ao Senhor o que tinha escrito: "Mas, agora, Senhor, este é o meu ganho bruto desse ano; aqui está cada centavo do que recebi durante esse período ". Eram 1.200 dólares **a menos** do que eu recebera no ano anterior.

Além disso, agora eu teria de saldar as despesas da viagem, do aluguel e da casa apenas com o que recebia pelos seminários. E ainda teria de arcar com as despesas necessárias para ir às convenções.

Então veja, tudo isso compromete grande parte do meu salário – cerca de metade dele.

E completei: "Senhor, não teria sido melhor eu ficar onde estava? Eles me queriam lá. A diretoria da igreja disse: Irmão Hagin, se ficar conosco iremos elegê-lo pastor por tempo indeterminado. Fique aqui até Jesus voltar".

Na verdade, eu gostaria de ter feito isso, porque, em todos esses anos de trabalho pastoral, nunca estivemos tão confortáveis. Morávamos na melhor casa. Recebíamos o melhor salário que já tivemos. A igreja ia bem. Mas o Senhor disse: "Vá!" Então, eu fui.

E disse a Deus: "Eu obedeci ao Senhor, mas, agora, estamos morando em um apartamento de três cômodos. Meus filhos não

estão instalados adequadamente, não têm roupas apropriadas, nem se alimentam corretamente. Nós, **certamente,** não estamos comendo o bem da terra".

Você precisa querer e obedecer

Ficava falando isso para o Senhor e citando Isaías 1.19. Por volta do terceiro dia, Ele me respondeu da mesma forma que Ele fala com os outros cristãos – chamamos de voz baixa, silenciosa. Ele disse: "O motivo pelo qual você não está comendo o bem da terra é que ainda não está **capacitado**".

Eu disse: "Como assim, não estou **capacitado**? Eu obedeci ao Senhor. Aquele versículo dizia-me para querer e ouvir..."

"É exatamente isso que ele diz", respondeu o Senhor. "Você se qualifica na parte que diz **ouvir,** mas não na que diz **querer.** Então, você não está capacitado".

Antes que eu me esqueça, a Palavra de Deus é sempre verdadeira! A Bíblia declara: *Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso* (Rm 3.4). Se você não está comendo o bem da terra, deve ser porque não está capacitado.

Então, o Senhor me disse: "Sim, está certo, você me obedeceu ao deixar aquela igreja, mas **não queria** fazer isso". Agora, não me venha dizer que leva um tempo para se querer fazer algo. Sei muito bem que não é assim! Quando o Senhor

me falou, em dez segundos, passei a querer! Apenas fiz um pequeno ajuste em meu espírito. Eu disse: "Senhor, agora estou pronto. Estou pronto para comer o bem da terra. Eu quero. Sei que quero. **O Senhor** sabe. E o **diabo** também.

É claro que uma parte do querer e do ouvir está em manter seus motivos puros. Deus vê o coração do homem e sabe quais atitudes o motivam (1 Sm 16.7). Se os motivos de uma pessoa não são corretos, ela precisa arrepender-se e fazer os ajustes necessários. Deus não abençoará alguém cujos propósitos são impuros. Não, essa pessoa precisa querer, obedecer e ter as razões certas.

Eu já havia ajustado o querer e o obedecer, e tinha os motivos certos. Mas, por outro lado, para que eu pudesse comer o bem da terra, o Senhor ainda precisava mudar minha maneira de pensar. Minha mente precisava ser ajustada e alinhada com o que a Palavra dizia a respeito de prosperidade.

Essas são algumas das razões por que as pessoas não estão comendo o bem da terra, e pode ser simplesmente pelo fato de não estarem submetendo-se à Palavra de Deus – o Livro que nos ensina a fazer!

CAPÍTULO 2

NOSSA AUTORIDADE SOBRE AS FINANÇAS

Enquanto continuava a esperar em Deus no tocante às minhas finanças, dedicava meu tempo à Palavra, com orações e jejum. Ele me disse: "Volte para o livro dos princípios".

Agora que eu estava desejoso e obediente, Ele estava mostrando-me como ajustar minha maneira de pensar. Eu sabia a que Ele Se referia quando mencionou o livro dos princípios – era o Livro de Gênesis.

O Senhor foi mais adiante, dizendo-me que Ele fizera o mundo e toda sua plenitude. Ele o criara. Deus falou-me: "Então, criei o

homem, Adão". E o Senhor viu que não era bom que o homem vivesse só, então criou Eva.

O Senhor disse para eles: "Eu lhes dou o domínio sobre todas as obras de minhas mãos". Sobre quantas coisas? Sobre **todas** as obras de Suas mãos!

> *No princípio, criou Deus os céus e a terra. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, sobre o gado, e sobre toda a terra,* ***e sobre todo réptil que se move sobre a terra*** *E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus* ***e sobre todo o animal que se move sobre a terra.*** *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento. E a todo animal da terra, a toda ave dos céus e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi.*
>
> Gênesis 1.1,26-30

Depois que Deus mostrou-me os versículos em Salmos 50.10-12 e Gênesis, capítulo 1, Ele disse: "Há um outro versículo que diz:

Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos (Ag 2.8)". Então, Ele completou: "São meus, não porque estão sob minha posse, mas porque Eu os criei".

"Mas para quem você acha que criei o gado sobre milhares de montanhas? E a prata e o ouro?" E o mundo e sua plenitude? Para o diabo e suas hostes? Não, Eu os criei para o homem.

"Mas", continuou o Senhor, "meu povo pensa diferente".

Veja só, o diabo e seus seguidores podem dirigir um clube noturno, sem se importarem em gastar milhares de dólares para colocar um luminoso que mostre a todos do que se trata. Mas se alguém põe uma placa bonita em uma igreja, algumas pessoas se oporão. O diabo faz com que elas permaneçam enganadas.

Como Satanás e seus seguidores possuem a maior parte do ouro e da prata, se o Senhor criou-os para o homem? Já pensou nisso?

O Senhor disse: "A prata e o ouro não foram criados para o diabo e seus seguidores. Eu os entreguei a Adão, mas ele cometeu uma alta traição contra mim".

Adão vendeu-se! Cometeu uma traição. Ele entregou tudo para Satanás.

E o diabo, levando-o [Jesus] *a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo,* ***todos os reinos do mundo.*** *E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória,* ***porque a***

***mim me foi entregue**, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.* Lucas 4.5-8

Quando o Senhor criou Adão, ele era, **de certa forma**, o senhor desse mundo, porque Deus criou o mundo e toda sua plenitude, e entregou-o a ele (Gn 1.26-28).

Mas lemos em 2 Coríntios 4.4 que Satanás é o deus desse mundo. Bem, ele não possuía tal poder. Então, como o conquistou? **Adão, ao desobedecer a Deus, traiu Sua confiança, outorgando sua autoridade ao diabo.** Adão não tinha o direito **moral**, mas tinha o direito **legal** para isso.

Vejamos em Lucas 4.6,7. Sabemos que Adão entregou seu domínio a Satanás, porque este afirmou a Jesus: *Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, **porque a mim me foi entregue**, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.*

Algumas pessoas dizem: "O poder não pertencia a Satanás para que ele pudesse oferecê-lo". No entanto, se Satanás não pudesse fazer isso, não teria sido uma tentação para Jesus. E, se não foi uma tentação, então por que a Bíblia diz que Ele foi **tentado**? (Lc 4.2).

É ridículo pensar que Jesus não tenha sido realmente tentado pelo diabo. Apesar de Sua divindade, precisamos reconhecer

que, em Sua humanidade, Ele foi tentado (Hb 4.15). Satanás mostrou a Jesus todos os reinos da terra em um instante e disse a Ele: *Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue.* Quem o entregou a ele? Adão!

O Senhor mostrou-me tudo isso relacionado à fé, em favor da vida financeira. Eu estava orando e esperando nEle, e Ele me falou por intermédio do Espírito Santo: "O dinheiro de que você necessita está aí embaixo, e não aqui – no Céu. Eu não tenho nem um dólar aqui comigo. Não vou fazer com que chova dinheiro, porque se o fizesse, eles seriam falsos, e eu não sou um falsificador".

Mais tarde, lembrei-me do que Jesus disse em Lucas 6:

> *Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão.* Lucas 6.38a

Veja que, quando os homens dão a você, Deus está por trás disso, é certo, mas o versículo diz: *Vos darão.* Por isso, o Senhor disse: "O dinheiro de que necessita está aí embaixo e não aqui, no Céu. Depois que o Senhor mostrou-me isso, disse: "Tudo aquilo de que necessitar, basta pedir".

Recebemos autoridade em Cristo

A razão pela qual temos o direito de pedir que nossas necessidades sejam cumpridas é que Jesus veio à Terra para derrotar

Satanás. Estamos **no** mundo, mas não somos **do** mundo (Jo 15.19); na verdade, ainda temos de viver nele. Então, devemos usar a autoridade que nos foi dada por Deus para declarar a derrota de Satanás e desfrutar das bênçãos de Deus que temos em Cristo, inclusive a da prosperidade financeira.

> *Dando graças ao Pai que nos fez idôneos* [ou aptos] ***para participar da herança dos santos na luz.***
>
> Colossenses 1.12

Isso é algo que nos pertence **nesta** vida!

Agora, veja o versículo seguinte: nEle está a herança dos santos na luz, a qual o Pai nos dá como conseqüência da vitória de Jesus sobre Satanás.

> *Ele* [o Pai] ***nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor.***
>
> Colossenses 1.13

Note que, nesse versículo, é dito **nos tirou.** Em outras palavras, Jesus não nos libertará; Ele efetivamente já nos **libertou.**

O restante do versículo diz: *Da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor.* Vemos aqui a palavra **potestade** com o sentido de **poder**. Existem palavras gregas diferentes, que são traduzidas como **poder** no Novo Testamento. Em Colossenses 1.13, significa **autoridade.**

Em outras palavras, Deus nos livrou da **autoridade** ou do **domínio** das trevas. Bem, o que é isso? É o reino de Satanás. Lembre-se do que Jesus disse, por intermédio do apóstolo João: *Todo o mundo está no maligno.* Ele se refere às trevas e à morte espiritual (1 Jo 5.19).

Estamos **no** mundo, é certo, mas não somos **do** mundo. O mundo inteiro está nas trevas, mas Deus livrou-nos do poder delas e transportou-nos para o Reino do Seu Filho amado (Cl 1.13)! Esta é a nossa herança!

Agora, vejamos Colossenses, capítulo 2.

> *E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou* [tornou-nos vivos] *juntamente com ele* [Cristo], *perdoando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz; e, despojando* [reduzindo a nada] *os principados e potestades* [as forças malignas do inimigo], *os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.* Colossenses 2.13-15

Aleluia! Somos os vencedores por causa do que Jesus fez! Jesus não o fez por Si mesmo; Ele não precisava. O que Jesus fez foi por **mim**, por **você**, por **nós**! Ele tornou-Se nosso Substituto. Ele tomou nosso lugar. Quando Cristo derrotou nosso

inimigo, glória a Deus, ficou registrado o crédito de que **nós** derrotamos o inimigo por intermédio dEle. Portanto, temos autoridade para dizermos a Satanás que tire as mãos do que nos pertence – inclusive da nossa vida financeira.

Mesmo assim, algumas pessoas continuam insistindo em falar sobre a Igreja "combatente". Não sabem que Jesus **já** derrotou Satanás!

"Sim", alguns podem dizer, "mas você não sabe que Paulo disse a Timóteo para ser um bom soldado (2 Tm 2.3)? Então, somos soldados e pertencemos a um exército".

Sim, mas é um exército de **obreiros**! Em outras palavras, nós apenas estamos "fazendo a limpeza" depois de Jesus ter vencido a batalha! Aleluia! É uma Igreja **triunfante**, e não **combatente**!

Veja, Jesus expôs os principados e as potestades. Quer dizer, Ele os expôs diante dos três mundos – céus, terra e inferno –, triunfando sobre esses poderes por meio da cruz (Cl 2.15)!

A Palavra declara que somos mais que vencedores e vencemos o mundo por intermédio de Jesus Cristo. Ela afirma que somos redimidos da maldição da lei – da pobreza, de doenças e da morte espiritual.

A Escritura Sagrada também declara que nos foi dada autoridade sobre o diabo, em Nome de Jesus, e podemos usar essa autoridade e pedir que nossas necessidades financeiras sejam

cumpridas. Você pode ter o que Ela diz que pode e você é quem Ela diz que você é. Você é nascido de Deus!

> *Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.* 1 João 4.4

Vemos que, no Antigo Testamento, existem longas páginas de genealogia – para os israelitas, era importante ter registrada a origem das famílias. Vemos páginas e páginas de "Fulano gerou Fulano" (inclusive, nomes dificílimos de pronunciar!).

Depois de um tempo, você está cansando de tanto ler todos esses nomes e deseja pular essa parte e começar a ler outra!

Mas, no Novo Testamento, podemos escrever nossa genealogia em quatro pequenas palavras: "Eu pertenço a Deus". Aleluia! Se você nasceu de novo, diga isto em voz alta: "Eu sou de Deus! (1 Jo 4.4)".

Voltemos a 1 João, capítulo 3:

> *Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.* 1 João 3.1 – ARA

É isso que somos! Sabemos exatamente quem somos. Segundo a Palavra, somos de Deus! Filhos de Deus. Somos novas

criaturas em Cristo Jesus. Seu Espírito testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

Glória a Deus, *filhinhos, sois de Deus* (1 Jo 4.4). Essa é a nossa genealogia!

Os nascidos de Deus são vencedores!

Agora, observe a seguinte afirmação em 1 João 4.4: *E já os tendes vencido.* Vencido quem? Todos aqueles demônios e espíritos maus que João mencionou nos versículos de um a três. Ele disse: *Já os tendes vencido.*

"Bem", alguém questionou, "se eu os venci, porque estou tendo tantos problemas com eles?" Porque você não **sabe** que os venceu! Não age de acordo, porque não sabe!

Veja, eu não disse que você irá vencê-los. Esse versículo diz claramente que nós **já os vencemos**. No passado: *Já os tendes vencido* (1 Jo 4.4). Como pode ser? Por causa do restante do versículo: *Porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo!*

Paulo escreveu à igreja em Colosso e disse: *Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as* ***riquezas da glória deste mistério*** *entre os gentios, que é Cristo* **em** *vós, esperança da glória* (Cl 1.27).

Este é o mistério: pelo Espírito Santo, Cristo habita em nós, e nós somos o Corpo de Cristo. Ele é a Cabeça, e nós somos o Corpo.

Agora, pode a sua cabeça experimentar uma coisa, e seu corpo, outra? Não, é impossível. Da mesma forma, a vitória do Senhor Jesus é a nossa vitória. Ele venceu e destruiu os demônios e os espíritos maus. Tudo isso está registrado para nosso crédito. Perceba que João diz: [Vós] *já os tendes vencido* (1 Jo 4.4).

Então, por que as pessoas têm tantos problemas com os espíritos maus? Porque pensam da maneira errada! Elas não sabem que, em Cristo, já venceram todos os demônios e espíritos maus e, não sabendo, não agem de acordo. Mas todos os cristãos têm autoridade sobre Satanás. Eles apenas precisam acreditar nisso e exercer tal autoridade em cada área de sua vida, inclusive a financeira.

Jesus derrotou as obras do diabo – inclusive a pobreza e a carência

Existe uma outra passagem nas Escrituras que nos ajuda a pensar dessa maneira:

> *A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam.*
>
> 1 Coríntios 2.4-6

Lembre-se do que lemos em Colossenses 2.15: *E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.*

Jesus despojou principados e potestades! Se você verificar o rodapé de uma boa Bíblia de referência, verá escrito: "Ele **aniquilou** principados e potestades". Ele reduziu-os a nada. Em outras palavras, destruiu a capacidade que eles tinham de nos dominar. Portanto, eles não nos podem dominar financeiramente também.

Se esses principados e essas potestades estão destronados, por que então ainda dominam o mundo? **Porque o mundo não sabe que eles estão destronados** e, portanto, não pode agir de acordo!

Foi por isso que Jesus afirmou ser ungido pelo Espírito Santo (como nós) para **pregar a libertação!**

Alguém me questionou: "O que você quer dizer com **pregar a libertação?**"

Pregar aos cativos: "Você está liberto! Jesus o libertou! Essas potestades foram destruídas! São poderes derrotados!"

> *Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.* 1 João 4.4

"Bem, eu estou tentando vencê-los", alguém me disse.

Não **tente.** Apenas aceite, pela fé, o que Jesus fez. Tudo o que Ele fez foi por você! A vitória de Cristo é a **sua vitória.** Glória a Deus!

Exercendo nossa autoridade

Por isso, quando o Senhor me disse que eu pedisse o dinheiro de que precisasse, entendi o que Ele quis dizer. Ele pedia-me que eu cresse e exercesse minha autoridade espiritual na área financeira.

O Senhor me disse: "O dinheiro de que você necessita não está aqui no Céu. Não tenho dinheiro algum aqui comigo. O dinheiro de que você precisa está aí embaixo. É Satanás quem o está impedindo de conseguí-lo, não eu. Satanás permanecerá aí até que termine o tempo de Adão". Então, graças a Deus, Satanás será colocado no poço sem fundo por um tempo, para depois, finalmente, ser lançado no lago de fogo.

O Senhor disse-me: "Não ore pedindo dinheiro, como tem feito. Tudo aquilo de que precisar, peça em Nome de Jesus. E, então, diga a Satanás que tire as mãos do seu dinheiro, e aos espíritos ministradores que façam com que todo seu dinheiro vá até você".

Isso aconteceu em 1950. A partir de então, não orei mais pedindo dinheiro. Falo com relação a mim. Agora, quando se trata do Instituto RHEMA de Estudos Bíblicos, é diferente. Apresentamos a necessidade de pessoas para ajudarem o instituto de treinamento, porque não é apenas **minha** responsabilidade.

É da mesma forma com a igreja local. Não é responsabilidade de apenas uma pessoa. **Todos nós** devemos crer em Deus, não somente o pastor.

Mesmo assim, por outro lado, o pastor tem uma responsabilidade também, porque ele é uma autoridade. Ele tem certas tarefas a cumprir e decisões a tomar na igreja. E isso é uma grande responsabilidade.

Os anjos são os espíritos ministradores

Em 1950, quando comecei a perceber como a fé atua na vida financeira, tudo era muito novo para mim.

De fato, eu disse ao Senhor: "O que quer dizer? Entendo a parte em que diz como podemos exercer a autoridade sobre o inimigo, reivindicar nossa vida financeira e dizer a Satanás: 'Tire as mãos do meu dinheiro'. Mas o que o Senhor quis dizer com relação a falar aos espíritos ministradores que tragam o dinheiro?"

O Senhor disse: "Você nunca leu, na Minha Palavra, a passagem que diz que os anjos são espíritos ministradores enviados para cuidarem daqueles que herdarão a salvação (Hb 1.14)?"

Como eu pensava que o versículo dizia "ministrar para nós", precisei ler novamente minha Bíblia. Não é estranho como podemos ler as Escrituras por anos e anos, relendo determinadas coisas sem captar o que a Palavra diz?

E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 1.13,14

Repare que no versículo 13 é dito: *E a qual dos anjos...* Então, Ele está falando de anjos. Agora, veja no versículo 14: *Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores...?*

Ele diz: *Não são, porventura,* **todos** *eles* (quantos deles? **Todos**) *espíritos ministradores...*

São seres espirituais. Eles são *espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação* (Hb 1.14).

Bem, nós somos esses herdeiros! Os anjos são espíritos enviados para ministrarem **por** nós. Isso significa que eles são mandados até nós para fazer algo em nosso favor!

Agora, podemos dizer que Satanás é o chefe do reinado dele, e todos os demônios e outros espíritos estão fazendo a obra **dele.** Você ouve as pessoas falarem em determinados momentos: "Satanás influenciou-me a fazer isso". Bem, ele pode não ter estado presente naquele momento, mas um de seus embaixadores estava. Os demônios e espíritos maus influenciam as pessoas, até mesmo os cristãos, se estes permitirem.

Do mesmo modo que as pessoas sofrem as influências nefastas, os espíritos ministradores também podem influenciá-las positivamente.

Coloquei em prática o que aprendi

Depois que o Senhor revelou-me essas coisas, fui à igreja onde dirigia o encontro e fiquei lá, no púlpito. Para ser honesto, por ter sido uma revelação completamente nova para mim, minhas pernas tremiam.

Eu tremia, mas não como alguém que estivesse com medo de uma serpente ou uma tempestade. Refiro-me a um temor santo, reverente. Lembre-se do que o apóstolo Paulo falou: *Eu estive convosco* [...] *em temor, e em grande tremor* (1 Co 2.3). O que senti foi algo completamente diferente do tremor de medo. Era um temor santo.

Veja, o que o Senhor me mostrara era algo totalmente novo para mim, e minha mente ficava dizendo: "Isso não vai funcionar". Simplesmente, permaneci no púlpito e disse a mim mesmo: "Bem, agora vejamos: preciso de 150 dólares por semana para atingir minha meta". Isso não parece muito agora, mas, na ocasião, era um bom dinheiro.

Eu deveria pregar naquela igreja por uma semana. Então, eu disse: "Em Nome de Jesus, clamo por 150 dólares para esta semana". Continuei: "Satanás, em Nome de Jesus, tire suas

mãos do meu dinheiro". Acrescentei: "Vão, espíritos ministradores, e façam com que o dinheiro venha até mim". E isso foi tudo o que fiz.

Mais tarde, eu disse ao pastor: "Bem, irmão, não faça apelo especial algum por dinheiro. Quando estiver no momento de levantar minha oferta, fale o mínimo que puder. Não se estenda muito no apelo".

"Bem", o pastor me disse, "você conhece nosso costume. Levantamos ofertas para os evangelistas nas noites de terça, sexta e domingo. Estamos acostumados a fazer apelo pelas ofertas. Se eu simplesmente disser: 'Façamos a oferta para o irmão Hagin', e passar a salva, você não receberá mais do que dez centavos".

Respondi: "Se eu receber apenas dez centavos, não me ouvirão dizer uma palavra sequer".

Eu havia ministrado naquela mesma igreja no ano anterior. Agora tinham outro pastor , e a outra diferença era que tinham dois membros a mais. A igreja estava praticamente do mesmo tamanho. Ninguém havia sido salvo lá.

Quando preguei naquela igreja anteriormente, por duas semanas, pagaram-me 57,15 dólares por semana, o que totaliza 114,30 dólares. Quando me entregaram essa oferta, fizeram-no como um grande sacrifício!

O pastor daquela época levara 30 ou 40 minutos levantando aquela oferta, dizendo: "Quem dará mais um dólar?" Não me compreenda mal. Não há problema em fazer isso com a direção do Senhor. Eu mesmo, algumas vezes, senti a direção do Senhor para levantar ofertas dessa maneira.

Mas agora que eu sabia como a fé trabalha para a vida financeira, disse ao pastor: "Não faça apelo algum para a oferta".

"Bem, se você quer assim...", disse o pastor.

"Eu quero assim".

A reunião começou e prosseguia bem, quando o pastor me perguntou: "Você poderia ficar por mais tempo?"

Eu respondi: "Tenho uma outra reunião em breve, mas eu pretendia tirar uns dias e ir para casa antes dos encontros".

Mas, com o passar do tempo, ele convenceu-me a ficar até a noite de quarta-feira da semana seguinte, o que nos daria cerca de dez dias de reuniões.

Então, mudei o valor pelo qual clamava – o que eu precisava para atingir minha meta. Em lugar de 150 dólares, agora eu clamava por 200 dólares. Não orei por isso. Clamei o que necessitava em Nome de Jesus e disse: "Satanás, tire as mãos das minhas finanças". Então, continuei: "Vão, espíritos ministradores, façam com que o dinheiro venha até mim".

No final do encontro, o pastor contou as ofertas recolhidas para mim, e o valor somado era de 243,15 dólares! Ele estava surpreso. "Isso é mais do que eu jamais vi", ele disse. "Nunca recolhemos tanto. E sem apelo, apenas passamos a salva!"

Minha experiência de vivenciar a prosperidade não aconteceu do dia para a noite. Daquele momento em diante, comecei a fazer o mesmo pedido para cada pastor onde eu pregava. O resultado foi o mesmo. Sem ênfase ou pressão, o valor das ofertas começou a aumentar, e todas as necessidades de minha família e de meu ministério passaram a ser cumpridas.

Comecei a praticar a revelação que o Senhor me tinha feito. Quando receber uma revelação de Deus, não saia pregando-a imediatamente. Mesmo o Senhor tendo feito essa revelação a mim em 1950, só comecei a pregá-la quatro anos mais tarde, em 1954.

Prove todas as coisas

Se você receber qualquer revelação de Deus, meu amigo, verifique se ela está de acordo com a Palavra e aplique-a em sua vida antes de começar a pregá-la. Se não funcionar para você, não funcionará para quem quer que seja. Só então compartilhe sua revelação com aqueles que estão acima de você e são mais amadurecidos no ministério.

Em dezembro de 1954, dirigi um encontro para o irmão A. A. Swift, em Nova Jersey. Ele era um ministro de uma Assembléia de Deus e um presbítero executivo dessa denominação. Na ocasião, ele estava com cerca de 70 anos e tinha sido missionário na China. Posteriormente, ele supervisionou uma escola bíblica pentecostal por quase 17 anos.

Hospedei-me na casa pastoral com o irmão Swift, e pudemos compartilhar bons momentos de comunhão. Por respeitar sua maturidade e experiência, comecei a dividir um pouco do que Deus havia-me revelado e colocado em meu coração. Depois de um tempo ouvindo-me, ele falou: "Vejo que o Senhor esteve falando com você. Recebi essa revelação em 1911, na China".

Ele entregou suas anotações sobre prosperidade a mim. Elas coincidiam perfeitamente com o que me havia sido revelado pelo Senhor. Mais tarde, escrevi um livro com o título: *Redeemed from the curse of poverty, sickness and spiritual death* [*Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte*], fundamentado, em parte, nas excelentes anotações de estudo cedidas pelo Pr. Swift.

Quando as reuniões na igreja do irmão Swift terminaram, e me despedi desse respeitado homem de Deus, ele me disse: "Irmão Hagin, pregue essa mensagem onde quer que você vá!"

Assim, comecei a incluir uma mensagem sobre prosperidade em algumas de minhas reuniões de avivamento. Em alguns

lugares, a mentalidade de pobreza estava tão fortemente arraigada, que minha pregação não era bem recebida. Mas, em outros, as pessoas ficavam intrigadas e famintas pelo que a Palavra dizia sobre esse assunto. Havia também grande interesse entre alguns dos ministros que encontrei.

Certo pastor ouvia-me com extasiada atenção enquanto eu compartilhava o que Deus me revelara, sobre como os cristãos podem clamar por suas finanças, tendo como base a Palavra. Ele era um cavalheiro idoso, que devotara toda sua vida ao ministério. Na maior parte do tempo, ele e sua família viveram em absoluta pobreza, com roupas remendadas, um carro "caindo aos pedaços" e uma casa em ruínas.

Enquanto eu falava, seus olhos encheram-se de lágrimas, que rolaram por sua face.

"Compreende isso, meu irmão?", perguntei.

Ele, lentamente, balançou sua cabeça e disse tristemente: "Ah, irmão Hagin, gostaria de poder acreditar que Deus deseja que eu tenha algo".

Quanto mais?

Eu também gostaria de que ele pudesse ter acreditado. Ele era um bom homem, honesto e sincero. Quem sabe do que ele teria sido capaz de realizar para o Reino de Deus se tivesse obtido mais recursos financeiros?

Lembrei-me do que Jesus disse no Sermão do Monte: *Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos,* ***quanto mais*** *vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?* (Mt 7.11).

Que pais desejam que os filhos vivam em total pobreza, passando necessidade? Nenhum, pois dariam a própria vida para verem seus filhos receberem uma boa educação, um cuidado especial e até terem mais do que eles próprios. Os pais querem que sua prole desfrute de coisas boas. Jesus disse: "Vocês acham que Deus faria menos por Seus filhos do que um pai na terra? Não. Ele dará boas coisas àqueles que Lhe pedirem".

A fé em Deus e na ação da Sua Palavra sempre traz resultados. Poderia contar-lhes muitas histórias de como a Palavra atuou em minha vida mesmo sob as circunstâncias mais difíceis.

Portanto, para recebermos as bênçãos de Deus, existem duas áreas de ação: a divina e a humana. Lembre-se de quando lemos Isaías 1.19: *Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.*

Antes que se possa efetivamente exercitar a fé sobre a vida financeira ou em **qualquer** bênção de Deus, é necessário querer e ser obediente. Depois, é preciso pensar, acreditar, de acordo com a Palavra de Deus, e caminhar sob Sua luz. Quando isso for feito, a fé cuidará para que se manifeste o que Deus guardou para você em Seu maravilhoso plano de redenção.

CAPÍTULO 3

JESUS ERA POBRE?

Um dos argumentos usados por aqueles que se opõem à idéia da prosperidade material para os cristãos é o de que Jesus foi pobre durante o tempo em que viveu na terra. Ressaltam que Ele viveu na pobreza desde o Seu nascimento (em um estábulo, tendo uma manjedoura por berço), durante Seu ministério (quando não tinha onde morar), até ser crucificado e enterrado em um túmulo emprestado.

A idéia da pobreza de Jesus é repetida com tanta freqüência e ensinada por tanto tempo, que a maioria das pessoas jamais parou para questioná-la e verificar se é biblicamente válida. Isso não faz com que ela seja correta. Na verdade, acredito que essa aceitação

comum é totalmente contrária aos claros ensinamentos das Escrituras. A verdade é que Jesus definitivamente não teve uma vida "deficiente, pouco fértil, improdutiva, digna de pena, irregular, com poucos recursos, insuficiente, desprotegida, infeliz". Todos esses termos são usados para definir a palavra **pobre.**

Na noite em que Jesus nasceu, José e Maria precisaram abrigar-se em um estábulo. Envolveram Jesus em panos e deitaram-nO sobre uma manjedoura. Mas, em trecho algum do Evangelho, está registrado que eles ficaram no estábulo pelo fato de não terem dinheiro suficiente para pagar por um quarto.

Naquela ocasião em particular, por causa do censo decretado pelo imperador romano César Augusto, havia tantas pessoas na pequena cidade de Belém, que não havia lugar na hospedaria. Então, quando José e Maria chegaram, todos os hotéis estavam com a placa "não há vagas" pendurada na porta. Portanto, uma cidade lotada, sem um quarto disponível, certamente não é um indicativo de pobreza.

Vejamos a seguir as duas principais passagens usadas para defender a idéia de que Jesus era pobre:

> *E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.*
>
> Lucas 9.58

Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis. 2 Coríntios 8.9

A interpretação do versículo de Lucas é geralmente de que Jesus teve uma vida tão pobre, que jamais possuiu uma casa ou teve um lugar onde ficar após ter iniciado Seu ministério na terra. Vamos aprofundar-nos mais no verdadeiro significado desse versículo mais adiante, ainda neste capítulo.

Quando Jesus tornou-Se pobre?

A passagem na Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios declara, indubitavelmente, que Jesus tornou-Se pobre e vivenciou a pobreza. Quando? Durante toda Sua vida terrena? Durante os anos de Seu ministério? Exatamente quando Jesus Se tornou pobre?

Gostaria de lembrar a você de que Jesus **não** foi um homem pobre durante os 33 anos de Sua existência terrena, inclusive durante os três anos de Seu ministério. Ele **fez-Se pobre** sobre a cruz, quando Se tornou nosso Substituto e pagou o preço por nossos pecados.

Em Isaías 53, o grande capítulo da Bíblia que aborda essa substituição, é narrado que Jesus carregou nossos pecados e tudo o que se relacionava a eles. Jesus tomou sobre Si o que pertencia a nós, para que pudéssemos receber o que pertence a Ele:

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR *fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós. Todavia, ao* SENHOR *agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e a vontade do* SENHOR *prosperará nas suas mãos.* Isaías 53.4-6,10

A palavra traduzida por **paz** no versículo cinco é, em hebraico, a palavra *shalom,* que tem os seguintes significados: **seguro, bem, feliz, bem-estar, saúde, prosperidade** e **repouso**. Essa passagem fala-nos que Deus permitiu que Jesus carregasse nossas dores e iniqüidades para que, pelo Seu sofrimento, recebêssemos cura, paz, segurança, bem-estar, felicidade, descanso e prosperidade.

Há outros importantes versículos sobre essa substituição que devemos considerar:

Àquele que não conheceu pecado [Jesus], [Deus] *o fez* ***pecado*** *por nós; para que, nele, fôssemos feitos* ***justiça*** *de Deus.*

2 Coríntios 5.21

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se **maldição** *por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que* **a bênção** *de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos as promessas do Espírito.* Gálatas 3.13,14

No Calvário, Cristo tomou nossas dores para nos dar saúde. Ele foi feito pecado para que fôssemos feitos justiça de Deus. Ele fez-Se maldição para que pudéssemos receber a bênção.

Voltemos a 2 Coríntios 8.9: *Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez* **pobre**, *para que, pela sua* ***pobreza, enriquecêsseis.***

Veja que, por Seu sacrifício **na cruz**, Jesus tomou nossa pobreza para nos prover das riquezas da Sua graça. Ele tornou-Se pobre para que pudéssemos ser ricos, o que significa **provisão abundante!**

Quando Jesus tomou o pecado, as dores, a maldição e a pobreza? Foi na cruz! Ele fez isso para que pudéssemos receber bênçãos como saúde, justiça e prosperidade. Ele tomou o castigo que cabia a nós, de maneira que pudéssemos receber as bênçãos que pertencem a Ele.

A razão de eu estar tão certo de que é isso que as Escrituras falam é que os Evangelhos, quando propriamente examinados e corretamente divididos, não retratam Jesus como um indivíduo

abatido pela pobreza. Ao contrário, Jesus é visto como um homem cujas necessidades eram supridas e que estava sempre envolvido em satisfazer as necessidades alheias.

Presentes do tesouro

Comecemos bem no início da vida de Jesus. Quando ainda muito pequeno, Ele recebeu alguns presentes caros e valiosos, que lhe foram dados pelos sábios, ou magos, que viajaram da Pérsia para encontrar e adorar o recém-nascido Rei dos judeus, cuja estrela eles haviam visto no Oriente. O registro no Evangelho deixa claro que os presentes que entregaram a Jesus não eram quinquilharias.

> *E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.* Mateus 2.11

Outras traduções do mesmo versículo confirmam que os sábios entregaram presentes valiosos. Uma versão traz *sacos de tesouro*, outra declara *bolsas de tesouro*. A versão na Linguagem Moderna traz *cofres*, o Novo Testamento do século 20 diz *tesouros* enquanto a versão Knox apresenta *tesouros guardados*.

O rei Herodes, representante local dos judeus – nomeado com a permissão das autoridades romanas –, ficou muito enciumado e desconfiou de que o pequeno Rei, um dia, pudesse destroná-lo.

Por isso, ordenou o assassinato de todos os meninos nascidos na região de Belém que tivessem dois anos de idade ou menos.

Tendo sido avisado por um anjo, em sonho, José pegou Maria e o pequeno Jesus, e partiram no meio da noite, iniciando uma longa jornada para o Egito. Então, é possível – até mesmo provável – que a "prosperidade" dos presentes oferecidos pelos sábios tenha ajudado a família de Jesus na viagem para o Egito e talvez os tenha sustentado durante todos os meses que permaneceram lá.

Jesus tinha colaboradores em Seu ministério

Quando Jesus iniciou Seu ministério público, Ele chamou 12 discípulos para seguirem com Ele. Por três anos, Ele e Seu pequeno grupo viajaram por toda a Palestina, Galiléia, desceram o rio Jordão para as colinas da Judéia e subiram a Jerusalém.

Mesmo naqueles dias, quando viajar significava caminhar ou montar sobre um animal, às vezes dormir a céu aberto, buscar abrigo em casa de amigos e manter tantas pessoas na estrada, o gasto devia ser considerável. Alimentação e roupas para 12 ou mais pessoas, dia após dia, semana após semana, exigiam que Jesus tivesse dinheiro suficiente para as provisões.

De onde vinha o dinheiro? A Bíblia nos diz que Jesus tinha parceiros de ministério que O ajudavam a prover Seu sustento.

E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

Lucas 8.1-3

Veja como o versículo três aparece em algumas versões: Almeida Revista e Atualizada (ARA) declara: *As quais lhe prestavam assistência com os seus bens.* A Bíblia Viva (BV) apresenta: *Contribuindo com seus recursos próprios para o sustento de Jesus e seus discípulos.* A Nova Versão Internacional (NVI) traz: *Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.*

Isso faz parecer que Jesus e Seus discípulos eram um bando de pobres e necessitados, viajantes com as mãos estendidas, como mendigos? É claro que não. Suas necessidades eram satisfeitas pela generosidade de vários parceiros que, fiel e constantemente, proviam o ministério de Jesus.

Jesus era um sem-teto?

Ao contrário do que tradicionalmente se pensa, Jesus tinha uma residência fixa. A passagem mais freqüentemente citada

pelas pessoas, na tentativa de provar que Jesus jamais teve uma moradia, está em Lucas, capítulo 9. Leiamos todos os versículos relacionados ao contexto:

Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém. E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos; mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: "Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?" Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: "Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vidados homens, mas para salvá-los", e foram para outro povoado. Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: "Eu te seguirei por onde quer que fores". Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

Lucas 9.51-58 – NVI

Lendo no contexto, podemos ver que, no versículo 58, Jesus estava simplesmente dizendo: "Neste momento de minha vida, estou em trânsito. Continuarei meu caminho para cumprir minha missão. Não permanecerei na terra; estou prestes a ser levado para o Céu".

Note que existem outras passagens que parecem indicar que Jesus não tinha uma casa ou lar terreno:

> *Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galiléia. Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que fica junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali.*
>
> Mateus 4.12,13 – NVI

A versão Williams apresenta no versículo 13: *Mas saiu de Nazaré e fez sua casa em Cafarnaum...* A versão Wuest traz o mesmo versículo como: *E tendo abandonado Nazaré, Ele estabeleceu Sua casa permanente em Carfanaum.*

Agora vejamos Mateus 9.1 (NVI), que diz: *Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para sua cidade.* A versão Williams traduz esse versículo assim: *E Ele entrou no barco e atravessou para o outro lado, e foi até a Sua cidade de origem.* A versão Wuest diz: *E estando a bordo do barco, ele atravessou e entrou na sua própria cidade.*

Como alguém pode ir para **sua cidade** a menos que more lá? E como morar lá a menos que tenha um lugar para viver?

Em Marcos 2.1 (NVI), também há um trecho muito interessante: *Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa.*

Na tradução Williams, vemos esse versículo assim: *Depois de alguns dias, Ele voltou a Cafarnaum e foi dito que Ele estava em casa.* A versão

Wuest diz: *E tendo entrado novamente em Cafarnaum, após alguns dias, ouviu-se que Ele estava em casa.*

Jesus não poderia **estar em casa**, ou não se poderia dizer que Ele estava em casa, se não tivesse uma.

O argumento de que Jesus não tinha uma casa não pode ser usado como prova de pobreza, porque as Escrituras indicam que Ele, na verdade, tinha um lar.

Pescando ouro

Há outros indicativos bíblicos de que Jesus não teve uma vida de pobreza absoluta. Por exemplo, quando era necessário, o poder de Deus operava milagrosamente por intermédio de Jesus para satisfazer às necessidades dEle e às dos outros.

> *Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas? Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos? Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.*
>
> Mateus 17.24-27 – ARA

Duas outras passagens em Mateus também ilustram o milagre de Deus operando em favor das necessidades materiais do povo. Em Mateus 14.15-21, é narrada a história de como cinco mil homens foram alimentados com cinco pães e dois peixes. Em Mateus 15.32-39, é contado que quatro mil homens foram alimentados com sete pães e alguns peixes.

Durante Seu ministério terreno, Jesus demonstrou sucessivamente que os recursos necessários para tudo aquilo de que precisassem estavam disponíveis para Ele.

Ajudando os pobres

Outra razão para crer que Jesus era próspero é que a Bíblia indica que o ministério dEle ajudava financeiramente os pobres de forma regular.

O registro que o apóstolo João faz da última ceia é uma das passagens mais poderosas e tocantes do Novo Testamento, que nos apresenta eventos significantes e importantes. No capítulo 13 de João, vemos Jesus lavando os pés dos apóstolos, profetizando a traição que sofreria, deixando o novo mandamento de amarmos uns aos outros e alertando Pedro quanto à sua negação ao Senhor.

Entretanto, algumas vezes, as pessoas não prestam a devida atenção em três importantes versículos com respeito a Judas, que enfatizam o fato de que o ministério de Jesus tinha recursos suficientes para dar assistência financeira aos pobres – aparentemente de forma regular.

Quando Satanás apoderou-se de Judas e pôs em seu coração que traísse Jesus, ele levantou-se e abandonou a ceia. Em João 13, é relembrada a história:

> *E, após um bocado, entrou nele Satanás. Disse pois Jesus: o que fazes, faze-o depressa. E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso, porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito:* ***compra o que é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.*** João 13.27-29

Por que os outros discípulos teriam pensado que Judas iria comprar algo ou dar dinheiro aos pobres, a menos que algo semelhante tivesse sido feito antes, ou talvez tal atitude fosse habitual? Obviamente, nenhuma dessas possíveis atitudes pareceram incomuns ou estranhas para os 11, indicando provavelmente que já haviam presenciado tais coisas com certa freqüência no passado.

Comprar provisões para uma festa e doar aos pobres eram aparentemente eventos comuns para os discípulos. E pessoa alguma pode cumpri-los sem dinheiro.

Judas, o tesoureiro

Sabemos que Jesus tinha, pelo menos, **algum** dinheiro, pois Ele tinha um tesoureiro que, regularmente, desviava o dinheiro dos fundos sob sua guarda.

Em João 12.6 (NVI), lemos: *Ele* [Judas] *não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão.*

A versão Williams traz: *Como carregava a bolsa para os doze, ele costumava tirar o que nela era colocado.*

Creio que seja razoável concluir que pobres, indigentes e necessitados não teriam um tesoureiro nem designariam uma pessoa para cuidar do seu dinheiro. Jesus e os discípulos tinham dinheiro suficiente para deixar alguém encarregado de cuidar dele.

Os registros do Evangelho também sugerem que havia fundos suficientes no tesouro para que Judas pudesse roubar de tempos em tempos, sem que isso fosse notado de imediato. Um tesoureiro não poderia constantemente desviar dinheiro da bolsa, a menos que houvesse uma entrada regular de fundos. Se havia dinheiro suficiente na bolsa para Judas retirar regularmente e ainda sobrar o suficiente para sustentar o grupo, Jesus não deve ter sido pobre.

Jesus diferenciava-Se dos pobres

Durante uma visita à casa de Lázaro, Marta e Maria, em Betânia, Jesus falou aos convidados à ceia: *Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão* (Jo 12.8 – NVI). Repare que Jesus não chamou a Si mesmo de pobre. Ele fez uma clara distinção entre os pobres e Ele.

Algumas pessoas erroneamente pensam que, com esta afirmação, Jesus disse que ajudar os pobres não é importante. No entanto, a referência do Antigo Testamento que Ele cita indica claramente que **não** foi isso que quis dizer. Em Deuteronômio 15.11 (NVI), é dito: *Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.*

Na verdade, Jesus estava dizendo: "Sempre existirão pessoas pobres necessitando de ajuda, e vocês devem ajudá-las o quanto puderem. Mas eu estarei aqui apenas por pouco tempo e essa mulher (que ungira Seus pés com uma essência cara) tirou vantagem de uma situação muito limitada. Vocês sempre terão oportunidades para ajudar os pobres, mas eu não estarei com vocês por muito tempo".

A questão é que Jesus não Se identifica como um dos pobres. Ele não disse: "Sempre haverá pobres como Eu". Em vez disso, fez uma distinção clara entre os pobres e Ele.

Perfume caro

Encontramos outra indicação bíblica de que Jesus não era pobre, pois foi quem menos Se incomodou com o fato de um perfume que custara o salário de um ano ter sido usado para ungir Seus pés.

Examinemos a história mencionada no Evangelho de João:

Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos. Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele. Então Maria pegou um frasco de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragância do perfume. Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários". Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado. Respondeu Jesus: 'Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento. Pois os pobres vocês sempre terão, mas a mim vocês nem sempre terão.

João 12.1-8

Um homem pobre que não estivesse acostumado a possuir coisa alguma, provavelmente, não teria uma atitude tranqüila ao ver "o salário de um ano" ser derramado sobre os seus pés. Mas Jesus não ficou intimidado, constrangido, nem levemente desconfortável com relação ao valor do perfume que Maria usou para ungir Seus pés. Por quê?

Considere quem Jesus realmente era

Jesus era – e é – o Criador deste mundo! O Evangelho de João declara: *Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez* (Jo 1.3).

Em Colossenses 1.16, é proclamado: *Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.*

Agora, consideremos o Lar real de Jesus, o lugar que Ele criou para Si e, eventualmente, para nós também, habitarmos. Lembre-se, todos se empenham em fazer de seu lar um lugar que combine com seu gosto, que seja confortável viver. O lar de Jesus foi descrito para nós em Apocalipse:

Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos ceús, da parte de Deus. Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma jóia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal. Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. O muro era feito de jaspe e a cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro puro. Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com

jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda [...] *As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.*

Apocalipse 21.10-12,18,19,21 – NVI

Quem poderia projetar e criar um lugar tão magnífico para morar? O Salmo 24.10 nos dá a resposta: *Quem é este Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos; ele é o Rei da Glória.*

Vejamos algumas passagens da Bíblia que nos ajudam a ter uma noção da majestade e do poder de Deus. Lembre-se, se tais coisas são ditas de Deus, elas também pertencem a Jesus. Em João 10.30, é dito: *Eu* [Jesus] *e o Pai somos um,* e em João 14.9: *Quem me vê a mim vê o Pai.*

Melquisedeque referiu-se a Deus como o *Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra* (Gn 14.19).

Moisés disse: *A terra é do SENHOR* (Êx 9.29).

Josué afirmou que Deus é o *SENHOR de toda a terra* (Js 3.11).

O rei Davi declarou: *Teus, ó SENHOR, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos ceús e na terra é teu. Teu, ó SENHOR, é o reino; tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos* (1 Cr 29.11,12 – NVI).

Deus, falando de Si mesmo para Jó, afirmou: *Quem primeiro me deu alguma coisa, que eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus me pertence* (Jó 41.11 – NVI).

O salmista Davi declarou: *Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam* (Sl 24.1).

Davi também diz: *Cheia está a terra das tuas riquezas* (Sl 104.24c).

O Senhor fala de Si mesmo: *Porque meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e a sua plenitude* (Sl 50.10-12).

Deus fala a Isaías: *Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés* (Is 66.1a).

Por intermédio de Ageu, o Senhor declarou: *Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos* (Ag 2.8).

Zacarias refere-Se a Deus como *o SENHOR de toda a terra* (Zc 4.14; 6.5).

O apóstolo Paulo afirma em 1 Coríntios 10: *Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude* (1 Co 10.26,28).

Acerca de Jesus, Paulo afirma em Filipenses: *Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até*

à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Fl 2.6-11).

Jesus estava com o Pai na Criação e vive no Céu com o Pai e os anjos. Em Apocalipse 21.21, está registrado que as ruas do Céu são de ouro puro. Ouro, para Jesus, é o mesmo que asfalto para nós!

Ele deu origem a este mundo, ao ouro, à prata, aos diamantes, aos rubis, às safiras, e a toda a sorte de riquezas naturais. O gado sobre milhares de colinas Lhe pertence. Ele criou **tudo.**

Não nos surpreende que Ele não Se tenha abalado com um pouco de perfume derramado sobre Seus pés.

Jesus jamais deixou faltar coisa alguma

No final do ministério terreno de Jesus, Seus discípulos testificaram que Ele jamais permitiu que faltasse algo.

> *Então Jesus lhes perguntou: "Quando eu os enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias, faltou-lhes alguma coisa?" "Nada", responderam eles.* Lucas 22.35 – NVI

Se os discípulos testemunharam que nada lhes faltou enquanto cumpriam suas atribuições ministeriais, podemos concluir que tiveram suprimento completo e provisões abundantes.

No mínimo, eles tiveram o indispensável e o adequado para suas necessidades. E isso não é ser pobre!

Jesus vestia boas roupas

Quando Jesus foi crucificado, Suas roupas estavam suficientemente boas para os soldados dividirem entre si e sortearem o Seu manto.

Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.

João 19.23,24

Iriam os soldados romanos sortear os trapos rasgados de um mendigo ou as roupas gastas e surradas de um homem pobre? É claro que não.

Jesus era pobre ou próspero?

Voltemos à nossa pergunta original. Eu acredito que a Bíblia aborda esse assunto detalhadamente e oferece-nos uma resposta clara e incontestável. Com base nos versículos analisados neste

capítulo, você acha que Jesus combina com a definição da palavra **pobre**? Em outras palavras, você acha que Jesus era **indigente, pobre, necessitado, destituído de bens materiais, frágil, desprezado, digno de pena ou compaixão, inferior, insuficiente, incapaz de manter-Se?**

Por outro lado, consideremos as definições da palavra **próspero: caracterizado por sucesso financeiro; em boa situação financeira, abastado; propício, favorável, vigoroso, bem-sucedido, saudável.**

Quais definições melhor descrevem o Jesus bíblico? Vamos rever as informações que temos de Jesus na Palavra de Deus:

- Quando criança, Jesus recebeu de presente incenso, ouro e mirra. Ele tinha muitos companheiros que davam suporte financeiro constante ao Seu ministério.
- A Bíblia indica que Jesus tinha residência.
- Quando necessário, o poder miraculoso de Deus operava por intermédio de Jesus para que Suas necessidades e as de Seus discípulos fossem preenchidas.
- A Bíblia indica que o ministério de Jesus dava assistência regular aos pobres.
- Jesus tinha um tesoureiro que, com freqüência, desviava dinheiro dos fundos a ele confiados.

- Jesus distinguia-Se dos pobres.
- Jesus não Se abalou nem um pouco quando ungiram Seus pés com um perfume que havia custado o salário de um ano.
- O testemunho de Jesus aos Seus discípulos, ao término de Seu ministério terreno, foi de que nada lhes havia faltado.
- Quando Jesus foi crucificado, Suas roupas estavam boas o bastante para que os soldados as sorteassem entre si.

Creio que esses fatos bíblicos são provas incontestáveis de que Jesus não era pobre, mas um homem próspero. Agora, não insinuo que Ele tenha vivido de forma extravagante e luxuosa – isso não teria sido prático para Ele. Mas Jesus não passou necessidade durante Sua vida na terra e estava apto a fazer o que Deus Lhe pedisse.

A prosperidade de Jesus não nos deveria surpreender. A Antiga Aliança prometia prosperidade para aqueles que caminhassem segundo a vontade de Deus (veja em Deuteronômio 29.9, Josué 1.7, 1 Reis 2.3; 1 Crônicas 22.13; 1 Crônicas 20.20 e 26.5; Jó 36.11; Neemias 1.11 e Salmos 1.1-3).

Vocês acham que Jesus preencheu o requisito de andar segundo a vontade de Deus? É claro que sim. Ele declarou em João 6.38: *Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.*

Vocês acham que Deus manteve a Sua Palavra e abençoou Jesus porque Ele seguia a vontade do Pai? Perfeitamente! Em Números 23.19, é dito: *Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?*

Jesus não era pobre. Ele andou em prosperidade conforme a Aliança de Deus com Abraão.

CAPÍTULO 4

O PROPÓSITO DA PROSPERIDADE

Expliquei cuidadosamente por que acredito que Jesus era próspero.

No entanto, Sua prosperidade não era medida pelo acúmulo de grandes riquezas ou de bens mundanos. Ele não morava em um palácio com salas cheias de ouro, olhando para campos repletos de gado e ovelhas. Seu estilo de vida não era pomposo nem extravagante; Ele não era movido pelo desejo de posse e ganância.

Mesmo em uma pequena cidade, sob o domínio da poderosa mão romana, onde a maioria do povo era oprimida e explorada, as necessidades de Jesus eram satisfeitas. Ele podia viajar pelo

país livremente, cuidando dos interesses de Seu Pai. E conseguia até mesmo manter 12 discípulos, que viajavam com Ele pela Galiléia e pelas regiões vizinhas.

Por que Jesus tinha tais recursos relativamente abundantes? Esses meios possibilitavam que Ele fizesse a vontade de Deus. Talvez você conheça o ditado: "Onde Deus guia, Ele propicia". Bem, creio que o propósito da prosperidade para o cristão é fazer a obra e a vontade do Senhor.

Qual é a vontade Deus? Em João 3.16 e 17, isso é expresso de maneira bem simples: *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

O principal interesse de Deus era salvar os perdidos! Por isso Ele enviou o Seu Filho.

A Bíblia também é muito clara a respeito do que Jesus fez quando veio à terra. Em Mateus 9.35, está escrito: *E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.*

Jesus é o nosso grande Exemplo. O que Ele fez é o que devemos fazer. Seu propósito deve ser o nosso. Jesus disse:

Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai (Jo 14.12 – NVI).

Estabeleça seus motivos

Podemos esperar que sejamos prósperos? Sim, podemos, exatamente como era Jesus. Mas isso significa que os nossos motivos para sermos prósperos também devem ser iguais aos dEle. Ele queria que Seu povo – inclusive Seus pregadores – tivessem o suficiente para possibilitá-los saírem para pregar e curar as pessoas em vilarejos e cidades do mundo, ou ajudar outras pessoas a fazê-lo. Na economia de Deus, prosperidade é o meio para um fim – evangelizar o mundo.

Por que queremos prosperar? É nosso desejo ministrar para os outros ou a nós mesmos? Buscamos prosperidade para ajudar financeiramente a obra de Deus ou para desfrutar os luxos da vida – mansões, carros e roupas caras, boa comida e diversão?

Não estou sugerindo que Deus espera que vivamos com um orçamento apertado, quase insuficiente. Vários versículos do Antigo Testamento prometem prosperidade – abundância ou ter mais do que o necessário – para os que cumprem a vontade de Deus. O Salmo 35.27b diz: *O SENHOR, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.*

Deus é engrandecido quando você passa por dificuldades e necessidades? Não. Ele é engrandecido quando você vive de forma extravagante, dedicando toda sua atenção e seu tempo ao dinheiro e aos bens materiais? Não. Deve haver equilíbrio e bom senso em nossa vida material.

Quando lemos os evangelhos e estudamos a vida de Cristo, vemos o retrato de um homem que caminhou pelas ruas das aldeias e cidades onde esteve, pagando Suas despesas, misturando-Se confortavelmente ao povo e ajudando os pobres. Mas Ele também sentia-Se à vontade entre as pessoas influentes e poderosas. Ele visitava os fariseus e líderes religiosos e também os pecadores, como Zaqueu, o coletor de impostos. O primeiro milagre de Jesus de que se tem registro ocorreu em uma festa de casamento em Caná, na Galiléia, onde transformou enormes jarros de água em vinho para a festa (veja João 2).

No Sermão do Monte, Jesus ensinou que não nos devemos preocupar com o que comemos, bebemos ou vestimos. Jesus disse: *(Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas* (Mt 6.32,33). Ele continuou: *Dêem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês* (Lc 6.38 – NVI).

Acaso isso soa como se Deus quisesse limitar o quanto podemos ter? Absolutamente! Ele, simplesmente, quer que mantenhamos firmemente nossas prioridades. Em Filipenses 4.19, é dito: *O meu Deus, segundo. as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.* Nós já descobrimos que as riquezas de Deus são absolutamente ilimitadas, porque tudo pertence a Ele.

Paulo incitou a Igreja de Corinto a ofertar generosa e alegremente para a obra de Deus. Então, ele foi mais adiante e disse: *E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras* (2 Co 9.8 – NTLH).

O povo de Deus deve prosperar para cumprir a Grande Comissão

Sendo cristãos, podemos esperar que sejamos abençoados e prosperemos se buscarmos tal bênção como um meio de auxiliar a cumprir a vontade e o propósito de Deus. Jesus disse a respeito de Si mesmo: *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido* (Lc 19.10).

Jesus comissionou todos os que nEle crêem a cumprirem essa mesma missão. Em Marcos 16.15, Ele declara: *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.* Isto parece bastante

claro: vão pelo mundo e preguem o Evangelho a toda criatura! Com mais de seis bilhões de pessoas hoje, temos um trabalho e tanto pela frente. Nós, certamente, precisamos andar em prosperidade para termos recursos suficientes para cumpri-lo.

Jesus também falou que precisamos do poder do Espírito Santo em nossa vida para cumprirmos Sua Grande Comissão. Em Atos 1.8, é dito: *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.*

De que forma devemos cumprir a Grande Comissão? Primeiro, devemos começar em nossa Jerusalém, ou seja, em nossa cidade natal. Jerusalém era a casa da maioria dos 120 que se reuniram no Dia de Pentecostes. Em seguida, devemos ser testemunhas em nossa região, nossa Judéia, e na região vizinha à nossa, ou seja, nossa Samaria. Finalmente, devemos levar o Evangelho aos confins da terra.

Uma coisa é óbvia: um povo abatido pela pobreza é limitado em sua habilidade de cumprir a Grande Comissão. Sem meios, terão dificuldade para saírem pelo mundo e também não poderão ajudar a enviar alguém. Então, se Deus pede que cada cristão cumpra essa tarefa, deve ser Seu plano e Sua vontade que Seu povo prospere.

Em toda a Bíblia, a obra do Senhor aparece financiada pelos dízimos e pelas ofertas de Seu povo. O dízimo é 10% do ganho ou lucro recebido. As ofertas do povo de Deus mantêm a Sua casa e as pessoas que lá trabalham, e geram fundos para levar Sua Palavra pelo mundo.

Talvez, o texto mais familiar sobre dízimos na Bíblia seja o que se encontra no Livro de Malaquias:

> *"Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o* SENHOR *dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto", diz o* SENHOR *dos Exércitos. "Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa", diz o* SENHOR *dos Exércitos.*
>
> Malaquias 3.10-12 – NVI

Vemos nessa passagem que o dízimo está ligado à prosperidade. A Palavra de Deus diz que, se dermos o dízimo de nossos ganhos ao Senhor, Ele abençoará os dizimistas de duas maneiras – com abundância de ganhos e evitando que seus bens sejam roubados. A versão Almeida Revista e Corrigida (ARC) de Malaquias 3.11a diz: *E, por causa de vós, repreenderei o devorador.*

Dízimo – O plano de Deus para financiar a Igreja e Suas empreitadas

Por que experimentamos tamanha bênção quando devolvemos 10% dos nossos ganhos a Deus? Certamente, não é porque Ele precisa do dinheiro ou de qualquer outra coisa que podemos oferecer-Lhe. Não, dizimar é uma forma poderosa de nos ligarmos ao que Deus está fazendo no mundo. O dízimo combinado de toda uma congregação gera fundos para sustentar as obras de uma igreja – salvar pessoas, estruturar o Corpo de Cristo, ministrar aos pobres, sustentar missões, talvez pregar a Palavra na rádio ou TV e ajudar no sustento de pastores e do corpo ministerial.

Em regra geral, creio que as pessoas devem dizimar em sua igreja local. Sempre acreditei e tenho pregado que esse lugar é o principal meio que Deus usa para abençoar as pessoas na terra. É nela que os santos são levantados, e ela deve ser a base para todas as outras obras.

Vários outros ministérios podem e devem ser sustentados pelas ofertas e outras formas de suporte financeiro individual ou de igrejas. Mas, na maioria das situações, o dízimo deve ser para a igreja local.

Estar disponível e apto a participar do plano de Deus é a razão e o propósito para entregarmos os dízimos e as ofertas. Assim, seremos parceiros de Deus ao cumprir a Sua vontade,

e isso trará grande realização e satisfação – mental, emocional e espiritual. Isso também abrirá as janelas do céu para abundarem bênçãos materiais.

Encontrei um dos ensinamentos mais interessantes a respeito do dízimo em um livro intitulado *O caminho da prosperidade* [*The path to wealth*], publicado em 1888, por T. S. Linscott. Ele relata o seguinte:

> É fato notório que todas as bênçãos que recebemos, temporais e espirituais, vêm dos céus. Existem três céus: um onde os pássaros voam, a nossa atmosfera; outro, onde estão o Sol, a Lua e as estrelas, e o outro onde Deus habita. Todas as nossas bênçãos temporais, nossa prosperidade nacional ou individual, toda a riqueza material, em resumo, tudo o que temos nos é dado pela terra e pelo céu. Visto que o fruto da terra depende totalmente do ar, do orvalho, da chuva e dos raios de sol que vêm do céu, podemos dizer que, praticamente, todas as nossas bênçãos temporais vêm do Céu. Agora, Deus garante que abrirá as janelas do Céu e derramará sobre nós as maiores bênçãos divinas – as transbordantes: *boa medida, recalcada, sacudida e transbordando* –, tanto que "não se achará lugar bastante para elas".
>
> Eis a garantia que vem diretamente de Deus para as bênçãos temporais; e eu sou bem simples para acreditar nela e concordar com as condições e os riscos das conseqüências. Para Deus, é algo muito fácil manter ou garantir prosperidade temporal. No Céu, estão guardadas riquezas suficientes para

tornar qualquer homem rico, e o meu Deus, que me deu Sua Palavra, em qualquer momento, pode abrir uma pequena janela e derramar sobre mim uma suave chuva de bênçãos, que dará a mim e aos meus os bens temporais necessários. *Confia no SENHOR e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado* (Sl 37.3). *Honra ao SENHOR com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares* (Pv 3.9,10).

Essas são promessas ricas e preciosas, as quais serão cumpridas apenas quando concordarmos com as condições e devolvermos nosso dízimo a Deus.

Boa parte de nossa pregação, nossos pensamentos e até de nossa devoção também pode evaporar ou espiritualizar as promessas de Deus. Nossa descrença natural tende a adiar a concretização dessas promessas para quando chegarmos ao Céu ou para um tempo futuro. Tal descrença rejeita o tempo presente e o sentido literal das promessas. Mas elas são literais e materiais; são para aqui e agora, para serem desfrutadas na terra; desafiam-nos a um acordo ou troca com Deus.

Como afirmado anteriormente, Ele promete dinheiro por dinheiro: "Você me dá o dízimo", diz Deus, "e Eu lhe darei bênçãos materiais e terrenas, habilidades manuais como mecânico; darei a você subordinados; você ganhará os melhores salários, crise alguma o atingirá. Estou com você, e verá o que tenho para dar-lhe. Farei de você um próspero homem de negócios. Vou guiá-lo para onde possa fazer bons empreendimentos. Trarei clientes até você, e, enquanto o seu vizinho, que nega minha causa, poderá falir, nada o atingirá. Cuidarei de suas

contas e cuidarei para que não atrasem; cuidarei para que sua conta bancária sempre tenha o suficiente; em uma palavra, sou o seu parceiro e cuidarei de seus rendimentos e de seu negócio.

E vocês, pensadores, tornarei seu raciocínio claro, darei o impulso divino de 'pensamentos que são como o ar que se respira e palavras que incendeiam'; tocará o coração dos homens com o que produzir, seu trabalho será requisitado; farei com que as pessoas comprem o fruto de seu coração e de seu pensamento. Apenas me devolva o dízimo, e cuidarei de você. Semente, chuva e colheita jamais faltarão em suas terras. Abençoarei sua lavoura, multiplicarei sua produção; as pragas não chegarão à sua fazenda; lembre-se: Eu Sou o Deus de Abraão, Isaque e de Jacó e farei com você como fiz com eles; apenas lembre-se de Mim, como eles fizeram. Eu darei saúde a você e aos seus. Doença alguma os atacará, viverão longos dias. Abrirei as portas do Céu e derramarei sobre vocês bênçãos incontáveis".

Deus prometeu essas bênçãos na Bíblia. Quem dentre vocês garantirá hoje seu dízimo a Deus?

Internalizada agora, essa maravilhosa bênção prometida nessa e em outras passagens das Escrituras, como um chamado à obediência, é mais do que mera prosperidade temporária. Deus não apenas abrirá as janelas do Céu, de onde vem toda a riqueza, mas também as janelas do altíssimo lugar, onde Ele habita, o centro do Universo, e em Sua graciosa plenitude derramará bênçãos inigualáveis e gloriosas sobre os que Lhe são obedientes.[1]

Entenda como e por que você deve entregar o dízimo

Há cerca de 50 anos, eu pastoreava uma igreja nos campos de petróleo, no Texas. Um dos diáconos tinha um bom emprego na Companhia de Petróleo Humble e sempre fora fiel no sustento da igreja.

Um dia, ele me disse: "Irmão Hagin, pode explicar-me uma coisa? Sou cristão há 13 anos e tenho sido fiel em meus dízimos e minhas ofertas". Eu sabia que era verdade. Ele era um dizimista regular cujo auxílio sempre abençoou a igreja. "O que você quer saber?", perguntei.

Ele disse: "Bem, não sei por que faço isso. Nunca ouvi ensinamento algum ou pregação a respeito. Quando fui salvo, disseram-me que eu deveria fazê-lo, então segui. Mas que eu saiba, nada resultou disso em 13 anos. Se recebi alguma bênção por isso, não sei".

Eu estava surpreso. Ali estava um bom homem que, por 13 anos, havia dizimado fielmente segundo o ponto de vista da obrigação servil, mas não via resultados. Então, parei por alguns minutos e falei-lhe um pouco sobre o que compartilho agora com você neste capítulo.

Então, eu lhe disse: "Na próxima vez que for entregar seu envelope de dízimo, diga: Senhor, faço isso pela fé. Estou dando

com o propósito de manter essa igreja, que tem abençoado o Corpo de Cristo, auxiliando as pessoas. Estou ajudando a espalhar o Evangelho para que todos possam ser salvos. Obrigado, Deus, por possibilitar que eu faça parte da Sua Obra. Estou contribuindo pela fé, na esperança de ser abençoado de acordo com a Sua Palavra".

"Eu farei isso, com certeza", disse ele. E fez.

Trinta dias depois, ele procurou-me com um sorriso nos lábios e disse: "Fiz conforme me disse, irmão Hagin. Toda semana orava antes de entregar meu dízimo. E, rapaz, realmente funciona. Posso ver claramente a diferença na minha vida financeira!"

Uma outra vez, em outra igreja no Texas, um homem veio a mim e disse: "Irmão Hagin, eu e minha esposa somos dizimistas desde nossa conversão, há quase 25 anos. Mas nunca ouvimos sequer um ensinamento bíblico a respeito. Muitos de nossos amigos na igreja são fazendeiros. Emprestei-lhes dinheiro para comprarem sementes e plantarem, e, quando o algodão está bom, eles contratam gente para a colheita. Como eles pagarão o dízimo?"

"Conversei com um ou dois diáconos", disse ele, "e eles também não sabem muito a respeito. Eles disseram ter pensado em pedir-lhe que pregasse a respeito, mas não queriam que você

pensasse que eles estavam querendo dizer-lhe como pregar. Então, gostaria de saber se você falaria sobre isso para a igreja".

Falei para o homem: "Irmão Williams, fico contente por ter mencionado esse assunto. Deus tem tocado em meu coração a respeito, muito antes de você falar-me. Então, farei isso agora mesmo".

Naqueles dias, a maior freqüência que tínhamos em nossa igreja era no domingo à noite. A igreja geralmente ficava lotada e, se o tempo estivesse bom, às vezes as pessoas assistiam ao culto do lado de fora. Como eu queria que a maior parte delas ouvisse o que a Bíblia orienta sobre dízimos e ofertas, reservei uma noite de domingo e falei cerca de uma hora sobre o assunto, abordando-o com detalhes.

Eu sempre tentava pregar mensagens edificantes e sensatas. Preguei sobre salvação, o batismo com o Espírito Santo e os dons do Espírito. Falei sobre fé, cura, vida de amor e serviço ao próximo. Então, todos sabiam que, ao pregar sobre finanças, eu não lhes tentava empurrar algo para que engolissem, esse era um tema que eles queriam saber e de que precisavam.

Após o serviço, muitos me disseram como estavam contentes por eu ter pregado sobre dízimos e ofertas – que eu os tinha ajudado a entender o que a Bíblia diz e qual o propósito de dar a Deus. Eu posso dizer que eles guardaram isso em seu coração.

O dízimo traz as bênçãos prometidas por Deus

Bem, os recursos financeiros da igreja foram imediatamente triplicados! Sem ênfase especial alguma ou apelo, houve uma generosa resposta quando as salvas de ofertas passaram. Mesmo os pecadores começaram a dar seu dízimo. Havia duas senhoras na igreja que eram casadas com homens não-convertidos. Os dois esposos foram à igreja com a família, no domingo à noite.

No dia seguinte à minha pregação sobre o dízimo, um daqueles homens abordou-me a caminho da casa pastoral: "Irmão Hagin, minha esposa e eu conversamos sobre seu sermão da noite anterior, ao voltarmos para casa. Acreditamos que Deus nos abençoará se obedecermos a Sua Palavra. Acabei de colher minha primeira leva de algodão e gostaria de contribuir com o dízimo".

Bem, aqueles cavalheiros não-convertidos continuaram a dar o dízimo. Não demorou muito a que ambos estivessem salvos e cheios do Espírito Santo. Suas famílias também foram abençoadas. Mais tarde, uma das esposas foi chamada para pregar, e a família toda se engajou no campo ministerial. A última notícia que tive deles foi de que estavam viajando com o ministério de evangelização.

Em mais de 70 anos de ministério, ouvi milhares de testemunhos de pessoas que praticavam o plano bíblico de Deus,

retornando o dízimo a Ele, por meio da igreja local. No começo, grande parte dessas pessoas não estava muito certa de como poderia viver com 90% restante, quando mal conseguia com 100%. Mas, de alguma forma, elas conseguiram. Ah, nem sempre foi fácil. Foi preciso paciência, determinação, fé e algum tempo.

Mas elas persistiram, e as bênçãos prometidas chegaram. Às vezes, notavam que Deus reprimia o devorador de suas vidas – o carro ou os aparelhos domésticos não quebravam com tanta freqüência, e os filhos não ficavam sempre doentes, o que resultava em menos despesas médicas. Se trabalhavam com construção, ou como fazendeiros, o mau tempo não impedia seu trabalho. Muitas vezes, uma renda extra aparecia de onde menos se esperava. Às vezes, recebiam aumento ou pagamento de horas extras, ou até mesmo um bônus! Outros contaram ter recebido benefício do seguro, ou uma dívida antiga, ou até uma herança.

O ponto comum é que, ao entregarem seu dízimo, eles tinham mais recursos financeiros e viviam melhor. A maioria das pessoas também foi abençoada espiritualmente, ao andar mais próxima de Deus, e fisicamente, com uma melhor saúde e um maior senso emocional e mental de alegria e bem-estar. A Bíblia cita: *A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele não acrescenta dores* (Pv 10.22).

Dar ou não dar o dízimo

De tempos em tempos, ao longo dos anos, as pessoas perguntam-me se a prática de dizimar ainda é válida para a Igreja de hoje. "O Novo Testamento pouco se refere a esse respeito", eles dizem. "Deveriam os pastores e outros ministros pregar e encorajar o dízimo quando o Novo Testamento pouco orienta sobre isso? Devem os cristãos prender-se às Leis do Antigo Testamento?"

E verdade que há pouca coisa mencionada sobre o dízimo no Novo Testamento. Nos evangelhos de Mateus e Lucas, há registro de apenas um incidente em que Jesus diz algo a respeito. Mas, nesse exemplo, Ele afirma claramente que crê na prática de dizimar:

> *Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão a Deus a décima parte até mesmo da hortelã, da erva-doce e do cominho, mas não obedecem aos mandamentos mais importantes da Lei, que são: o de serem justos com os outros, o de serem bondosos e o de serem honestos. Mas são justamente essas coisas que vocês devem fazer, sem deixar de lado as outras.*
>
> Mateus 23.23 – NTLH

Jesus repreendeu os líderes religiosos hipócritas dos Seus dias que ignoravam partes vitais da Lei, como justiça, misericórdia e fé, enquanto meticulosamente pagavam dízimos de

tudo o que possuíam, até da última folha de seus jardins. Ele dissera que dar dinheiro não substitui o viver corretamente. Deus está mais interessado em seu coração do que em seu dinheiro. Contudo, Jesus orientou que a pessoa deve dizimar.

Apesar de a maioria das referências bíblicas sobre o dízimo ser claramente parte do Antigo Testamento, ele não foi incluído na Lei, foi apenas regulado por ela. Dizimar, originalmente, era um ato de fé, a mesma que transcende tanto a Nova quanto a Antiga Aliança! É por esse ato que devemos dizimar hoje em dia – não como uma atitude legalista, mas pela fé.

Em Genêsis 14, é narrado como Abraão entregou seu dízimo a Melquisedeque, rei de Salém e sacerdode do Deus altíssimo, 400 anos antes dos tempos de Moisés e da Lei.

Obviamente, ele o fez não para pagar um requerimento legalista, simplesmente pelo fato de viver antes da Lei. Isaque e Jacó também viveram antes da Lei e entregaram os dízimos (Gn 18.19,20; 28-22).

Pela fé, Abraão entregou seus dízimos a Melquisedeque, que tipificava Cristo. Confirmamos isso no Livro de Hebreus, que também declara: *De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador* (Hb 7.22).

Em Gálatas, capítulo 3, são feitas algumas afirmações crucialmente importantes:

E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

Gálatas 3.11-14

Devemos entregar dízimo hoje? É claro que sim! Devemos entregá-lo como Abraão o fez, não pela Lei, mas pela fé. E, além disso, se o povo de Deus pagava 10% antes da Lei, e 10% sob ela, não deveríamos, pela graça, fazer pelo menos isso quando estamos em uma aliança melhor?

Abraão, ao entregar seu dízimo a Melquisedeque, recebeu a bênção que era tríplice: espiritual, física e financeira. Pelo fato de termos sido redimidos do curso da Lei pelo sacrifício de Cristo, recebemos a mesma bênção de Abraão – espiritual, física e financeira.

Pela fé, seguimos o exemplo de Abraão entregando nosso dízimo. Nós o pagamos a Cristo! A Bíblia diz, em Efésios, que, quando Deus levantou Jesus dentre os mortos, Ele o fez Cabeça

sobre todas as coisas na Igreja, a qual é o Seu Corpo (Ef 1.22,23). Portanto, quando entregamos os dízimos a Cristo, a Cabeça, eles fluem pelo Seu Corpo, a Igreja. Você percebe? Por meio da Igreja, temos o grande privilégio de dar a Jesus e assim fazer a Sua vontade e Sua obra.

Creio que, se todo cristão fosse fiel em dizimar e ofertar, haveria meios mais do que o suficiente para a Igreja dar seqüência à Sua missão no mundo. Pesquisadores chegaram à surpreendente conclusão de que poucos americanos nascidos de novo dizimam regularmente e, mais surpreendentemente ainda, que alguns não dão coisa alguma! Imagine o que poderia acontecer se todos os cristãos fossem fiéis em seus dízimos e suas ofertas.

Mais dinheiro resulta em mais ministério

Há alguns anos, eu fazia parte de uma associação chamada Voz da Cura, fundada por Gordon Lindsay, um grande homem de Deus e um grande escritor. A organização agora é conhecida como **Cristo para as Nações.** Lindsay escreveu o seguinte em 1961, e ainda é extremamente pertinente:

> O maior obstáculo para o mundo do evangelismo não tem sido o empenho de missionários devotados, nem a falta de pessoas treinadas, que era um grande problema há alguns anos. Chegou o momento em que temos um exército do Evangelho pronto para, com fé, pregar o Evangelho apostólico. Eles estão fazendo isso! E não há falta de pessoas respondendo à mensagem.

Qualquer missionário pode relatar que, em quase todos os lugares onde foi feito um esforço evangelístico, centenas e, em alguns casos, até mesmo milhares irão responder. Então, onde está a falta? Está nos recursos financeiros necessários para auxiliar, os quais freqüentemente não estão disponíveis quando o Espírito de Deus move-Se na comunidade.[2]

O quanto mais sua igreja poderia fazer para ministrar à sua cidade, comunidade, nação e, até mesmo, ao mundo se houvessem mais fundos disponíveis? Suponha que o rendimento da sua igreja de repente se multiplicasse por quatro. Isso não teria um grande impacto para ganhar mais almas, ministrar e ajudar mais pessoas pobres ou financiar mais missionários? Quantos projetos têm permanecido na fase de sonho ou planejamento por causa do dinheiro que nunca está disponível para realizá-los?

Vamos olhar uma outra parte do livro de T. S. Linscott, de 1888, *Caminho para a riqueza:*

Nós encontramos a Igreja de Deus descendo a métodos de negócios para levantar fundos suficientes para pagar as despesas; então, temos chás da tarde, bazares, concertos etc. e todos os tipos de esquemas para arrecadar dinheiro; enquanto a maioria rouba Deus nos dízimos e, de maneira hipócrita, cantam:

Seria meu todo o reino da natureza,

Esse seria um presente muito pequeno,

Amor tão surpreendente, tão divino,

Requer minha alma, minha vida, meu tudo.

Se todo o povo cristão vivesse de acordo com os propósitos da Bíblia e entregasse 10% de seus rendimentos, não haveria necessidade de tais métodos para levantar fundos – haveria o suficiente e até sobraria; e creio que o Reino do milênio estaria mais próximo, porque a conversão do mundo agora estaria reduzida a uma questão de dinheiro. Temos homens e mulheres cujo coração foi tocado por Deus, e suas almas estão inflamadas com o zelo missionário; temos o Evangelho que tem todos os requerimentos para homens de todos os tipos e todas as condições; uma provisão completa está feita para a salvação do mundo.

> *Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!*
>
> Romanos 10.13-15

Como podem ser enviados sem dinheiro? E como eles podem ganhar dinheiro, a menos que seja por um meio indicado por Deus, pelos dízimos e pelas ofertas das pessoas que "têm ouvido o som de júbilo?"[3]

Esses são pensamentos desafiadores. E eu creio que esse artigo, apesar do tempo, é tão apropriado hoje quanto foi há cem anos, quando foi escrito.

Parceria com Deus

Ao darmos o dízimo para a igreja local ou ofertarmos em ministérios válidos, podemos ser parte do que Deus realiza no mundo hoje. Nosso propósito para doar deveria ser puro e sem egoísmo.

1 - **Devemos fazer isso porque amamos a Deus.** Dar é uma expressão natural de amor. Em João 3.16, é declarado que *Deus amou o mundo de tal maneira que* ***deu*** [...]. E nós devemos fazer o mesmo: dar a Deus porque O amamos.

2 - **Devemos dar a Deus em obediência à Sua Palavra.** A Bíblia nos ensina a dar ao Senhor e proporcionar suporte a Sua obra. Adicionalmente às partes das Escrituras que já examinamos, existem muitas outras que, sem dúvida, mostram as mesmas coisas a respeito de dar.

3 - **Devemos fazê-lo como um meio de levar a cabo a Grande Comissão de Cristo** e dar apoio ao trabalho daqueles que estão indo por todo o mundo com o Evangelho.

4 - **Devemos dar porque desejamos ver as pessoas sendo abençoadas.** Nosso dízimo e nossas ofertas ajudam os que trabalham externamente à igreja local e a outras organizações que ministram aos pobres a evangelizarem os perdidos e aqueles que não foram alcançados, formam os santos, equipando-os para o serviço cristão.

5 - **E, finalmente, em uma linha muito abaixo, devemos dar, tendo expectativa**, crendo que Deus honrará as Suas promessas, em Sua Palavra, de nos abençoar e de nos fazer prosperar.

Perceba que listei cinco razões para dizimar, e creio que a ordem da lista reflete as prioridades. Parece-me que muitos pregadores enfatizam demasiadamente o quinto item e o apresentam como a maior razão para as pessoas darem o dízimo.

Todavia, dar é uma semente testada e aprovada para a colheita, que resultará no suprimento de nossas necessidades. A lei da semeadura e da colheita realmente se aplica à área financeira pessoal. A Bíblia é verdadeira quando diz: *Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão* (Lc 6.38a).

Todas essas são boas e válidas razões para dar o dízimo. Creio que elas levam à verdadeira prosperidade – a do espírito, da alma e do corpo.

---

[1] Thomas Samuel Linscott, *The path to whealth* [*O caminho para a riqueza*], B. F. Johnson, Richmond, Va., 1888, pp.106-110.

[2] Gordon Lindsay. *God's 20th Century Barnabas* [*Os Barnabés de Deus no século 20*]. Christ for the Nations [Cristo para as Naçõesl, Inc., Dallas, 1982, p. 235. Usado com permissão.

[3] Linscott, pp. 60-61.

CAPÍTULO 5

OS PREGADORES DEVEM PROSPERAR?

Ao longo dos anos, muitos cristãos sofrem com questões financeiras. Tanto ministros quanto fiéis. Durante séculos, a Igreja tenta ter uma posição neutra nesse assunto, ainda que a Palavra de Deus dê instruções claras e específicas para dar apoio aos ministérios e àqueles que foram chamados por Deus para ministrar. Eu tenho observado, em mais de 70 anos de experiência no ministério, as igrejas falharem em proporcionar o sustento necessário aos seus pastores.

Muitas congregações têm mantido seus pastores pobres, uma vez que estes não possuem um padrão de vida do mesmo nível que os seus membros. Tenho visto alguns ministros passarem por extremas dificuldades por falta de recursos financeiros.

Seus testemunhos são enfraquecidos porque, muitas vezes, não conseguem pagar suas contas. Aqueles que vêem um ministro em situação financeira vulnerável, certamente, não desejarão fazer parte da congregação, e quanto mais a igreja se recusa a dar suporte ao pastor, tanto mais este passará por dificuldades.

Em minhas cinco décadas de trabalho no campo evangelístico, tenho encorajado continuamente as congregações a cuidarem bem de seus pastores. Em todos os casos que conheço, aqueles que cuidaram de seus pastores floresceram tanto espiritualmente quanto financeiramente.

Por outro lado, existem alguns pregadores, uma minoria, evangelistas e outros ministros que abusam da sua posição e influenciam o povo, visando a um crescimento financeiro exorbitante acima de tudo. Seus esforços ambiciosos e manipuladores têm ofendido o Corpo de Cristo, assim como têm levantado críticas céticas para atacar e desacreditar a obra de Deus. Está em tempo de tanto ministros quanto membros saírem das valas do erro e voltarem à estrada principal que o Senhor disponibilizou para seguirmos. Enquanto a prosperidade bíblica para todos os cristãos tem uma sólida base nas Escrituras Sagradas, os motivos errados e o mau uso dessas verdades podem criar obstáculos que causam ofensa e transtornos a muitas pessoas.

Cuidando do mensageiro

A Bíblia tem muito a dizer tanto no Novo quanto no Antigo Testamento sobre como os ministros são sustentados. Uma das mais importantes e esclarecedoras passagens é encontrada na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios:

> *Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei? Porque na lei de Moisés está escrito:* Não atarás *a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois* [somente] *que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida. Se nós vos semeamos* [a semente das] *as coisas espirituais, será* [demais] *muito recolhermos de vós bens materiais? Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar* [das ofertas] *tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor* [no mesmo princípio] *aos que pregam o evangelho que vivam* [tenham o seu sustento] *do evangelho.* 1 Coríntios 9.7-11,13,14 – ARA

Uma outra tradução do versículo 14 diz: *No mesmo princípio, o SENHOR ordenou que aqueles que proclamam o evangelho deveriam receber o sustento daqueles que aceitam o Evangelho* (Phillips).

Em Gálatas 6.6, é reforçada a mesma verdade: *E o que é instruído na palavra* [de Deus] *reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui* [contribuindo para o seu suporte] (ARA).

A tradução Phillips desse verso diz: *O homem sob instrução cristã deveria estar desejoso em contribuir no sustento do seu professor.*

Em 1 Timóteo 5.17, na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), é dito: *Os presbíteros que fazem um bom trabalho na igreja merecem pagamento em dobro, especialmente os que se esforçam na pregação do evangelho e no ensino cristão.* A tradução Williams declara: *Os mestres que fazem bem o seu trabalho devem ser considerados como merecedores de um salário dobrado especialmente aqueles que trabalham pregando e ensinando.*

Portanto, a Palavra de Deus é clara ao dizer que os ministros do Evangelho deveriam receber apoio daqueles a quem são ministrados os ensinamentos. Essa tem sido a prática ao longo dos séculos, de acordo com a direção e a instrução do Senhor.

Atualmente, na América, muitos ministros que pertencem ao corpo pastoral recebem salário e benefícios básicos de maneira muito similar a pessoas que seguem carreiras convencionais. Creio que, geralmente, essa é uma situação saudável, porque auxilia o rendimento do pregador a não ser influenciado ou depender do que eles pregam. Porém, ocasionalmente, as pessoas escolhem abençoar seu pastor com uma oferta de amor ou um outro presente especial.

Dízimos e ofertas nas décadas de 1930 e 1940

Quando eu era um pastor, a prática mais comum na maioria das igrejas evangélicas era a de retirar os dízimos e as ofertas no domingo de manhã e entregá-los ao pastor como seu rendimento. As ofertas de domingo à noite e as do trabalho de meio de semana eram destinadas a pagar encargos e despesas da igreja. Algumas vezes, ofertas adicionais eram recebidas para projetos especiais, missões ou outros objetivos. Ofertas eram recebidas cada noite para dar apoio ao evangelista ou para cobrir despesas adicionais.

Meu rendimento como pastor era de, em média, 45 dólares por mês. Lembre-se de que isso aconteceu nas décadas de 1930 e 1940. Apesar de saber que a maioria das pessoas na minha congregação não entregava o dízimo de seus rendimentos, nunca tentei fazer caso disso. Eu ensinei o que a Bíblia dizia a respeito de dizimar e ofertar, mas era cuidadoso e não enfatizava apenas esta parte da mensagem cristã.

Se os dízimos e as ofertas do domingo de manhã fossem escassos, rapidamente eu notaria a dificuldade da situação, pois, após uma ou duas semanas recebendo menos do que o meu orçamento básico, eu me encontraria incapaz de saldar minhas dívidas, abastecer o carro e sustentar minha família.

Portanto, subiria à igreja em um domingo à noite e diria: "Irmãos, irei retirar uma oferta extra hoje à noite para o pastor.

Agora, nós todos sabemos que, se todos entregassem os seus dízimos, haveria dinheiro suficiente para as minhas necessidades e para as da igreja. Poderíamos até construir um novo edifício e uma nova casa pastoral. Mas não entra nem o suficiente para as necessidades básicas. Eu não estou fazendo uma reclamação sem fundamento, mas preciso de uma certa quantia para pagar minhas contas". Quase sempre, várias pessoas começavam a dizer que iriam me dar um dólar e cinqüenta centavos. De maneira alguma, a necessidade seria suprida. Então, provavelmente, nunca mencionaria o assunto novamente até que meu rendimento caísse abaixo do orçamento previsto.

Eu poderia ter-me concentrado em conseguir o apoio, todas as semanas, por meio de ensinamentos sobre ofertar e, assim, forçar um pouco mais no momento das ofertas. Mas nunca me senti bem fazendo isso; sempre acreditei que enfocar constantemente apenas um tópico não era o mais interessante para as pessoas. Minha responsabilidade era a de abençoá-las e ajudá-las a suprirem todas as suas necessidades. Isso significava pregar o Evangelho por completo – todas as diretrizes da Palavra de Deus.

Pregando uma mensagem equilibrada

Muito cedo em meu ministério, o Senhor ensinou-me a importância crucial da mensagem de fé, dizendo: "Vá e ensine a fé ao povo". Muitos supõem que, daquele momento em diante,

tudo o que fiz foi falar sobre fé. Mas isso não é tudo. Enquanto dava maior ênfase à fé quando era apropriado, eu me sentia constrangido em pregar o Evangelho por completo, ou seja, em transmitir uma mensagem equilibrada. Conheci pastores que se concentravam no dinheiro, nas ofertas e na prosperidade mais do que em qualquer outro assunto. Algumas vezes, colocavam um sentimento de culpa nas pessoas que não ofertavam, ou usavam táticas de alta pressão para motivá-las a responderem.

Eu nunca senti que fosse o modo correto de apresentar essa importante verdade ao povo de Deus. É claro que conheço todos os versículos das Escrituras que ensinam ambas as responsabilidades de abençoar e ofertar. A Bíblia diz: *Dai, e ser-vos-á dado...* (Lc 6.38). E também: *Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas* (Mt 6.33).

Essas verdades definitivamente devem ser ensinadas a todos os cristãos. Mas a Palavra também diz: *Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria* (2 Co 9.7).

Outra versão dessa passagem diz: *Eu quero que cada um de vós reflita muito a respeito do que vocês irão dar. Isso irá protegê-los contra "histórias tristes" ou apelos excessivos. Deus ama aquele que se regozija ao dar.*

Também já ouvi pregadores tentarem "martelar" na mente dos cristãos o texto de Malaquias 3, dizendo que serão detestáveis

se não entregarem os dízimos e as ofertas. Obviamente, isso não é o sensato. Enquanto o povo dos dias de Malaquias estava sob a Lei de Moisés, o Novo Testamento declara plenamente que Cristo nos redimiu da Lei (Gl 3.13).

Isso significa que agora dizimar não é mais válido? De modo algum. Como foi dito no capítulo anterior, 400 anos antes da Lei, o povo de Deus já era composto de dizimistas, e Jesus reafirmou, no Seu ensino, a validade de dizimar. No único registro em que Jesus referiu-Se ao dízimo, Ele disse que deveria ser entregue! Mas, hoje, não existe reprovação quanto a tal ato. Nós estamos livres dos requerimentos legalistas da Lei mosaica. Existe alguma outra conseqüência? Sim, se não dizimarmos, limitaremos as bênçãos que o Senhor nos daria se entregássemos os dízimos e as ofertas com fé.

Dar é uma parte essencial da vida cristã. Todo líder cristão tem a responsabilidade de praticar e ensinar o que a Bíblia diz a respeito disso. No entanto, a ênfase deve ser mantida no equilíbrio desse ensinamento com outras verdades e doutrinas da Palavra de Deus. Os pastores, muitas vezes, prejudicam as suas congregações por quase sempre pregarem que as pessoas devem dizimar e ofertar todo o tempo. Deve haver um equilíbrio. O propósito da instrução deve ser para benefício e bênção do povo – não apenas visando ao que o pregador ganhará com isso.

A Bíblia declara que Jesus ensinava, pregava e curava (Mt 9.35). Ela não diz que Ele despendia muito tempo falando de ofertas e enfatizando a prosperidade. Sabemos que Ele teve companheiros que deram suporte ao Seu ministério. Nós podemos encontrar referências nas Escrituras de quando Jesus falou sobre dinheiro, doação, especialmente no que tange a ajudar os pobres. Até mesmo os críticos de Jesus jamais puderam dizer que Ele fazia aquilo por causa do dinheiro. Ao contrário, o relatório publicado por toda a Judéia dizia que Ele passava por todos os lugares curando todos os oprimidos pelos demônios (At 10.38).

Considerar as qualificações de um pastor

Ser responsável por buscar suporte financeiro para a obra de Deus é um cargo respeitável para aqueles que são chamados ao ministério. Cícero, um grande estadista romano que morreu alguns anos após o nascimento de Cristo, disse: "Mas o principal na administração e no serviço público é evitar a menor suspeita de uma busca pelos próprios interesses". Se isso é verdade para os servidores públicos, também se aplica aos servos de Deus.

A Bíblia nos apresenta uma lista de qualificações para aqueles que buscam a responsabilidade de ser pastor. O texto de 1 Timóteo 3.2,3 declara: *Convém, pois, que o bispo* [pastor] *seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para*

ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância [de dinheiro], *mas moderado, não contencioso, não avarento.*

A versão Ampliada da Bíblia torna um ponto ainda mais forte. Na Primeira Carta de Paulo a Timóteo 3.3, lê-se: *Não amante do dinheiro* [insatisfeito com riquezas e pronto para obtê-la por meios questionáveis]. Portanto, enquanto é absolutamente adequado para um pastor ou outro ministro esperar suporte financeiro, ele não deve forçar demais a situação e gastar todo o seu tempo e esforço buscando ganhos pessoais. O perigo não está em ter dinheiro ou bens, mas em tornar-se cobiçoso. A mentira da cobiça diz: "Se eu tivesse um pouco mais de dinheiro ou um pouco mais de bens materiais, eu seria feliz". No entanto, isso não é verdade, porque, normalmente, quanto mais a pessoa ganha, mais ela quer. Em Hebreus 13.5, é esclarecido: *Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.*

No grego, a palavra traduzida por **costumes** realmente significa **modo de vida.** Portanto, a passagem está dizendo: "Que a sua conduta seja sem cobiça". O versículo 5 continua: *Contentando-vos com o que tendes, porque ele disse: não te deixarei, nem te desampararei.* A tradução Phillips declara isso da seguinte maneira: *Mantenha a sua vida livre da luxúria pelo dinheiro: seja satisfeito com o que você tem.*

Observe a ênfase encontrada na Bíblia Ampliada:

Permita que o seu caráter ou sua disposição moral seja livre do amor ao dinheiro [incluindo ambição, avareza, luxúria e obsessão por posses terrenas] *e seja satisfeito com o que lhe pertence* [circunstâncias e com o que você tem]; *pois Ele* [Deus] *mesmo disse: Eu não irei de maneira nenhuma falhar ou desistir de você, deixando-o sem apoio. Não, não, Eu não deixarei você sem auxílio nem irei abandoná-lo, nem decepcioná-lo (relaxe no meu descanso!).*

Hebreus 13.5

Fuja do amor ao dinheiro

O quanto a cobiça e, especialmente, o amor ao dinheiro podem ser perigosos? A Palavra de Deus é absolutamente clara a esse respeito, avisando a todos – tanto a ministros como a membros. Em 1 Timóteo 6.10, é dito: *Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.* Observe que não é dito que o dinheiro é a raiz de todos os males, o que muitos têm ensinado erroneamente, mas, sim, o amor ao dinheiro, ou à cobiça.

De fato, o apóstolo Paulo, sob a unção do Espírito Santo, escreveu essa carta para o jovem ministro Timóteo. Ele enfatizou o fato de que as coisas por elas mesmas não são más. E ele

encarregou Timóteo de alertar as pessoas ricas a não confiarem em suas riquezas, mas em Deus. Observe que a passagem de 1 Timóteo 6.17 afirma: *Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos.*

Portanto, as coisas, até mesmo as riquezas, são dons de Deus, dados para o nosso contentamento! Nós deveríamos aproveitar as coisas boas da vida, mas nós nunca devemos permitir que esses dons que usufruímos tornem-se mais importantes do que o Doador!

O que acontece se alguém, até mesmo um pregador, deixar deliberadamente a estrada principal da Verdade e sair do caminho, caindo na vala do erro? A Bíblia diz que devemos fugir dessa pessoa. Lê-se em 1 Timóteo 6.5: *Contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.* Em 1 Timóteo 6.5 (versão Ampliada), lê-se a respeito dessas pessoas: *Imagine que a santidade e a justiça é uma fonte de lucro* [uma maneira de negócio, um meio de sobrevivência]. *Desses se afaste*! Paulo dá conselhos a Timóteo e a nós: *Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas* (1 Tm 6.11a). Em uma versão em linguagem moderna: *Mas você, Timóteo, homem de Deus, fuja de todas essas coisas. Persiga uma vida de justiça – uma vida de milagre, fé, amor, perseverança, cortesia. Prossiga com firmeza e rápido no caminho da fé* (1 Tm 6.11,12).

Há alguns anos, participei de uma cruzada conduzida por um ministro que fazia parte de um reavivamento de cura. Ele era um pregador com dons, o qual conhecia como construir a fé e motivar as pessoas a esperarem receber o dom da cura do Senhor. Naquela noite em particular, a unção da cura fluía de uma maneira poderosa, e muitos surdos foram curados – uma noite após outra. Todos estavam conscientes de que uma manifestação poderosa do Senhor estava acontecendo, e houve um grande surto de alegria e regozijo naquele lugar.

De repente, o ministro parou e disse: "Nós iremos receber uma oferta especial". Apesar de ter ocorrido o recolhimento de uma oferta no começo do trabalho, o ministro obviamente decidiu tirar vantagem daquela grande emoção. Ele disse: "Nós não iremos passar o cesto das ofertas novamente, mas se você tem uma oferta especial, pode trazê-la até aqui. Não venha, a menos que dê pelo menos 50 dólares!"

Presenciei as pessoas quase se atropelarem para entregar os 50 dólares. Meu espírito ficou angustiado ao ver o que acontecia. Aquelas pessoas não estavam dando porque tinham um propósito em seu coração de ajudar o Evangelho a ir em frente ou de ver outras pessoas curadas. Não creio que elas estavam dando aquela quantia com a consciência do que faziam.

Além disso, foram pegas por uma explosão emocional. Desejosos de fazerem parte daquela aventura e excitação do

momento, elas foram manipuladas e exploradas pelo ministro. Fiquei pensando como aquelas pessoas se sentiram mais tarde, a respeito do que acontecera, quando suas emoções foram restabelecidas. Eu não suporto imaginar que, pelo menos, algumas daquelas pessoas se sentiram usadas e abusadas. Creio que algumas delas disseram para si próprias: "Não acredito que dei aqueles 50 dólares. Não parei para pensar sobre isso e não deveria tê-lo feito".

Em 50 anos de ministério, enquanto organizava encontros por todo o país, escolhi, deliberadamente, jamais receber uma oferta quando as emoções das pessoas estivessem altamente alteradas. Se existisse muita emoção e exuberância no momento das ofertas, eu adiaria até o momento em que todos se acalmassem.

Creio que o ato de dar deve ser uma ação consciente, feita com louvor e uma atitude de reflexão. Um ministro nunca deve recorrer a uma persuasão pesada, pleitear ou induzir as pessoas a dar. Usar mímicas ou fazer promessas irreais é impróprio e errado. A decisão de dar a Deus nunca deve ser algo de que se venha a arrepender-se depois.

Minha diretiva do Senhor

Em setembro de 1950, tive uma dramática experiência espiritual que resultou em um tremendo impacto em minha vida e meu ministério. Tive uma visão na qual o Senhor Jesus apareceu

para mim e me deu uma direção específica e instruções. Nas seguintes páginas, gostaria de contar sobre essa aparição divina.

Na época dessa experiência, eu conduzia uma tenda de reavivamento em Rockwall, no Texas, no final de agosto e no início de setembro de 1950. No sábado, 2 de setembro, choveu durante todo o dia; não era uma chuva intensa, mas suave, uma garoa "gentil".

Naquela noite, na hora da reunião, ainda chovia. Quando chegamos à tenda, havia somente 40 pessoas presentes.

Rockwall se localiza na região centro-norte do Texas, onde a terra é negra. Muitas pessoas moravam no campo e não podiam sair daquele local, naquela noite, devido à chuva e à lama. Por isso, havia poucas presentes.

Pelo motivo de todos naquele local serem cristãos, dei um ensino bíblico e convidei-os a irem à frente a fim de orar. Era aproximadamente 21h30. Deixe-me esclarecer que, naquele momento, eu não esperava o que se seguiria, então, imaginei ser "o primeiro homem a aterrissar na Lua"! Eu não estava orando para ter tamanha experiência. De fato, nem mesmo havia pensado sobre tal acontecimento. Todos estavam orando em frente à plataforma, e eu ajoelhei atrás de uma cadeira dobrável, por trás do púlpito. Comecei a orar em outras línguas e ouvi uma voz dizer: "Venha até aqui". Primeiro, tentei perceber de quem era aquela voz que falava comigo. Pensei que todos tivessem ouvido.

Eu vi Jesus

"Venha aqui", a voz disse novamente. Então, olhei e vi Jesus onde deveria ser o topo da tenda. Quando olhei novamente, a tenda havia sumido deliberadamente – a cadeira dobrável, cada mastro de sustentação da tenda, o púlpito, tudo havia desaparecido –, e Deus permitiu que eu visse o Reino espiritual.

Jesus estava lá, e eu fiquei em Sua presença. Ele segurava uma coroa em Suas mãos. Essa coroa era tão extraordinariamente bonita, que a linguagem humana não poderia descrevê-la.

Jesus me disse: "Essa é a coroa para os ganhadores de almas. Meu povo está tão sem cuidados e indiferente! Ela é para cada um dos meus filhos. Eu digo: 'Vá, fale para esse ou ore por aquele', mas o meu povo está muito ocupado. Eles adiam isso, e as almas estão perdidas pelo fato de não me obedecerem".

Quando Jesus disse aquilo, chorei diante dEle. Ajoelhei-me e me arrependi das minhas faltas. Então, Jesus repetiu: "Venha aqui". Fui com Ele pelos ares, até chegarmos a uma bela cidade. Nós, na realidade, não entramos na cidade, mas permanecemos como se estivéssemos no topo de uma montanha observando o vale. A beleza ia além das palavras!

Jesus afirmou que as pessoas, de maneira egoísta, dizem estar prontas para o Paraíso. Elas falam sobre as mansões e a glória do Céu, enquanto muitos à sua volta vivem nas trevas e sem

qualquer esperança. Jesus disse que eu deveria compartilhar com eles a minha esperança e convidá-los a vir ao Céu comigo.

Ele, então, voltou-Se para mim e disse: "Agora vamos ao inferno". Nós saímos do Paraíso e voltamos a terra, mas continuamos a seguir. Numerosos trechos das Escrituras declaram que o inferno está abaixo de nós. Por exemplo: *O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda* [...] *E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo* (Is 14.9,15). Outra passagem diz: *Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram* (Is 5.14).

Fomos ao inferno, e, assim que entramos naquele lugar, vi seres humanos envolvidos em chamas. Eu disse: "Senhor, isso se parece exatamente com aquilo que vi quando morri e vim a esse lugar, em 22 de abril de 1933. Você falou, e eu retornei daqui. Eu me arrependi e orei, buscando o Seu perdão, e o Senhor me salvou. Agora me sinto diferente: não estou com medo, nem com horror, como naquela ocasião".

Jesus me disse: "Avise aos homens e às mulheres sobre esse lugar", e eu chorava com as lágrimas abundantes.

Então, Ele me trouxe de volta a terra. Fiquei consciente de que estava ajoelhado na plataforma e de que Jesus estava ao meu lado. Como Ele permanecia ali, conversou comigo a respeito do meu

ministério. Jesus me falou sobre alguns assuntos gerais, os quais, mais tarde, em uma outra visão, Ele me explicaria com mais detalhes. Então, Ele desapareceu, e eu notei que ainda estava ajoelhado na plataforma. Eu podia ouvir as pessoas orando ao meu redor.

O trono de Deus

Alguns minutos mais tarde, vi Jesus onde o topo da tenda deveria ficar e me acheguei até Ele no ar. Quando O alcancei, juntos continuamos no Céu. Fomos ao trono de Deus, e observei todo o Seu esplendor. Eu não era capaz de olhar para a face de Deus; apenas vislumbrei a Sua forma.

A primeira coisa que atraiu a minha atenção foi um arco-íris sobre o trono. Era muito lindo! A segunda coisa que percebi eram criaturas aladas em ambos os lados do trono. Elas eram peculiares e, enquanto eu andava com Jesus, permaneciam com as asas abertas. Elas diziam algo, mas, quando nos aproximamos, dobraram as asas. Possuíam olhos de fogo, colocados em todos os lados de suas cabeças, e olhavam para todas as direções de uma só vez.

Permaneci com Jesus ao centro a aproximadamente 5 a 7m de distância do trono. Primeiro, contemplei o arco-íris, as criaturas aladas, e, depois, comecei a olhar para Aquele que estava sentado no trono. Jesus me disse que não olhasse para a face dEle. Podia ver somente a Sua forma.

Jesus conversou comigo durante uma hora aproximadamente. Eu O vi mais claramente que qualquer outra pessoa em minha vida. Eu O ouvi falar.

Investigando o amor

Pela primeira vez, realmente olhei para os olhos de Jesus. Muitas vezes, ao relatar essa experiência, questionam-me: "Como eram os olhos dEle?" Tudo o que posso dizer é que eles pareciam as fontes do amor vivo. Era como se alguém pudesse ver uns 500m através da profundidade deles, e Seu olhar terno de amor era indescritível. Assim que me prendi aos olhos de Jesus e à Sua face, caí a Seus pés.

Percebi que Seus pés estavam descalços. Coloquei a palma das minhas mãos sobre os Seus pés e a testa nas costas das minhas mãos. Soluçando, eu disse: "Senhor, ninguém é tão indigno como eu para olhar no Seu rosto!"

Jesus pediu que eu me levantasse. Fiquei em pé. Ele afirmou que eu era digno de olhar para o rosto dEle, porque Ele me limpara de todo o pecado. Disse-me coisas a respeito do meu ministério. Ele continuou dizendo que me chamou antes que eu nascesse e, apesar de Satanás ter tentado destruir-me por diversas vezes, os Seus anjos tomaram conta de mim.

Jesus me falou que Ele aparecera à minha mãe antes do meu nascimento e disse-lhe: "Não temas, a criança nascerá". Eu iria ministrar no poder do Espírito e iria cumprir o ministério ao qual Ele tinha-me chamado.

Ele falou comigo a respeito da última igreja que eu tinha pastoreado, dizendo que, naquela época, fevereiro de 1949, eu entrara na primeira fase do meu ministério. Ele disse que alguns ministros chamados para a obra vivem e morrem sem ao menos entrarem na primeira fase do que Ele tem para eles. Jesus disse que esse era o motivo por que muitos ministros morriam prematuramente. Eles estão vivendo apenas a vontade permissiva de Deus.

A vontade permissiva de Deus

Por 15 anos, vivi apenas a vontade permissiva do Senhor. Fui pastor por 12 anos e tinha sido evangelista por três. Durante esse tempo, Deus permitiu essa situação, mas não era a Sua vontade perfeita para minha vida. Deus disse que eu não tenho esperado nEle. O Senhor tem-me esperado para obedecer a Ele.

Então, Ele falou sobre o período em que entrei na primeira fase do ministério em 1949. Disse que eu fora infiel e não tinha feito o que Ele havia ordenado; eu não tinha dito às pessoas o que Ele me pediu que falasse. Respondi: "Senhor,

não fui infiel. Realmente, obedeci ao Senhor, deixei a minha igreja e saí para o campo evangelístico".

"Sim", Ele disse, "você deixou a igreja e foi ao campo evangelístico. Mas não fez o que mandei fazer. Não o fez porque duvidou de que tivesse sido o meu Espírito que havia falado com você. Veja, a fé obedece à minha Palavra, enquanto é Palavra escrita, ou, pelo meu Espírito, fala aos homens".

Caí diante dEle, reconhecendo: "Sim, Senhor, falhei e peço-Lhe perdão". Eu me arrependi com muitas lágrimas, porque eu tinha perdido a vontade de Deus e tinha duvidado de Seu tratamento comigo.

"Levante-se", Ele ordenou. Enquanto eu ficava em pé novamente, Ele me disse que eu tinha entrado na segunda fase do meu ministério em janeiro de 1950, e, naquele tempo, Ele tinha falado comigo por meio da profecia e pela suave voz ao meu coração. Nos oito meses seguintes, durante a segunda fase, eu tinha acreditado, havia sido fiel e tinha obedecido.

Agora, eu estava prestes a entrar na terceira fase, Ele afirmara. Se eu tivesse sido fiel ao que o Senhor me dissera – se tivesse acreditado nEle e Lhe obedecido –, Ele teria aparecido para mim novamente. Naquele tempo, eu teria entrado na quarta e última fase do meu ministério.

Vendo as marcas de Jesus

Então, o Senhor me disse: "Estenda as suas mãos!" Ele estendeu as próprias mãos, e olhei para elas. Por alguma razão, eu esperava ver a cicatriz em cada uma delas, onde os pregos perfuraram. Eu deveria saber disso, mas, muitas vezes, temos idéias que não são realmente bíblicas, ainda que sejam crenças aceitáveis. Em vez de cicatrizes, vi as feridas da crucificação – três grandes furos laterais. Cada furo era grande o suficiente para eu colocar meu dedo nele. Eu podia ver luz através do buraco.

Depois da visão, peguei minha Bíblia e fui até o vigésimo capítulo do Evangelho de João para ler a respeito do aparecimento de Cristo aos Seus discípulos, logo após a ressurreição.

Quando pela primeira vez Ele apareceu, Tomé não estava no grupo. Os discípulos contaram a Tomé que eles tinham visto o Senhor, mas Tomé não acreditou e disse-lhes: *Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei* (Jo 20.25b).

Oito dias mais tarde, enquanto os discípulos, incluindo Tomé, estavam juntos na sala, Jesus apareceu novamente no meio deles. Ele Se voltou para Tomé e disse: *Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.* Então, Tomé, sabendo que era Jesus, exclamou: *SENHOR meu e Deus meu* (Jo 20.27,28).

Eu tenho uma idéia do que Tomé viu. Ele poderia ter colocado o dedo na ferida das mãos de Jesus, e as mãos mais profundamente na chaga localizada no lado do Mestre. Quando olhei por sobre as feridas nas .Suas mãos, fiz como Ele disse e mantive minhas mãos estendidas. Ele repousou o dedo da Sua mão direita na palma da minha mão direita. No momento em que Ele fez aquilo, minhas mãos começaram a queimar como se brasas tivessem sido postas nelas.

Jesus me deu uma unção especial

Então, Jesus me disse que me ajoelhasse diante dEle. Quando eu fiz isso, Ele pousou as mãos sobre a minha cabeça dizendo que Ele havia-me chamado e tinha-me dado uma unção especial para ministrar aos doentes.

Ele continuou a me ensinar que, ao orar e impor as mãos sobre os enfermos, eu deveria pôr uma mão em cada lado do corpo. Se eu sentisse um fogo fluindo de uma mão para a outra, um espírito maligno estaria presente naquele corpo, causando a enfermidade. Nesse caso, eu deveria expulsá-lo em Nome de Jesus, e os demônios sairiam. Se o fogo – ou a unção – nas minhas mãos não fluísse de uma mão para outra, seria somente um caso de cura. Sabendo disso, eu deveria orar pela pessoa, em Nome de Jesus, e, se ela aceitasse e cresse, a unção sairia das minhas mãos e entraria no corpo dela, levando a doença e trazendo a cura. Quando isso acontecesse, eu saberia que a pessoa estava curada.

Caí aos pés de Jesus e supliquei: "Senhor não me envie. Envie alguma outra pessoa, Senhor. Por favor, não me envie. Apenas me dê uma pequena igreja para pastorear em qualquer lugar. Eu prefiro não ir, Senhor. Ouço muitas críticas daqueles que oram pelos doentes. Desejo apenas um lugar comum no ministério".

Jesus repreendeu-me, dizendo: "Eu irei com você e estarei ao seu lado quando você orar pelos doentes e, em muitas ocasiões, você me verá. Ocasionalmente, abrirei os olhos de mais alguém no auditório, e ele dirá: "Vejo Jesus ao lado daquele homem enquanto ele ora pelo doente". Jesus continuou a perguntar quem me tinha chamado: Ele ou as pessoas?, e eu respondi: "Tu me chamaste, Senhor".

Não tema as pessoas

Ele me explicou que eu devia temê-lO e não as pessoas, porque, apesar de me criticarem, elas não são meus juízes. Estarei diante do Seu julgamento um dia para prestar conta a Ele do que eu fiz do meu ministério, se eu O usei de maneira correta ou não.

"Tudo bem, Senhor", eu disse, "Irei se o Senhor for comigo".

Então, floresceu tamanho amor que eu nunca havia experimentado por aquelas pessoas que criticam o tipo do meu ministério. Eu disse: "Orarei por elas porque não sabem o que fazem, senão não diriam o que dizem. Senhor, eu tenho dito

coisas similares, mas, até agora, não havia notado que tinha feito isso, e creio que elas também não. Perdoa-lhes, Senhor".

Então, Ele me disse: "Siga o caminho, meu filho, complete o seu ministério e seja fiel, porque o tempo é curto".

Quando eu me afastava do trono de Deus, Jesus disse-me: "Esteja certo de me dar todo louvor e toda glória por tudo o que é feito, e seja cuidadoso na questão do dinheiro. Muitos dos meus servos que tenho ungido para esse tipo de ministério tornaram-se pessoas voltadas para o dinheiro e perderam a unção e o ministério que Eu lhes confiara. Existem muitos que pagariam para serem enviados". Muitos pais no mundo têm filhos cujos pequenos corpos são retorcidos, e eles dariam milhares de dólares por sua cura. Vários deles lhes serão enviados para que você imponha as mãos sobre eles, mas você não deve aceitar verba alguma para o seu ministério. Aceite ofertas da maneira que tem feito e continue no seu caminho. Seja fiel, pois o tempo é curto".

Então, Jesus retornou comigo para a terra, e eu notei que ainda estava com a minha face encostada no chão. Ele falou comigo um momento naquele lugar e, então, desapareceu. A visão terminara.[1]

Nunca mais fui o mesmo depois daquela experiência. Ao longo dos anos, sempre tentei dar a Deus toda a glória por qualquer coisa que fosse concluída por meio dos meus esforços e

ser extremamente cuidadoso em cada situação que envolvesse dinheiro. Não existe dinheiro no mundo que valha o suficiente para prejudicar a unção do chamado de Deus na minha vida.

Isso significa que eu nunca devo receber recompensa financeira pelo meu trabalho? Não. Na verdade, o Senhor disse-me que continuasse recebendo ofertas das pessoas. Mas compreendi que jamais deveria cobrar pelo meu ministério – fazer as pessoas se sentirem obrigadas a me pagar uma certa quantia para ensinar e orar por elas.

Desde a época em que deixei o pastorado e saí para o campo evangelístico, firmei um compromisso pessoal de nunca tirar uma oferta para mim. Pedi ao pastor da igreja, na qual eu ministrava, que dissesse às pessoas simplesmente: "Esta oferta é para o nosso evangelista, irmão Hagin".

Agora, freqüentemente, levanto ofertas durante os encontros para a igreja ou para o pastor. Algumas vezes, elas são para uma necessidade especial ou um projeto da congregação. Pelo fato de eu compartilhar com eles os princípios bíblicos de dar generosamente e ser próspero, as pessoas, muitas vezes, respondem de maneira mais entusiástica e generosa do que normalmente fazem. Os pastores me dizem que as ofertas que retirei foram as maiores já recebidas.

"Você está certo de que não quer retirar uma oferta, irmão Hagin?", eles perguntavam. Mas eu sempre recusava. Desejo que

os meus motivos e minhas prioridades sejam sempre inconfundivelmente claros. Meu primeiro propósito era o de abençoar as pessoas, o pastor, a igreja, e não de tirar benefícios pessoais. O Senhor não só tem suprido sempre minhas necessidades, como também tem proporcionado um caminho para a minha família prosperar.

Por todos os anos que tenho ministrado como um evangelista itinerante em diversas igrejas do país, jamais tirei ofertas para mim mesmo. Desvio-me disso para evitar até mesmo a menor possibilidade de alguém pensar que eu esteja buscando algum benefício próprio. Como o apóstolo Paulo escreveu, desejo abster-me de toda a aparência do mal (1 Ts 5.22).

Não me compreenda mal. Eu não estou sugerindo que um evangelista que tenha tirado ofertas ocasionalmente em um encontro na igreja tenha violado éticas ministeriais ou tenha problemas de integridade pessoal. Tenho certeza de que muitos desses homens e dessas mulheres de Deus, que recebem ofertas para o seu ministério, são pessoas com motivações puras e nunca violaram a confiança dos cristãos.

Mas, no meu caso, senti que o Senhor tinha-me direcionado especificamente para ter um cuidado adicional com a questão do dinheiro. Então, tentei adquirir um padrão pessoal de nunca me permitir ser tentado ou desafiado por pessoa alguma. Creio que isso foi a coisa certa para mim, e Deus tem honrado minhas atitudes.

Mais tarde, quando comecei o ministério Kenneth Hagin, freqüentemente, conduzia cruzadas, seminários, conferências e acampamentos fora da igreja local. Nesses encontros, realmente recebia muitas ofertas, mas elas iam para a organização, nunca para mim.

Quando há encontros independentes, é claro que o Ministério Kenneth Hagin é responsável por todas as despesas. A instituição paga o aluguel do auditório, a publicidade, os hotéis e restaurantes, os custos de viagens e todos os tipos de despesas. Nossa equipe recebe regularmente salários retirados do rendimento do próprio ministério.

Sempre tentamos levar as pessoas que participam de nossos trabalhos a entenderem para que suas ofertas estão sendo usadas. Uma vez que o orçamento para as despesas do encontro é alcançado, qualquer fundo adicional recebido é canalizado para um ou mais projetos do ministério ou de outros.

No começo, estabelecemos que o nosso ministério teria uma contabilidade. Contratamos uma corporação sem fins lucrativos que era reconhecida e aprovada pelo governo do nosso estado, assim como pelo Serviço Interno de Impostos dos Estados Unidos. A corporação do ministério tem um conselho de homens respeitáveis de negócios, que inspecionam e revisam todas as transações financeiras. Além disso, os registros financeiros

do ministério são vistoriados por uma firma de contabilidade nacional que zela pela precisão e pelo cumprimento de todas as leis aplicáveis pelo estado e pelo país. Procuramos fazer o melhor para sermos bons e fiéis em relação a cada dólar que é colocado aos nossos cuidados.

Os dízimos pertencem à igreja local

Ao longo dos anos, sempre tentei falar em favor do trabalho do ministério de igrejas locais e de seus pastores. Creio na Igreja, que é o Corpo de Cristo. É o primeiro instrumento para levar adiante a obra e a vontade do Senhor. De maneira alguma, isso diminui o valor das necessidades dos missionários, evangelistas e de outras organizações eclesiásticas. Mas a igreja local é o aprisco – o lugar onde cada cristão é alimentado e fortalecido, nutrido, cuidado, treinado e equipado. A igreja local é também a base para o ministério da comunidade e para diversos ministérios espalhados pelo mundo.

Como princípio geral, creio que as pessoas devem dizimar em sua igreja local. Fazendo dessa maneira, elas estão dando suporte ao ministério que cuida delas e de suas famílias; estão ajudando a manter uma presença positiva e um testemunho na sua comunidade, dando assistência aos pobres e necessitados, assim como proporcionando apoio a missões e a outros trabalhos externos.

Vários ministérios podem e devem dar apoio a pessoas e igrejas com ofertas e outras formas de suporte financeiro. Tais ministérios e organizações realizam um maravilhoso e vital serviço pela causa de Cristo e são merecedores de orações e auxílio financeiro de seus amigos e sustentadores.

Tenho feito uma regra o fato de nunca solicitar o dízimo daqueles que freqüentam nossos trabalhos, sintonizam os nossos programas transmitidos por rádio ou lê nossas publicações. Ao contrário, encorajo amigos do nosso ministério a entregarem seus dízimos às suas igrejas locais e nos darem qualquer suporte financeiro por meio de ofertas. Creio que esse é o padrão bíblico e a maneira correta de buscarmos suporte financeiro.

Existem alguns poucos casos nos quais as pessoas dizem que devem dizimar em nosso ministério, porque lhes proporcionamos um alimento espiritual sólido. Talvez não exista uma igreja perto delas, e elas não estejam preparadas para saírem de casa. Nossos programas de rádio e televisão, nossas fitas, nossos livros, vídeos e outros materiais lhes propiciam alimento e cuidado espiritual. Nessas circunstâncias não-usuais, aceitamos os seus dízimos com muito louvor. Mas, na grande maioria dos casos, persuadimos as pessoas a dizimarem em suas igrejas locais.

Não abandone a comunhão

A Palavra nos direciona a termos comunhão com outros cristãos, a fim de adorarmos a Deus, encorajarmos uns aos outros, e recebermos instrução e inspiração. A igreja é o melhor lugar que conheço para isso acontecer.

Em Hebreus 10.25, afirma-se: *Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.* Jamais encontrei alguma parte das Escrituras que faça exceção a isso. É bom e salutar assistir a programações cristãs, ouvir o programa do nosso ministério no rádio, ouvir as fitas de ensino, ver vídeos e ler livros cristãos. Creio no efeito desses materiais, mas eles não substituem o papel da igreja.

Sei da existência de pessoas as quais dizem que não freqüentam mais a igreja porque a televisão é o seu pastor. "Eu assisto à pregação do irmão Smith", dizem, "Ele é como meu pastor".

Mas o irmão Smith não pode exercer tal função, porque ele não poderá ministrar à sua vida daquele estúdio de TV. A menos que ele o faça em uma igreja, ele não será um pastor.

Há alguns anos, ouvi um evangelista popular fazer uma afirmação a um pequeno grupo de ministros em um local privado, a qual foi estarrecedora para mim. Ele disse: "Bem, não acreditamos muito na igreja local. Se as pessoas ouvirem minha transmissão,

minhas fitas e lerem meus livros, poderão permanecer em casa e serão tão bons cristãos quanto se freqüentarem uma igreja".

Comentei com um casal de ministros que ouvia aquele homem: "Não é uma vergonha que o 'pobre' e 'velho' Jesus não fosse tão esperto como ele? Evidentemente, o 'pobre' e 'velho' Deus não sabe disso. Ele envia pastores para pastorear e escreveu em Sua Palavra que não abandonássemos a comunhão entre nós!"

Assim que tive oportunidade, perguntei para aquele homem: "Você é um pastor?"

"Ahhh, não", ele respondeu, "esse não é o meu chamado".

"Então, como alguém pode ser um cristão bem-sucedido, apenas ouvindo suas fitas e lendo seus livros?", perguntei-lhe.

Ele não parecia ter uma boa resposta para a minha dúvida.

Deus usa a igreja para ministrar e suprir as necessidades diárias de Seu povo. A igreja é a família, assim como todos nós precisamos do apoio familiar. Entendemos como uma família normal cuida de um novo bebê, alimentando, atentando para todas as suas necessidades enquanto ele cresce.

Depois de algum tempo, a família ajuda o pequeno a aprender a andar, a tomar conta de si mesmo e a começar a realizar tarefas e atividades simples. Eventualmente, a criança aprende uma maneira de contribuir com a família e de tornar-se um membro produtivo na sociedade.

A família da igreja desenvolve uma função similar para o novo cristão. Depois de um tempo de cuidados e treinamentos concentrados, os novos cristãos são ensinados a servir ao Senhor. Eles podem começar com tarefas simples como aprender a usar a Bíblia, orar e adorar. Então, passam a usar seus talentos para abençoar e ajudar outros. Quaisquer que sejam as suas habilidades, eles logo encontram uma maneira de contribuir, tornando-se parte da obra de Deus.

Apenas a família da igreja pode proporcionar esse tipo de apoio e envolvimento. Você não pode ter essa experiência por meio de fitas e livros. O rádio e a televisão cristãos tendem a fazer das pessoas meros expectadores, que, simplesmente, sentam-se em suas poltronas e acompanham os programas. O Evangelho e outros materiais transmitidos freqüentemente têm um excelente conteúdo espiritual que entretêm, edificam e possuem um lugar válido no Reino de Deus, mas não podem substituir a função da igreja local no que tange a ensinar, treinar e equipar as pessoas para o serviço de Cristo.

Quem estará com você nos momentos de crise?

Cedo ou tarde, todos nós experimentaremos algum tipo de crise em nossa vida, e é importante ter alguém em algum lugar que se voltará para nós com o cuidado de nos manter.

Por exemplo, o que aconteceria se você dependesse de um programa de televisão para ser o seu pastor e terminasse no

hospital com uma doença séria? Quem oraria por você e o encorajaria a confiar em Deus?

Se uma pessoa querida falecesse? Como você poderia chamar um pregador da televisão para confortá-lo, ajudá-lo a fazer os arranjos finais e conduzir o funeral? Haveria alguém que preparasse comida e a levasse à sua casa para aqueles que estariam velando com você?

Se seus filhos desejassem casar-se? Quem haveria de preparar o aconselhamento pré-matrimonial, ministrar na festa de casamento e conduzir a cerimônia? Você seria capaz de depender do pastor do rádio ou da TV para suprir as suas necessidades? Não conte com isso.

Existem muitas ocasiões em que você quer e precisa da presença real, viva, de pessoas de carne e sangue em quem possa confiar. Você precisa do apoio e da ajuda de pessoas que o conheçam e o amem – membros da sua família.

No Livro de Atos, capítulo 4, é narrado um incidente na vida de João e Pedro que ilustra isso. Depois de curarem um mendigo aleijado na porta do templo de Jerusalém e pregarem a respeito de Jesus à multidão que se achegava, Pedro e João foram presos por líderes religiosos e postos em uma prisão por toda a noite. Depois de serem interrogados e ameaçados, finalmente foram soltos.

O que você fará quando tentar ajudar os outros e fazer a vontade do Senhor apenas para ser perseguido pelos seus esforços? Aonde você irá se o colocarem em uma prisão durante a noite e o jogarem na rua depois? O que Pedro e João fizeram?

A Bíblia diz: *E, soltos eles, foram para os seus* (At 4.23a). Eles sabiam para onde ir quando estavam em apuros. Eles não foram ouvir fitas ou ler livros; não foram ouvir o irmão Smith em seu programa transmitido pelo rádio ou pela TV. Eles procuraram pessoas que os amavam – seus companheiros que compartilhavam da sua fé.

Creio que aquilo que Pedro e João receberam de seus amigos proporcionou-lhes um lugar para que eles se limpassem, tomassem um banho e pusessem roupas limpas. Também, certamente, os companheiros de Pedro e João providenciaram algo para que estes comessem enquanto contavam a respeito do que lhes havia acontecido. Depois disso tudo, eles oraram juntos até que o Espírito Santo desceu e estremeceu aquela casa. Então, eles continuaram a falar da Palavra de Deus com ousadia (leia Atos 4.31).

---

[1] Para maiores esclarecimentos acerca desse assunto, leia o livro *Eu creio em visões*, de Kenneth Hagin.

CAPÍTULO 6

EVITANDO ABUSOS E FALSAS PRÁTICAS

Dinheiro é algo necessário para a civilização de hoje. Para a maioria das pessoas, os dias em que os membros da família trabalhavam juntos – construindo casas próprias, cultivando alimentos, providenciando água e combustível, confeccionando roupas, usando meios "naturais" de transporte – a fim de serem auto-suficientes são algo distante na memória.

Hoje, todos os produtos e serviços necessários são comprados, mesmo para o padrão de vida mais simples... Ficar um dia sem gastar dinheiro em alguma coisa é difícil, se não for impossível. Assim como essa dependência do dinheiro afeta a maioria das pessoas em seu dia-a-dia, isso também tem um grande impacto na maneira como as igrejas e os ministérios conduzem o seu trabalho.

Encontrando dinheiro para o ministério

Levantar recursos tem-se tornado um fato na vida – uma parte necessária para a sobrevivência de cada organização cristã.

Gordon Lindsay foi um dos líderes de ministério do movimento pentecostal e do reavivamento da cura no século 20. Também foi o fundador da organização agora conhecida como **Cristo para as Nações**. Como um escritor e publicador muito produtivo, Lindsay freqüentemente falava sobre os perigos e problemas que os ministros encontram em angariar fundos para o ministério. Alguns de seus comentários são encontrados em um capítulo de seu livro *O ministério carismático*:

> Dinheiro é um elemento importante na promoção do trabalho cristão. Sua disponibilidade até um ponto considerável governa o escopo das nossas atividades. É, portanto, natural que um ministro procure os meios pelos quais ele possa assegurar fundos para o trabalho que ele se sente chamado a fazer. Mas aqui existem muitas armadilhas que os desavisados podem cair. A linha entre o que é permitido e o que é questionável, às vezes, é muito tênue. Muitos homens levantam milhares de dólares para missões, e seus trabalhos devem ser altamente considerados. Outros têm levantado montantes insignificantes, e a maneira como conseguem tem trazido grande condenação. Se as pessoas são alertadas sobre como o dinheiro é usado, e o mesmo é usado para outras coisas como promoção, então, está sendo obtido por meio de falsos intentos. Esse é o ponto triste. Certamente,

existem custos ao levantar fundos para as missões. Qualquer um que diz outra coisa não está dizendo a verdade. Mas, se uma grande proporção dos recursos arrecadados é usada para outros fins, então, algo está errado...

> A maneira de retirar ofertas em uma campanha é extremamente importante. Se todo o trabalho, ou um considerável número de trabalhos, for ocupado excessivamente por apelos a grandes ofertas, o efeito sobre a comunidade será provavelmente desfavorável. Os ministérios envolvidos nesse tipo de atividade logo serão vistos como aqueles que têm como maior objetivo levantar dinheiro.

Lindsay também comenta que o uso de materiais apelativos tem sido visto, ao longo dos anos, como um meio de vários grupos religiosos levantarem recursos. Ele demonstra a seguir:

> Materiais apelativos, que incluem relíquias, ossos, água benta, indulgências etc., eram usados na Igreja medieval. Esse recurso era amplamente empregado a fim de apelar para a ignorância e superstição das pessoas. Hoje, certos pregadores usam esses materiais na tentativa de persuadirem as pessoas a adquiri-los.
>
> O que estamos falando é que o uso desses objetos trazem supostamente algum "poder" misterioso, um tipo de charme ou fetiche – um uso que não tem base bíblica.
>
> O que são esses materiais apelativos? O número deles é aparentemente interminável, e tem-se notícia deles freqüentemente. A lista inclui objetos como os que se seguem: uma bolsa "abençoada", que faz o dinheiro multiplicar-se sobrenaturalmente; o "dom" da

prosperidade; pinturas mágicas, nas quais a imagem reaparece depois de a pessoa fechar os olhos; um especial carpete de oração; óleo "da unção" ou água "benta", que, supostamente, carregam uma virtude especial; roupas que mudam de cor; figuras e alfinetes "abençoados"; terra "abençoada", onde os anjos teriam andado; um barril de água no qual os anjos vêm e agitam-na; garrafa de "demônios" etc. Essa é uma parte de uma longa lista de artefatos que têm sido oferecida ao público. A Reforma verdadeiramente começou quando Martinho Lutero tornou-se convicto de que todos esses objetos usados na igreja – relíquias, ossos de santos, farpas da "verdadeira" cruz, dentre outros – eram falsos e não possuíam virtude alguma.

> Talvez Deus ajude os ministros a enfrentarem as adversidades com a simplicidade e pureza do verdadeiro Evangelho e não tentarem desviar as pessoas com tais atrativos.[2]

Lindsay também foi citado por um respeitado autor, David Edwin Harrell Jr. Em seu estudo do movimento pentecostal, intitulado *Todas as coisas são possíveis*, notando a preocupação com a responsabilidade dos líderes de reavivamento da cura por meio da **ênfase imprópria no dinheiro**, David registra as advertências de Lindsay contra o espírito da cobiça:

> Mas esse reavivamento será muito prejudicado se houver uma busca excessiva de dinheiro nas campanhas. Existem pessoas com uma visão curta o suficiente para destruírem a sua utilidade no Reino de Deus por meio de uma manipulação ofensiva das finanças.[3]

Harrel também mencionou Donald Gee, já citado anteriormente. Ele era um editor cristão, britânico, influente, que veio a crer que o movimento da cura reunira fraudes e promovera exploração. Ele declarou: "Deve-se confessar que, em alguns casos lamentáveis, o dinheiro vitimou o testemunho".

Em seu livro, *O caminho para escapar*, Gee argumenta:

> Boas e fiéis pregações do Evangelho Pleno têm sido enfraquecidas por apelos a dinheiro sem base bíblica, resultando no tropeço de muitos.[4]

Os avisos desse e de outros líderes cristãos precisam ser ouvidos, assim como levados em consideração por ministros honestos e pelas organizações cristãs de hoje. Infelizmente, os mesmos tipos de abusos e falhas envolvendo dinheiro são praticados e têm funcionado como uma praga na Igreja, desde os dias dos apóstolos.

Ministro algum está imune à tentação em questões relativas a dinheiro. O diabo, certamente, virá quando houver a oportunidade de comprometer os padrões bíblicos e nossos princípios pessoais de integridade financeira. É fácil racionalizar e dar desculpas para buscar recursos de maneira imprópria quando estamos sob pressão financeira, ou uma multidão pode ser facilmente influenciada a dar uma substancial "oferta de amor".

Os perigos espirituais de dar dízimo, nesse tipo de tentação, são tremendos. A Bíblia dá um aviso veemente, que pode ser aplicado em cada situação: *Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia* (1 Co 10.12). Existem ensinamentos e práticas na igreja nos dias de hoje, particularmente nos grupos carismáticos, que podem levar a mal-entendidos e causar grandes mágoas. Muitas vezes, tais erros são conseqüências das atitudes de uma pessoa que lê um versículo, ou parte dele, fora do contexto, ou que traz uma interpretação que vá longe demais. Às vezes, é feito um grande esforço para se tentar aplicar o Novo Testamento, derivando-o de alguma frase ou afirmação do Antigo Testamento, o que, na verdade, não ocorre. Levadas ao extremo, essas mensagens podem tornar-se abusos e práticas falsas.

Vemos exemplos específicos de ensinamentos sendo transmitidos em todo o país, assim como em outras nações. Enquanto existir intento malicioso por parte daqueles que os promovem, creio que eles ainda terão potencial para prejudicar e vitimar pessoas inocentes.

A prosperidade financeira é um sinal de espiritualidade?

Certo ensinamento supõe que a prosperidade financeira é um sinal verdadeiro de espiritualidade. Ele sugere que, em vários trechos da Bíblia, Deus tem recompensado a fé e a santidade

com bênçãos materiais. A implicação é que, se a pessoa não experimenta uma vida financeira abundante, deve existir algum déficit espiritual na vida dela – provavelmente, pelo fato de não ofertar o suficiente.

Por exemplo, o pregador pode citar Mateus 6.33 e dizer: "Se você não está tendo todas essas coisas adicionadas à sua vida, você não está buscando o Reino de Deus em primeiro lugar". Isso é o mesmo tipo de abuso que dizer a uma pessoa que ela ainda não recebeu a cura para uma enfermidade porque não tem fé o suficiente.

A verdade é que receber uma montanha de dinheiro não é absolutamente um indicador da bênção de Deus. Isso pode ser um indicador de que a pessoa roubou um banco ou teve "boa sorte" em algum cassino em Las Vegas! Se a riqueza por si mesma fosse um sinal de espiritualidade, então, os traficantes e líderes do crime seriam gigantes espirituais. A Bíblia lembra que aqueles que acreditam que o ganho é santidade são *homens corruptos de entendimento*, cheios de disputa perversa e destituídos da verdade (veja 1 Timóteo 6.5).

Enquanto algumas partes das Escrituras fazem ligação da prosperidade material com as bênçãos de Deus, numerosos versículos fazem uma aguda distinção entre a riqueza material e as bênçãos espirituais.

Em Provérbios 10.22, lê-se: *A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele não acrescenta dores.* Mas o apóstolo Tiago escreveu: *Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação, e o rico, em seu abatimento, porque ele passará como a flor da erva. Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?* (Tg 1.9,10; 2.5).

Paulo, em sua Primeira Carta a Timóteo, dá alguns conselhos:

> *Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos.* 1 Timóteo 6.6-9,17

Vários versículos do Livro de Provérbios indicam que existem alguns tipos de bênçãos que seriam mais benéficas e desejáveis do que os bens materiais, se, em algum momento, tal escolha fosse necessária.

> *Melhor é o pouco com o temor do SENHOR do que um grande tesouro onde há inquietação.* Provérbios 15.16

Melhor é o pouco com justiça do que a abundância de colheita com injustiça. Provérbios 16.8

Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda què seja rico. Provérbios 28.6

Em resumo, a riqueza material pode estar conectada às bênçãos de Deus, como também pode estar totalmente desvinculada delas. Certamente, a prosperidade financeira não pode ser considerada uma maneira de medir a espiritualidade de alguém.

Dando para receber

Atualmente, um ensinamento popular diz que dar deve estar mecanicamente ligado a receber. Semeie um carro e ganhará um. Semeie um terno e ganhará um.

Esse é um outro exemplo básico da verdade levada ao extremo. Assim como qualquer verdade bíblica, existe uma vala de erro em ambos os lados da estrada da Verdade.

Existem algumas pessoas que parecem não notar o que Deus quer delas. Não têm entendimento algum da aplicação prática da lei da semeadura e da colheita. Como conseqüência, para elas, dar é estritamente uma questão de dever. Elas podem até dar dízimo, mas não têm fé nem expectativa sobre receberem qualquer coisa de Deus. Isso não é correto, porque elas, sem dúvida, perdem algumas das bênçãos que o Senhor lhes tem reservado.

Do outro lado da estrada, estão as pessoas ambiciosas que dão o dízimo como maneira de manipular o Senhor. Elas tentam fazer do cesto das ofertas uma máquina de vendas celestial, na qual se deposita sua oferta e recebe-se a bênção em retorno! Esse é, certamente, o motivo errado.

Algumas pessoas vão tão longe com esse tipo de pensamento, que caem na tolice, dando o seu carro na esperança de ganharem outro presumidamente melhor. Tais indivíduos normalmente permanecem a pé por um longo tempo!

Estou quase convencido de que talvez haja uma ocasião em que Deus pedirá a um indivíduo que dê seu carro para alguém do ministério. Se ele se desfizer do carro em obediência e amor ao Senhor, creio que Deus irá abençoá-lo, talvez, com um outro veículo. Mas a direção pessoal e específica de Deus para ele não pode tornar-se um pilar na doutrina de toda a Igreja. Não existe uma fórmula espiritual para semear um Ford e colher uma Mercedes.

Muitos pregadores usam a história da viúva pobre de Sarepta como um exemplo de pessoa que dá aquilo que está destinado às suas necessidades para, em troca, prosperar. Conforme 1 Reis 17, havia fome na terra, e aquela viúva só contava com um punhado de farinha e algumas gotas de azeite. Ela estava pronta para preparar a última refeição para ela e seu filho e, então, passar fome até a morte.

Elias, o profeta, pediu que ela lhe preparasse um bolo e, só então, cozinhasse para ela e seu filho. Ele repetiu o que o Senhor disse: *Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que SENHOR fizer chover sobre a terra"* (1 Rs 17.14 – NVI). Ao obedecer, dando pão a Elias, seu suprimento foi miraculosamente multiplicado, e ela recebeu pão.

Jesus Se referiu especificamente a esse evento no começo de Seu ministério terreno. Ele disse: *Asseguro-lhes que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e houve uma grande fome em toda a terra. Contudo, Elias foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom. Também havia muitos leprosos em Israel no tempo de Eliseu, o profeta; todavia, nenhum deles foi purificado – somente Naamã, o sírio* (Lc 4.25-27 – NVI).

A Bíblia esclarece que *Deus não faz acepção de pessoas* (At 10.34). O Seu amor e as Suas bênçãos estão disponíveis a todos. Entretanto, não existe uma lei espiritual que diga que todo indivíduo vai experimentar o amor e as bênçãos de Deus exatamente da mesma maneira. Creio que a cura é para todos, mas Jesus declarou que nem todas as pessoas serão curadas da mesma maneira que Naamã, o leproso. Creio que a prosperidade é para todos, mas Jesus disse que nem todos iriam prosperar como a viúva de Sarepta. Deus não

disse a todo doente que mergulhasse sete vezes no rio Jordão, nem ordenou que toda pessoa carente desse a sua última reserva para suprir a necessidade de Elias. Não existem regras fixas para a cura e a prosperidade.

Se o Senhor falar a você, de maneira clara e convincente, que dê o seu casaco para alguém, faça-o então. Mas dê com amor e em obediência a Deus. Nesse caso, Ele irá recompensá-lo e não o deixará tremendo com uma camisa só. No entanto, esteja certo sobre seus motivos de doar o casaco. Não o faça porque ouviu o testemunho de outra pessoa que deu seu casaco e foi abençoada com uma jaqueta de couro. Não diga: "Eu também quero uma jaqueta de couro, então vou doar meu casaco".

Nossos motivos são crucialmente importantes. Precisamos estar desejosos de dar em obediência a Deus, até mesmo se não recebermos algo em troca. Devemos manter nosso coração protegido contra a cobiça. Ao mesmo tempo, devemos atentar para o fato de que Deus realmente deseja que esperemos que Ele supra as nossas necessidades.

Nomeando a sua semente

Alguns ministros dão uma grande ênfase em "nomear a sua semente". Eles dizem às pessoas: "Quando você entregar sua oferta, dê um nome a ela; se um fazendeiro desejar colher milho,

deve plantá-lo. Se deseja colher algodão, deve semeá-lo. Portanto, dê nome a sua semente para receber o que quer".

Não creio que "dar nome à semente" seja necessariamente bíblico. Não encontro versículo algum que sustente tal prática. Talvez, para algumas pessoas, seja uma maneira de ser mais específico naquilo que desejam de Deus. É bom ser específico com a nossa fé, mas creio que é importante não tentar restringir os benefícios de uma oferta em particular para obter determinados resultados.

Não estou afirmando que plantar uma semente é errado; simplesmente, refiro-me à prática de "nomear" sua semente. A Bíblia demonstra que Deus pretende que plantemos e colhamos, e, para isso, devemos plantar e colher em nossa área financeira.

A Bíblia ensina que Deus abençoará Seus filhos quando eles andarem de acordo com a Sua Palavra (Dt 28). Primeiro, creio que qualquer que seja o modo como Deus irá abençoá-lo será por meio da lei da semeadura e colheita. Em outras palavras, quando você é fiel simplesmente entregando seu dízimo e ofertas, o Senhor é fiel também. *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o* SENHOR *dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança* (Ml 3.10).

Como já citei em um capítulo anterior, o dízimo corresponde a 10% do seu rendimento. Oferta é o montante que você tem no coração para doar ou o que o Espírito Santo o leva a dar sobre o dízimo e acima dele. Dízimos e ofertas são primariamente o padrão de Deus de dar e receber o que Ele tem preparado para a prosperidade de Seus filhos.

Particularmente, não "dou nome à semente", dizendo que minha oferta é para colher isso ou aquilo. Apenas creio que Deus suprirá as minhas necessidades. Acredito que o Senhor é o meu Pastor e nada me faltará. Portanto, eu dou porque amo a Deus.

Pelo fato de "nomear a semente" não ser uma prática fundamentada na Bíblia, aconselho os pregadores a serem cuidadosos em não usar esse tipo de "jogo" para persuadir as pessoas.

Um ministro amigo meu disse: "Estar concentrado no que desejamos receber em troca da nossa oferta corrompe completamente o nosso ato de dar. Nosso foco não deve estar no que receberemos em troca; mais do que isso, ele deve estar centrado em dar como expressão de amor ao nosso Senhor e Salvador e pelo fato de Lhe agradar".

Por muitos anos, tenho conduzido a **Cruzada da Fé** nas igrejas e nos auditórios por toda a nação americana. Costumo apresentar o trabalho do Centro de Treinamento Bíblico RHEMA durante a cruzada e usar os recursos ou as ofertas recolhidas

para a escola. Tais recursos têm ajudado a manter abertas as portas da escola, sendo que a instituição recebe dos estudantes apenas um terço do custo real da operação.

No entanto, levantar fundos para a Escola Bíblica RHEMA não é o meu único propósito ao conduzir as cruzadas – nem mesmo é a minha prioridade. Apesar de ser uma causa justa e merecedora de apoio, não invisto o meu tempo e esforço apenas nisso.

Tenho uma lista de propósitos, ordenada por prioridade:

1. Ganhar almas para Jesus.
2. Ajudar as pessoas a serem cheias do Espírito Santo.
3. Levar as pessoas à cura.
4. Ajudar a gerar fé no coração dos cristãos.
5. Apresentar o Centro Bíblico RHEMA para receber apoio financeiro.

Acredito que cada cristão deve ter uma lista similar de prioridades em seu propósito de ofertar, que pode ser mais ou menos como esta:

1. Amar a Deus.
2. Querer obedecer a Deus.
3. Desejar dar suporte à Grande Comissão e à Igreja.
4. Almejar ver as pessoas abençoadas.
5. Plantar uma semente para as minhas necessidades.

Um retorno cem vezes maior

A idéia de que Deus recompensará a nossa doação pagando cem por um em cima do que damos para Sua obra tem-se tornado um conceito muito difundido. É muito comum ouvir ministros referirem-se a isso no momento das ofertas, levando as pessoas a "dar generosamente, esperando que Deus retorne com uma bênção cem vezes maior".

A base para esse conceito é uma passagem das Escrituras incluídas nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.

> *E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos. E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.*
>
> Marcos 10.28-30

Perceba que não há, nessa passagem, algo a respeito de dízimos e ofertas. O contexto refere-se a pessoas que cumpriram completamente o chamado do Senhor e fizeram disso uma prioridade na vida, deixando para trás seus bens formais, posses, famílias e estilos de vida (ver também Mateus 19.27-29 e Lucas 18.28-30).

Jesus respondeu a Pedro: *Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna* (Mc 10.29,30).

O que Jesus quer dizer? Será que Ele prometera literalmente aos discípulos que receberiam exatamente cem vezes de tudo o que deixaram para trás, ou seja, cem irmãos ou irmãs para cada um deixado em casa, cem pais e mães ou esposas e filhos? Ao estudar a vida dos discípulos, não encontramos registro algum de que eles tenham adquirido alguma dessas posses – exceto perseguições.

A Palavra de Jesus falhou ao tornar-Se realidade? Será que Ele exagerara? Não acredito. Não há registro de que um de Seus discípulos tenham reclamado pelo Senhor ter quebrado Suas promessas. Ao contrário, eles testificaram que aquilo que Ele dissera era verdade!

O que Jesus quis dizer quando afirmou que eles receberiam o cêntuplo de casas e famílias? Homens mais sábios do que eu, que gastaram a vida estudando as Escrituras e como era a vida nos tempos de Jesus, dão a interpretação. Para esses evangelistas que se tornam missionários no mundo, viajando sozinhos com nada mais do que suas roupas, Ele prometeu que as casas nas terras estrangeiras teriam as portas abertas para eles – cem delas,

se fossem necessárias. Ele prometeu que, se pregassem o Evangelho do Reino e ganhassem almas para Cristo, eles iriam regozijar-se na companhia de incontáveis irmãos, irmãs, mães e pais – a família multiplicada pela fé.

O retorno de cem vezes está disponível para nós hoje em dia? É claro, está disponível para todo aquele que deixar tudo para entregar-se por completo pela causa de Cristo e do Evangelho!

Será que isso significa que, quando nós entregamos uma oferta, devemos calcular financeiramente o retorno que esperamos em uma relação de cem para um? Em outras palavras, se nós dermos um dólar para a obra de Deus, será que temos a promessa de que receberemos de volta cem dólares?

Vamos considerar uma hipótese do que aconteceria se uma pessoa realmente recebesse isso apenas sete vezes na vida. Desde que o propósito da prosperidade seja proporcionar recursos a essa pessoa para realizar a obra de Deus, levemos em consideração que ela comece com um dólar e receba esse valor multiplicado de volta. Ela, então, reinveste o total no Reino de Deus. Olhe o que aconteceria com o retorno de cem vezes, processando apenas por sete vezes.

1 x 100 vezes de retorno = 100

100 x 100 vezes de retorno =10.000

10.000 x 100 vezes de retorno = 1.000.000

Perceba que o retorno de cem vezes até aqui foi processado somente três vezes a partir da oferta inicial de um dólar, e o dono já estaria milionário!

1.000.000 x 100 vezes de retorno = 100.000.000

São 100 milhões de dólares

100.000.000 x 100 vezes de retorno =10.000.000.000

10 bilhões de dólares!

10.000.000.000 x 100 vezes de retorno = 1.000.000.000.000

1 trilhão de dólares

1.000.000.000.000 x 100 vezes de retorno = 100.000.000.000.000

100 trilhões de dólares!

Nesse momento, o homem considerado com a maior fortuna do mundo – estimada em 85 bilhões de dólares – é Bill Gates, da Microsoft. Portanto, a pessoa que tivesse o retorno de cem vezes, como o descrito acima, teria 1,176 mais dinheiro do que o Bill Gates!

Talvez você conheça cristãos que sejam muito generosos no ato de doar e tenham uma grande fé na habilidade de Deus e Sua boa vontade de prosperar Seus filhos. Digamos que, ao longo dos anos, uma dessas pessoas acumule um patrimônio de 10 milhões de dólares. Muitas pessoas considerariam-na razoavelmente rica – a prosperidade financeira seria uma realidade para ela.

No entanto, esse cristão rico, com 10 milhões de dólares, é uma fração microscópica do que poderia ser realizado com o retorno de um dólar ofertado, sofrendo a multiplicação por cem apenas sete vezes.

Considere também que a maioria dos cristãos fiéis nos dízimos e nas ofertas não teria começado com um único dólar, mas centenas de dólares! Se o retorno cêntuplo trabalhasse matematicamente para todos os que dessem dinheiro nas ofertas, nós não teríamos cristãos andando por aí com bilhões ou trilhões de dólares, mas quatrilhões!

Interprete corretamente a Palavra de Deus

Por favor, entenda que não estou tentando ser cínico nem tirar a crença de ninguém no que tange a Deus suprir as nossas necessidades, mas creio que é importante sermos realistas e claros ao ensinar algo. Devemos examinar e buscar a verdade cuidadosamente na interpretação das Escrituras.

Enfatizar demais ou adicionar algo ao que a Bíblia invariavelmente ensina faz mais mal do que bem. Ao longo dos anos, tenho visto cristãos chegarem a falsas conclusões e ficarem totalmente fora da realidade no que tange ao ensinamento da multiplicação por cem. Vendo que eles prometem retornos notáveis, extraordinários e fenomenais, alguns se têm decepcionado e desiludido quando o resultado não se materializa como vislumbraram.

Voltando à questão original: será que o cristão deve esperar retorno financeiro em proporção de cem para um quando ele entrega os dízimos e as ofertas? Absolutamente não!

Então, por que alguns pregadores ensinam isso? Bem, ministros são apenas humanos, como todos nós. Às vezes, cometemos erros. De vez em quando, uma idéia ou um conceito aparece, e isso realmente parece estimulante; as pessoas, sem dúvida, são pegas por essas idéias e desejam ser receptivas a elas. É fácil "pegar o trem" e seguir a multidão sem tirar um tempo para buscar nas Escrituras e examinar a idéia em cada detalhe.

Há muitos anos, cometi um erro com o conceito do retorno de cem por um. Apeguei-me ao que os outros diziam e comecei a dizer também. Quando eu retirasse a oferta, oraria para que as pessoas fossem abençoadas por Deus e recebesse dEle um retorno cem vezes maior. Isso pareceu bom, e as pessoas pareceram estimuladas e entusiasmadas. Mas, cada vez que eu dizia isso, sentia-me razoavelmente desconfortável. Algo não estava muito certo, mas não podia mexer com esse assunto.

Em uma manhã, acordei para dar aula na Escola RHEMA. Estava sentado em minha cama, pondo as meias. Quando estava calçando o outro pé, o Senhor me disse: "Não há quem tenha recebido um retorno de cem vezes por tudo o que dera".

Bem, isso me fez parar o que estava fazendo, e eu fiquei com uma meia no pé e a outra na mão. Pensei: "Será que ouvi bem? Creio que conheço a voz do Senhor. Eu a ouvi muitas vezes".

"Bem, Senhor", eu disse, "Jesus falou-me sobre o agricultor que plantou e voltou para ver a semente. Nada daquilo produziu um bom resultado, no entanto, alguns produziram cem por um, 60 por um e alguns 30".

O Senhor demonstrou que aquela parábola não se referia a dinheiro. A semente é a Palavra de Deus. O solo cheio de pedras e espinhos não retorna coisa alguma – alguns ouvem a Palavra de Deus e não são sensíveis a Ela. Mas, até mesmo em bom solo, o montante retorna em proporções diferentes. Alguns cristãos não crescem, nem se desenvolvem muito – talvez 30 vezes mais. Outros, no entanto, desenvolvem-se mais espiritualmente. E alguns se tornam cristãos maduros, devotos, cheios de fé e produtivos – aqueles que produzem cem por um. Em outras palavras, eles recebem os máximos benefícios da Palavra de Deus, a qual eles tinham ouvido.

Uma outra passagem normalmente usada, que já vimos, não é sobre dar dinheiro também. O texto de Marcos 10.28-30 refere-se ao serviço cristão. Jesus não falava sobre a multiplicação dos dízimos e das ofertas.

Creio que é razoavelmente possível haver pessoas que deram certa quantia em dinheiro e receberam-na multiplicada,

talvez até mesmo cem vezes mais – mas não com cada dólar dado ao Senhor! A palavra que o Senhor me deu foi que ninguém recebeu cem vezes mais sobre tudo o que dera a Ele! Isso aconteceu com você?

Se os seus dízimos e suas ofertas no ano anterior chegaram a cinco mil dólares, você recebeu cem vezes mais, ou seja, meio milhão de dólares? Se você deu um total de 20 mil dólares, você recebeu 2 milhões de dólares? Espera receber?

Penso que você já entendeu a idéia. Eu também, e esse é o motivo pelo qual eu nunca mais disse às pessoas que esperassem um retorno de cem vezes mais por suas ofertas. Fico com o que a Palavra de Deus diz: *Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão* (Lc 6.38). Eu sempre falo a respeito de uma bênção abundante.

A unção de "quebra dívidas" ou da "multiplicação do dinheiro"

De tempos em tempos, as pessoas me perguntam sobre algum pregador que se denomina, ou é denominado, especialmente ungido para "quebrar o poder do débito" na vida das pessoas ou de ser capaz de "multiplicar o dinheiro delas". Na maioria dos casos, essa unção especial ou habilidade pode ser somente ativada por uma oferta a esse ministro ou à organização que ele representa.

Não há nem uma sílaba nas Escrituras que eu conheça, a qual valide tal prática. Temo que este seja somente um esquema para arrecadar dinheiro para o pregador, o que pode ser perigoso e destrutivo para todos os que estiverem envolvidos. Precisamos ser extremamente cautelosos sobre elevar certos ministros acima do *status* humano. Nosso foco deve estar em Deus acima de qualquer homem.

Certamente, o dinheiro pode ser mais produtivo para o Reino de Deus quando é semeado em um ministério igualmente produtivo. E existem ministérios bem dotados e habilidosos, ganhando a confiança e motivando as pessoas. No entanto, os cristãos devem ofertar para ajudar o Evangelho e a obra de Deus, não para que algum ministro "altamente ungido" multiplique o dinheiro, dando-lhes um retorno.

Eu me lembro de Paulo e Barnabé. Quando eles ministraram na cidade de Listra, uma pessoa que era aleijada durante a vida toda levantou-se, pulando e andando. Quando as pessoas da cidade viram o que aconteceu, eles clamaram: "Os deuses desceram até nós na forma humana". Eles chamaram Barnabé de Júpiter, e Paulo de Mercúrio. A Bíblia diz que os sacerdotes trouxeram bois com grinaldas para oferecerem sacrifícios a eles (veja Atos 14.8-18).

De maneira a parar a adoração das pessoas, Paulo e Barnabé colocaram-se no meio delas para testificarem que eles eram

somente homens a serviço do Deus vivo. Parece que existe alguma coisa na natureza humana que a impele a elevar certas pessoas ao *status* de Deus.

Os gregos possuem uma lenda sobre o rei Midas, que viveu no oitavo século a. C., na mesma área de Listra. Você, provavelmente, lembra-se da história do rei com o toque de ouro; tudo o que ele tocava transformava-se em ouro.

Bem, assim como as pessoas de Listra questionaram se Júpiter e Mercúrio tinham estado no meio deles, parece que hoje as pessoas se perguntam: "Será que Midas está em nosso meio?"

Infelizmente, muitos acreditam que, se colocarem dinheiro nas mãos de pregadores com o toque do rei Midas, eles, de alguma maneira "mágica", trarão o crescimento e a multiplicação às suas finanças. E esses recursos financeiros podem degenerar-se rapidamente por causa de motivos errados e cobiçosos.

Algumas pessoas até podem ser tentadas a dar não apenas para abençoar a obra de Deus, mas também por sua ambição. Elas esperam ganhar para satisfazer seus motivos egoístas.

Uma pessoa que está com dívidas, em uma situação de desespero, pode dar ao ministro a maior parte do dinheiro que tem ou todo ele, na esperança de que ele a ajude com um retorno milagroso do tamanho da sua oferta, com a qual poderá quitar seus débitos e, assim, ter um novo começo.

Eu ouvi pessoas, com altas dívidas nas despesas médicas e no cartão de crédito, que foram aconselhadas a esperar um "cancelamento sobrenatural de débito". Então, por um erro de computador ou mesmo humano, elas receberiam uma declaração mostrando-lhes que não deviam mais coisa alguma e que até possuíam uma pequena quantia. Em alguns casos, um depósito bancário seria creditado de maneira equivocada, dando-lhes a quantia suficiente para livrá-las da dívida.

Não há nada de sobrenatural nesse tipo de acontecimento. Se essas pessoas tentarem tirar vantagem de uma situação como essa, apenas acarretarão mais problemas. Se algum tipo de engano ocorre quando um cristão recebe dinheiro, e ele sabe que o dinheiro não lhe pertence, ele tem a obrigação moral, ética e bíblica de retificar o erro.

Dizem que o jovem Abraham Lincoln trabalhou como empregado em um mercado. Uma mulher, um dia, comprou alguns itens. Lincoln fez a soma, que deu 2 dólares e 25 centavos. Mais tarde, ele começou a questionar o próprio cálculo e percebeu que a conta deveria ser somente de dois dólares. Naquela noite, ele fechou o mercado e andou dois ou três quilômetros para devolver os 25 centavos.

A Bíblia diz: *Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono.*

Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo. Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato (Dt 22.1-3 – NVI).

Para a maioria, sair de um débito não é um processo que ocorre do dia para a noite. Eles não experimentarão de uma única vez Deus "colocar" uma grande soma em suas mãos. Normalmente, isso envolve muitos meses, talvez até mesmo anos, de trabalho duro, diligência e um bom gerenciamento do dinheiro, sabedoria, um viver com os próprios meios e as bênçãos de Deus que vêm com a fé.

O ministro que clama ter a unção do "quebra-dívida" ou da "multiplicação do dinheiro" corre o risco de ser levado ao erro de maneira mais grave. Em vez de apresentar uma mensagem equilibrada do Evangelho como um todo e cumprir o chamado de Deus para a sua vida, ele acaba tornando-se uma pessoa focada em algo restrito, um especialista, lidando somente com dinheiro e lucros. Ele pode até mesmo desenvolver-se como um levantador de recursos financeiros e, dessa maneira, tornar-se um coringa, sendo conduzido para outros ministérios a fim de levantar dinheiro.

Em vez de viver para abençoar as pessoas, fortalecer as igrejas locais e avançar na causa de Cristo, tal pregador corre um grande

risco de encarar a tentação de se concentrar somente no que ele pode conseguir para ele mesmo e seus propósitos. Em algum lugar no passado, ele deixa de lado o seu chamado original para missões. O apóstolo Paulo diz: *Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado* (1 Co 9.27). Esse é um preço alto demais a ser pago por causa de dinheiro.

Dar aos pobres é um bom investimento?

Sinto um aperto no coração quando ouço o que alguns ministros têm ensinado (ou pelo menos têm dado essa impressão): se as ofertas forem direcionadas para eles, isso trará mais bênçãos aos ofertantes do que se forem dadas aos pobres ou à igreja local para que esta ministre aos pobres. Novamente, esses indivíduos colocam a questão dessa forma, porque supõem que têm uma "unção especial" como Jesus – um dom, um toque de Midas – de multiplicar o dinheiro em retorno ao doador e de delegar-lhe grandes bênçãos.

Alguns desses ministros verdadeiramente sugestionam que não há bênção no ato de dar aos pobres, citando Provérbios 19.17: *O SENHOR empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.*

Eles dizem: "Isso não é um bom investimento. Se der cinco dólares a um pobre, isso será um empréstimo a Deus, e Ele retornará

a você os cinco dólares. Você terá de volta somente o que emprestou a Deus. Mas, se investir aqueles cinco dólares em uma "unção maior", poderá esperar um retorno multiplicado".

Então, eles dirão, referindo-se a João 12.8: "Vocês sabem, Jesus disse que sempre teriam os pobres com vocês...". Desse modo, dizem que os necessitados não valem muito, são quase insignificantes.

Esse ensinamento é totalmente errado e sem base bíblica. Tais sugestões são interpretações equivocadas de Provérbios 19.7 e João 12.8. A idéia de que "emprestar" um dólar para Deus, dando-o ao pobre, e ter somente esse dólar de volta não está de acordo com outros exemplos bíblicos.

O relato de João 5 conta-nos como Jesus tomou emprestado o barco de Pedro. Ele entrou no barco e pediu ao grande pescador que pusesse tal embarcação um tanto quanto distante da praia, para que Ele tivesse uma plataforma para ensinar à multidão que se havia reunido à Sua volta. Então, Jesus pagou a Pedro pelo empréstimo do barco. Vamos examinar a seguinte passagem no Evangelho de Lucas.

> *Tendo acabado de falar, disse a Simão: "Vá para onde as águas são mais fundas", e a todos: "Lancem as redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque é tu quem está dizendo isto,*

vou lançar as redes". Quando o fizerem, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se. Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de começarem a afundar. Lucas 5.4-7 – NVI

Quanto custava o uso do barco de Pedro por uma hora? Não valia nem de perto dois barcos carregados de peixes. Sem dúvida, Jesus pagou pelo empréstimo com juros! Ele, certamente, não era um pão-duro.

No capítulo seguinte do Evangelho de João, encontramos registrado que o Senhor alimentou cinco mil pessoas. Você conhece a história: um garoto deu o seu lanche de cinco pequenos pedaços de pão e dois peixinhos para Jesus, que os multiplicou para alimentar uma multidão faminta. Depois que todos haviam comido, os discípulos recolheram os 12 cestos cheios! (Veja João 6.8-12).

Eu tenho a opinião de que Jesus deu os 12 cestos de pães e peixes para aquele garoto que dera o seu lanche aos pobres, "emprestando" a Deus. Muitas pessoas devem tê-lo ajudado a carregar toda aquela comida para a casa. Ele recebeu de volta pelo empréstimo com um lucro generoso do Senhor.

Veja, pessoas freqüentemente citam apenas um versículo das Escrituras em um determinado assunto, dando um enfoque específico. No entanto, elas ignoram muitos outros. Você não pode construir uma doutrina nas Escrituras segundo a opinião de

alguém. A Bíblia diz: *É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra* (2 Co 13.1).

A Palavra de Deus tem muito a dizer a respeito de ajudar e ministrar aos pobres. Comecemos com o versículo do qual alguns ministros fazem mau uso. Em João 12.8, Jesus diz: *Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.* O que Jesus realmente dissera foi a respeito de um versículo do Antigo Testamento que Ele havia citado: *Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, o seu Deus, o redimiu. É por isso que hoje lhe dou essa ordem* (Dt 15.15 – NVI).

Jesus dissera, em essência, o seguinte: "Sempre haverá pobres para ajudar, e vocês devem ajudá-los o quanto puderem. Vocês sempre terão oportunidades de prestar-lhes assistência, mas Eu estarei aqui somente nesse curto espaço de tempo".

Os primeiros frutos

Há muitos anos, havia um ensinamento sobre os primeiros frutos, que nos reporta à Antiga Aliança sob a Lei Levítica. Tal ensino era centrado no fato de que os primeiros frutos eram levados aos sacerdotes da Antiga Aliança que representavam, de alguma maneira, um corpo de cinco ministros, porque eles eram ungidos. Um problema sério desenvolveu-se quando começamos a nos referir aos cinco ministros como sacerdotes.

Lembre-se, mencionamos anteriormente que não entregamos dízimos ou damos ofertas do mesmo modo como faziam na Antiga Aliança. Sob a Lei Levítica, as pessoas levavam seus primeiros frutos ao sacerdote. Mas, na Nova Aliança, temos um Sumo Sacerdote – o Senhor Jesus Cristo.

Alguns podem perguntar: "E o ministério dos cinco?" Eles não eram sacerdotes? Esse ministério não me representa diante de Deus? Não, eles não são sacerdotes. Eles não o representam diante de Deus; eles representam **Deus para você**! A Palavra do Senhor declara que, sendo cristãos, fomos feitos reis e sacerdotes diante dEle (Ap 1.6).

No Livro de Hebreus, é revelado como Jesus tornou-Se nosso Sumo Sacerdote:

> *Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (visto que em sua vigência o povo recebeu a Lei), por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão? Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei. Ora, aquele de que se dizem estas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar, pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quando a sacerdócio. O que acabamos de dizer fica ainda mais claro*

quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. Porquanto sobre ele é firmado: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque". A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil (pois a Lei não havia aperfeiçoado coisa alguma),sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

Hebreus 7.11-19 – NVI

Observe que, sob a Antiga Aliança, as pessoas podiam aproximar-se de Deus somente por intermédio do sacerdote. Mas não temos de ir à pessoa alguma hoje em dia. Não temos de passar por qualquer sacerdote. Não temos de passar por quem quer que seja, exceto por Jesus.

Entendi isso no Congresso Pentecostal de 1937. Então, em 1940, havia uma grande controvérsia sobre os primeiros frutos, os dízimos e as ofertas. As pessoas acreditavam que todo o dinheiro pertencia ao pastor. Bem, alguns de nós finalmente usamos de senso comum e saímos de lá, e Deus abençoou-nos. Mas você percebe que algumas pessoas realmente tinham a idéia de que o pastor pegava e manipulava todo o dinheiro.

De fato, quando pela primeira vez comecei a pastorear igrejas pentecostais, lidava com todo o dinheiro da igreja. Mas você

pode ter problemas ao fazer isso. Você precisa de alguém que o ajude a administrar as finanças da igreja. Isso proporciona *coisas honestas perante todos os homens* (Rm 12.17). Em uma igreja que ministrei, as metas eram muito bem estabelecidas. Havia diferentes recursos para diversas finalidades: missões, construção, flores para os doentes, dentre outras.

Lembro-me de um ministro que se tornou pastor naquela igreja que deixei. Se eu soubesse como a igreja iria considerá-lo, eu diria a eles que não o contratassem. Ele não teve bons registros. Eventualmente, roubava cada dez centavos que tivessem. Eles poderiam tê-lo levado à prisão por desvio de dinheiro. Mas, como um dos diáconos disse: "Não queremos isso nos jornais", eles deixaram que o ministro fosse embora, e, finalmente, a igreja se recuperou.

Hoje, algumas pessoas são honestas e sinceras, mas outras estão apenas tentando ganhar mais dinheiro. Elas não têm fé o suficiente para crer em Deus, então, tentam inventar alguns tipos de sistemas. Elas querem que todo o dinheiro pertença a elas. Muitas crêem que todos os dízimos pertencem ao pastor. A última igreja que pastoreei pensava dessa maneira. Os membros disseram que queriam que as ofertas de domingo da manhã e da noite fossem destinadas a mim.

Eu disse: "Não, realmente estou indo bem; vamos apenas retirar as ofertas de domingo à noite e colocar no caixa da igreja, porque ela está precisando".

O diácono disse: "Nós queremos que você receba".

Eu respondi: "Não, não preciso disso. Retirarei os dízimos e as ofertas da manhã de domingo e colocarei as da noite no caixa geral, porque precisamos construir um novo prédio".

Esse é provavelmente um conceito diferente para a maioria das pessoas hoje. Veja, as igrejas, em 1940, eram tipicamente pequenas. Era uma prática comum entregar os dízimos e as ofertas do domingo de manhã ao pastor.

Como resultado de pôr as ofertas do domingo à noite no caixa geral, tivemos condições de remodelar a parte da frente do auditório, construir novas salas de aula na escola dominical, e arrumar a sala do grupo jovem.

Nem todo dinheiro pertence ao pastor. É muito fácil cair nas valas da estrada da Verdade. Vamos permanecer no meio da pista.

Fazer do Novo Testamento uma aplicação das técnicas do Antigo Testamento viola todo o princípio da interpretação bíblica, especialmente quando não existe apenas um uso no Novo Testamento do termo **primeiros frutos** no contexto em que está sendo pregado por alguns ministros.

O conceito de **primeiros frutos** não é usado no Novo Testamento em referência a doações financeiras. Não existe nem mesmo a vaga idéia disso por escritor algum do Novo Testamento referindo-se a dinheiro ou suporte ao ministério.

Primeiros frutos, no Novo Testamento, refere-se a Jesus Cristo. Ele é o Primeiro Fruto. O Primeiro a ser levantado dos mortos – e representa todos aqueles que O seguem.

Outro uso desse termo no Novo Testamento refere-se aos **primeiros frutos** do Espírito na vida do cristão. Em outras palavras, dizem respeito à primeira evidência de Sua morada em nós, comparando-a com aquilo que Ele fará conosco mais tarde, quando tivermos nosso corpo glorificado.

Um outro uso da expressão **primeiros frutos** é totalmente ilustrativo. Relaciona-se com os primeiros indivíduos a nascerem de novo em um determinado lugar.

Depois de examinar muitos ensinamentos que têm levado a mal-entendidos e a problemas de mágoa ao Corpo de Cristo, vamos prestar atenção à maneira bíblica de prosperar.

O padrão bíblico – receber e dar

Uma das passagens mais interessantes no Antigo Testamento descreve como os israelitas foram levados cativos à Babilônia e como, finalmente, permitiram que retornassem a sua casa – Jerusalém. Eles se reuniram ao atravessarem os muros, o sacerdote Esdras leu para eles a Lei de Moisés, e os levitas deram-lhes a explicação.

Vamos ler o relato de Neemias, capítulo 8:

> *E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse* [...] *Disse-lhes mais: Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força. Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.* Neemias 8.8,10,12

Perceba o que aconteceu. Depois que as pessoas ouviram a Palavra de Deus, Neemias disse-lhes que celebrassem com alegria. Eles comeram, beberam e compartilharam com quem não tinha coisa alguma.

No Novo Testamento, Jesus disse aos Seus discípulos: *De graça recebestes, de graça dai* (Mt 10.8b). Esse é o padrão bíblico. Isso é o que o cristianismo ensina. Você recebe, então dá.

Vamos olhar uma outra passagem das Escrituras que menciona dar aos pobres.

> *Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o*

nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda. Isaías 58.6-8

Qual é a impressão que você tem desses versículos sobre a recompensa de dar aos pobres? Será que o doador receberá de volta o que deu, ou receberá uma porção muito maior?

Como mencionei anteriormente, uma das idéias divulgadas pelos pregadores é a de que eles são representantes de Jesus e ungidos como Ele, e você deve ofertar-lhes, pois, assim, receberá uma grande quantia em retorno ao que doaram. Isso está de acordo, ou vai contra o que Jesus e Paulo ensinaram sob a inspiração do Espírito Santo no Novo Testamento?

O que Jesus disse a respeito de dar aos pobres

Algumas das doutrinas focadas no dinheiro, que circulam por aí, têm implícita a idéia de que somente um ministro altamente ungido representa o Senhor. Vamos ler no Evangelho de Mateus para vermos quem representa o Senhor.

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me;

estive na prisão, e fostes ver-me. Então, os justos lhe responderão, dizendo: SENHOR, *quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.*

Mateus 25.34-40

Observe que Jesus disse que Ele estava sendo representado pelos pobres!

Quando Jesus apareceu para Saulo de Tarso, que perseguia a Igreja em larga escala, Ele disse: *Saulo, Saulo, porque me persegues?* (At 9.4). Naquele momento, Jesus assumiu que representava toda a Igreja.

Inconfundivelmente, o próprio Jesus declarou que os cristãos pobres e todo o Corpo de Cristo O representam tanto quanto os cinco ministros!

Em 1 Coríntios 10.31, o apóstolo Paulo escreveu: *Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.*

Portanto, quando der ao pobre, dê como se fosse ao Senhor. Deus irá abençoar esse gesto. Quando você dizimar e der ofertas para sua igreja, faça como se fosse ao Senhor. Deus o abençoará. Quando der uma oferta a um ministro ou a quem quer que seja,

faça-o como se fosse ao Senhor. Note que você não tem de responder a apelos por ofertas sensacionalistas para doar de maneira efetiva e produtiva ao Corpo de Cristo! Paulo instruiu-nos a dar de acordo com o propósito em nosso coração. Certamente, haverá ocasiões em que o Espírito de Deus nos guiará a darmos suporte a uma causa em particular. Sendo assim, devemos obedecer ao Espírito de Deus.

No entanto, na maioria das vezes, devemos ser sistemáticos em nossas ofertas. Devemos dar apoio à nossa igreja local por meio dos dízimos, bem como encontrar ministérios que produzam bons resultados e colocar o propósito de semearmos fielmente nesses ministérios.

Qualquer doação poderá ser "lucrativa", e qualquer doação não terá proveito algum para o doador. O que conta é que ele deve fazer isso como se fosse para o Senhor.

Existe uma certa discussão iniciada há poucos anos sobre a transferência da riqueza do mundo para a Igreja. A idéia é fundamentada em uma parte da Bíblia que diz: *Mas a riqueza do pecador é depositada para o justo* (Pv 13.22b).

Aparentemente, alguns têm interpretado isso para dizer que chegará um dia em que o povo de Deus terá o suficiente para a obra do Senhor – dinheiro transferido para nós, vindo da riqueza do mundo.

Primeiro, não acredito que posso ver alguma coisa a respeito no Novo Testamento, especialmente nos termos em que supostamente devemos crer que Deus fará. Sempre sou muito cuidadoso sobre construir uma doutrina ou uma crença básica por meio de uma única passagem. Jesus disse: *Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada* (Mt 18.16).

Estou certo de que, se a Igreja fizer o seu trabalho, atuando para que almas sejam salvas, haverá mais pessoas dando dízimos para a obra de Deus. Mas creio que devemos ser cautelosos com a cobiça. Não nos devemos preocupar em transferir o dinheiro dos pecadores para as nossas mãos. Nossa intenção deve ser a de ganhar seu coração para o Reino. Devemos estar cientes de que eles devem receber o que nós temos (a vida eterna), e nós devemos receber o que eles têm (os bens materiais).

Paulo disse aos coríntios: *Pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós* (2 Co 12.14b). Como ministro, ele não estava interessado no dinheiro das pessoas, mas na alma delas.

O apóstolo João disse o seguinte sobre alguns ministros que viajavam com o Evangelho: *Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios* (3 Jo 1.7).

Outras traduções desse versículo enfatizam esse ponto:

Não aceitando nada do ateu (Goodspeed).

Não tirando nada das pessoas do mundo (Beck).

E se recusando a tirar qualquer coisa de pagãos (Moffatt).

Não aceitando ajuda de não-cristãos (Phillips).

Nosso trabalho não é tentar tirar a riqueza do mundo, mas, sim, usar fielmente a riqueza de que já dispomos para propagar o Evangelho. Se todos os cristãos simplesmente ofertassem à igreja, haveria mais do que o suficiente para fazer qualquer coisa de que se necessitasse. As estatísticas indicam que 20% dos membros da igreja proporcionam 80% do seu rendimento, e o cristão americano dá apenas 6% à obra do Senhor. Imagine como estaríamos se essas porcentagens estivessem onde deveriam estar?

A Bíblia realmente nos ensina que a Igreja retornará com Jesus depois da Tribulação, e Ele estabelecerá o Seu reinado de mil anos na Terra; herdaremos toda a riqueza dos pecadores naquele momento. Não vejo coisa alguma no Novo Testamento a qual diga que devemos estar preparados para receber esse dinheiro agora. Pelo contrário, precisamos estar concentrados em buscar o coração daqueles que não são salvos, e usar fielmente as finanças que já temos.

Uso de artifícios

Pela experiência de mais de 70 anos no ministério, lembro-me de diversos artifícios usados pelos pregadores para atrair a atenção

das pessoas e obter uma grande resposta aos seus apelos. Apesar de se supor que haja muitos artifícios novos hoje, muitos deles existem há décadas. Tenho visto alguns deles irem e voltarem várias vezes.

Alguns recursos são absolutamente ridículos e, de fato, parecem funcionar apenas para ilustrar o quanto as pessoas não aprenderam e o quanto são supersticiosas. Elas são prisioneiras do reino espiritual e não vivem nele.

Há alguns anos, alguém no rádio falou sobre uma fita vermelha que seria enviada ao ouvinte se lhe fosse remetida uma oferta de dez dólares. Supostamente, isso tinha um poder "sobrenatural". Se a pessoa fosse gorda, emagreceria usando a fita. Se fosse muito magra, a fita a ajudaria a ganhar peso.

Então, alguém teve a idéia das carteiras "abençoadas". As pessoas poderiam recebê-las enviando uma oferta de 25 dólares. Os interessados deveriam colocar a carteira no bolso e esperar miraculosamente que ela ficasse cheia de dinheiro. Depois de carregá-la por algum tempo, as pessoas a abririam e, supostamente, encontrariam o dinheiro necessário para pagar suas contas.

Sei que parecia impossível que qualquer um fosse enganado por algo tão tolo, mas muitos enviaram o dinheiro e usaram as fitas vermelhas e as carteiras "abençoadas". Outros artifícios podem parecer mais dignos de crédito e capazes de convencer.

Nos anos 1950, ouvi pelo rádio um pregador pedir às pessoas que enviassem a ele uma oferta e um pedido de oração. Ele prometeu que tiraria cada pedido que recebesse, levaria com ele em uma viagem a Jerusalém e oraria por eles na tumba onde Jesus fora enterrado. Ouvi que ele recebera sacos cheios de correspondência; milhares de pessoas queriam que ele orasse pelos seus pedidos naquele lugar especial.

Não há registro nas Escrituras que sugestionem que Deus ouviria e responderia uma oração em uma tumba em Jerusalém com mais intensidade do que em qualquer outro lugar, seja no quarto ou no trabalho. O importante não é quem ora nem onde, mas se você crê em Deus fundamentado na Sua Palavra.

A oração em Jerusalém é apenas mais um artifício. O que o pregador realmente queria era receber mais ofertas. E ele desejava mais nomes que pudesse colocar em sua lista de correspondência para promover com mais apelos.

Às vezes, o artifício é tão súbito, que até mesmo a pessoa que o promove pode enganar-se ao pensar que aquilo que faz é genuíno. Há alguns meses, eu olhava um panfleto de uma igreja enviado para mim (eu recebo muitos). Um dos eventos que se realizaria na igreja, o qual estava sendo promovido, era uma especial "noite da porção dobrada". O panfleto dizia: "Venha crendo e receba a sua porção dobrada!"

Esse item me chamou a atenção, porque me lembrei de ter ouvido "porção dobrada" há 50 anos. Era como se uma pessoa tivesse a idéia, e várias pessoas pelo país "entrassem na dança".

O problema com os trabalhos da "porção dobrada" é que a idéia de que cada cristão receba a porção dobrada do Senhor não é bíblica. Uma porção dobrada do quê?

Esse conceito foi desenvolvido por meio da história de Elias e Eliseu no Antigo Testamento, em que ambos foram ungidos ao serviço profético. Elias disse: *Pede-me o que queres que eu te faça, antes que eu seja tomado de ti* (2 Rs 2.9a). Eliseu disse que queria a porção dobrada do espírito de Elias.

O resto da história nos diz que Eliseu obteve essa condição quando, ao ver Elias subir na carruagem de fogo, o manto do profeta caiu sobre ele. O registro bíblico mostra que Eliseu realmente recebeu o dobro da unção de Elias e realizou duas vezes mais milagres.

Houve pelo menos duas razões pelas quais Eliseu recebeu porção dobrada. Primeiro, ele foi ungido para ser um profeta, assim como Elias. Segundo, Elias disse que ele deveria pedir o que quisesse.

O que qualifica hoje as pessoas a receberem uma "porção dobrada", a pedirem por ela? Elas estão pedindo "porção dobrada" de coisas materiais ou de assuntos espirituais? De qualquer modo,

não há base bíblica para nenhum dos dois casos. Deus já fez a promessa de suprir todas as suas necessidades. Como elas podem ter uma "porção dobrada" de tudo?

Todo cristão tem uma unção do Espírito em seu interior. A Bíblia diz: *E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis* (1 Jo 2.27).

Portanto, por que um trabalho voltado para a "porção dobrada"? Sem dúvida, muitos ministros usam essa idéia com o desejo de abençoar as pessoas, mas eles prometem algo que não podem dar. E a razão para agendar um trabalho especial é receber mais pessoas para participarem do trabalho da igreja.

Creio que os ministros devem ser realmente cuidadosos sobre o que patrocinam ou promovem. Eles também devem estar sempre certos de que seus motivos são puros.

---

[1] Gordon Lindsay. *The charismatic ministry* [*O ministério carismático*]. Christ for the Nations [Cristo para as Nações], Inc., Dallas, 1983, pp. 51-52. Usado com permissão.

[2] Ibid., pp. 50-51.

[3] Gordon Lindsay. *Ten rules we must follow if we are to see a World-Shaking Revival* [*Dez regras que devemos seguir caso queiramos ver um reavivamento mundial*] – *The voice of healing* [*A voz da cura*], novembro de 1949, p. 12. Usado com permissão.

[4] Donald Gee. *Wind and flame* [*Vento e chama*]. Ed. revisada e ampliada, Springfield, Mo.: Assemblies of God Publishing House [Casa Publicadora das Assembléias de Deus], 1967.

[5] Donald Gee. *A way to escape* [*Um caminho para escapar*]. Gospel Publishing House, Springfield, Mo., p. 31.

CAPÍTULO 7

UM ENSINO SÓLIDO E EQUILIBRADO

Neste livro, tento ressaltar a importância de dar a ênfase apropriada às verdades cristãs. Em muitos pontos tratados, algumas pessoas destacavam tanto determinadas idéias (ou conceitos), que as levavam ao extremo. O pensamento delas parecia ser o seguinte: "Se um pouco disso é bom, então, muito disso será ainda melhor".

Quando isso ocorria, geralmente surgia um outro grupo para corrigir tais idéias extremadas. Infelizmente, muitas vezes, essas correções eram postas no extremo oposto: "Já que muito dessa idéia é ofensiva, vamos livrar-nos dela por completo". Podemos dizer que eles "jogavam fora a casca junto com a banana".

O resultado disso é que um grande abismo foi criado entre as duas posições extremas, e, com freqüência, são gerados mal-entendidos e animosidades. Pessoas de ambos os lados se envolvem tanto nesse conflito, que se esquecem de que a motivação original das partes era a de fazer o bem e abençoar as pessoas. E em seu zelo extremado, ambos perdem a essência da verdade original.

Meu modo de descrever essa situação é voltar à verdade básica – à posição bíblica –, ao centro da "estrada", sabendo que as opiniões extremas são as valas laterais dela. Minha experiência é saber que não é preciso viajar para ver pessoas presas nessa vala. Por alguma razão, parece que a tarefa mais difícil para o Corpo de Cristo é permanecer em equilíbrio em um determinado assunto.

Perceba que não são apenas pessoas más que caem na vala; cristãos sinceros e bem-intencionados, cujo zelo pela verdade é digno de ser notado, podem permitir que seu cuidado ultrapasse a sua sabedoria. Creio que até mesmo alguns líderes cristãos, cujos erros tornaram-se manchetes de jornal em anos anteriores, não fizeram algo intencional para magoar alguém ou para cair no erro. Eles esquivam-se e desviam-se do propósito inicial da verdade do Evangelho. Uma vez fora da pista, torna-se fácil desequilibrar-se rapidamente.

Vamos observar alguns exemplos das verdades básicas da Bíblia e suas explicações extremas – o meio da estrada e as valas em cada lado dela.

ASSUNTO	Erro e posição extrema: a vala de um lado da estrada	A Verdade: o centro da estrada	Erro e posição extrema: vala do outro lado da estrada
Batismo nas águas	Você não pode ser salvo, a menos que seja batizado com o uso de uma fórmula especial.	O batismo é uma ordenança da Igreja que demonstra a nossa identificação com Cristo, Seu sepultamento e Sua ressurreição.	O batismo não é absolutamente importante ou relevante.
Cura divina	A cura não existe mais. A época de milagres já passou.	Deus realmente cura hoje, mas meios naturais de ajuda são apropriados e também aceitáveis.	A cura divina é a única que se deve esperar. Fazer uso da Medicina ou de médicos é pecado.
Dons ministeriais	Não precisamos mais de ministros e de pastores. Deus usa todos igualmente.	Os dons ministeriais que Cristo deu ainda estão disponíveis hoje. Sua função é equipar os santos para realizarem o trabalho do ministério e fazer com que cada um se aprofunde no caminhar cristão com Deus, alimentando-os com a Palavra.	Aqueles com dons ministeriais são superiores a classe de cristãos comuns. Eles deveriam comandar todos os outros e não somente a Igreja, assim como a vida de todos os cristãos.

Você pode reconhecer outras posições variantes nesses tópicos básicos? Você pode conhecer algum ponto de vista extremo em outros pontos doutrinários. Buscar e permanecer

em um ponto de equilíbrio em temas básicos como esses obviamente não são tarefas fáceis. Hoje em dia, algumas igrejas lutam para permanecer fora da vala dos erros quando isso se refere ao aspecto da administração dos dons ministeriais.

Dons ministeriais devem produzir equilíbrio

Um dos pioneiros do pentecostalismo que ajudou o movimento a estabelecer-se em um firme fundamento bíblico foi um inglês chamado Donald Gee. Ele falava com tanta eloqüência sobre o problema do extremismo ou do excesso, que ficou conhecido como o "apóstolo do equilíbrio". Eu tive o privilégio de encontrá-lo e ouvi-lo. Li muitos de seus artigos e livros e sempre constatei que eram cheios de sabedoria e inspiração. Eu amei e apreciei o seu ministério.

Em 1930, Gee escreveu o seguinte conselho sobre o ministério de dons que interage para produzir equilíbrio e solidez:

> Um dos itens mais atraentes para nós no início dos estudos de dons ministeriais de Cristo é sua sábia variedade.
>
> É verdade que o primeiro da lista, o apóstolo, parece englobar todo o tipo de ministério, mas existem profetas, cujo ministério é movido por inspiração e apela para os elementos emocionais da natureza humana. Para dar equilíbrio, há professores, cujo ministério é lógico e apela para as faculdades intelectuais; existem evangelistas, cujo ministério é quase exclusivamente fora

da igreja, e pastores, cujo ministério é quase exclusivamente dentro dela. Todos são igualmente necessários e dignos de honra.

Essa questão de equilíbrio é de vital importância para um ministério exteriormente eficaz e equilibrado, com um crescimento bem alicerçado interiormente. Isso é muito mais importante do que a maioria dos cristãos imaginam. Muitos ministérios não têm outra visão a não ser a de um único homem que ministra e recebe expectativas em torno de si para preencher todas as necessidades – evangelísticas, pastorais, educacionais, proféticas.

Espera-se que um único homem tenha grande sucesso no evangelismo, seja um grande organizador, um bom pastor de visitações, um instrutor bíblico competente e ainda possua dons de cura e uma capacidade de expressão inspirada. A maravilha é que muitos homens parecem aproximar-se, ao menos em algumas medidas, desse padrão exorbitante que não consta nas Escrituras. Normalmente, isso se torna uma pressão terrível para eles, e, provavelmente, isso pode facilmente fazer com que jamais alcancem, com competência, a excelência daquilo que Deus realmente os chamou para realizar.

Outros ministérios e membros de igreja não parecem ao menos ter o desejo ou a visão de um único homem que supra todas as linhas de ministério; eles parecem enxergar apenas uma frente de trabalho e não têm tempo, nem apreciam, tampouco encorajam nada além daquilo que fazem. A exemplo disso, algumas congregações e alguns cristãos não têm visão nem entusiasmo para coisa alguma além do evangelismo no sentido extremo do

termo e, praticamente, ignoram o ensino e os professores. Por outro lado, existem outros que ministrariam tanto ensino bíblico, que transformariam a congregação em uma escola bíblica, ignorando completamente o impacto do testemunho. Ambos os tipos provavelmente se uniriam em "desprezar as profecias" (1 Ts 5.20) e não teriam tempo nem espaço para os dons proféticos e de línguas ou interpretação. Ainda, em outros extremos, existem os que desvalorizam esses dons, pois eles não consideram que um pregador "esteja na bênção" ou na liberdade do Espírito, a menos que sua ministração seja permeada com as manifestações descritas; eles apreciam todos os encontros da congregação que sejam dominados por essas características. Em ambos os casos, existe uma séria e profunda falta de equilíbrio.

Faz-sè necessária uma apreciação dos vários ministérios que Cristo colocou para a Igreja. A realização de cada um deles é essencial para o bom desenvolvimento da atividade e crescimento do Corpo de Cristo. Não é algo incomum ouvir professores menosprezarem evangelistas, chamando-os de superficiais ou de sensacionalistas, e ouvir evangelistas estigmatizarem professores, qualificando-os de indigestos e secos. Os dois tipos podem unir-se, chamando profetas de fanáticos e extremistas. Assim, as pessoas inspiradas são retaliadas e têm o seu ministério, igualmente dado por Deus, considerado "carnal", como se estivesse "na carne". Tais ministérios, quando entendidos corretamente, não representam isso. Todas essas atitudes são erradas.

É perfeitamente verdadeiro que possam existir extremos superficiais no evangelismo. Pode haver extremo no ensino quando nos deparamos com questões pesadas e infrutíferas, e na profecia, quando notamos fanatismo. O remédio verdadeiro não é repreender linha de ministério alguma, pois assim nós todos poderíamos facilmente esfriar o trabalho do Espírito. Certamente, isso tem sido feito com muita freqüência; o homem lida com o falso e com aquilo que não traz benefícios, e corre o terrível risco de prejudicar o que é verdadeiro. É necessário um toque de inspiração para regular um ministério. **O plano divino é que cada ministro, estabelecido pelo Senhor na igreja, sirva para corrigir e complementar o outro, proporcionando assim tanto os elementos em falta, como as coisas que precisam ser restituídas por serem excessivas em qualquer assunto – o profeta para inspirar o professor; o professor para fortalecer o profeta; o evangelista para continuamente nos lembrar da necessidade do mundo que morre sem o Evangelho; o pastor para nos mostrar que almas precisam muito de cuidados até mesmo depois de elas terem "vencido". O apóstolo, acima de todos, deve inspirar e guiar novas conquistas para Cristo e Sua Igreja** (O grifo nas frases é meu.) [1]

Setenta anos mais tarde, esse ainda é um mundo maravilhoso para a Igreja. Certamente, *essa questão de equilíbrio é de vital importância* [...]; *muito mais importante do que a maioria dos cristãos imaginam.*

O equilíbrio do dinheiro

Agora vamos falar sobre o equilíbrio em relação ao dinheiro. Novamente, as pessoas tendem a estar em uma das três posições a seguir:

Erro e posição extrema: a vala de um lado da estrada	**A Verdade:** o centro da estrada	**Erro e posição extrema:** vala do outro lado da estrada
O dinheiro é um mal que todos devem evitar.	Deus deseja abençoar e prosperar Seus filhos.	Tornar-se rico é o maior objetivo da fé.
Deus quer que Seus filhos sejam pobres.	Nós devemos buscar primeiramente o Reino de Deus em oposição a sermos orientados pelo materialismo.	O principal interesse de Deus é seu bem-estar material.
A pobreza demonstra humildade.	Os pregadores devem ensinar a verdade da Palavra de Deus sobre o dinheiro, mas não devem servir a si mesmos.	Ganhos materiais demonstram santidade.
Os pregadores nunca devem falar sobre dinheiro.	Os pregadores devem manter o ensinamento sobre prosperidade balanceado com muitas outras verdades da Palavra de Deus.	Pregadores devem ensinar sobre dinheiro mais do que qualquer outro assunto.

Sempre tive a oportunidade de falar aos pastores de todas as partes do país. Eles relatam que a grande frustração que enfrentam é determinar como eles podem manter o equilíbrio do tópico da prosperidade e das bênçãos. Se eles se esforçam para manter os motivos puros e não se tornarem cobiçosos ou ambiciosos, parece que as pessoas têm problemas para crer em Deus no que tange às coisas materiais. Por outro lado, se eles

enfatizam o crer em Deus para ter prosperidade, as pessoas tendem a tornar-se demasiadamente materialistas.

Aquelas que caem na vala desse tópico não são necessariamente más. Mas até mesmo as que são sinceras, honestas, podem permitir que seu zelo pela verdade exceda sua sabedoria.

Perseguindo a verdade de maneira equilibrada

Um amigo chamado Bob Buess publicou um livro, em 1975, intitulado *O pêndulo que oscila*. Sendo um ministro batista que recebera o Espírito Santo, o irmão Buess também trabalhava no campo evangelístico nos mesmos anos em que trabalhei, e, por vezes, nós nos encontrávamos para termos bons momentos em companhia um do outro. Seu livro tinha algumas coisas importantes a respeito de buscar as verdades espirituais de uma maneira amorosa e equilibrada, evitando o espírito de legalismo e da dogmática. No prefácio, Buess escreve o seguinte (todos os grifos são meus):

> Há alguns anos, eu estava interessado em um determinado tópico de ensino, então, comecei a pesquisar, na Palavra de Deus, para achar mais a respeito desse assunto. Eu acreditava na Bíblia de ponta a ponta, mas me permiti não perceber certas partes das Escrituras. Não percebi certas verdades. Minha mente tornou-se completamente indiferente a certos versículos da Palavra.

Meu novo dogma não era diferente do anterior, mas comecei a defender minha nova doutrina. Então, subitamente, isso se tornou um deus que eu tinha de defender e proteger.

Eu não era um caso diferente. É muito fácil para os cristãos buscarem um pensamento de que o Espírito os inspirou enquanto estudavam as Escrituras. Em sua empolgação, começam a explorar a Palavra de Deus para ver o que poderia ser encontrado. Quando encontram algumas poucas partes das Escrituras que dão apoio à sua nova idéia, eles logo pesquisam como loucos a Bíblia para provarem a sua teoria.

O dogmatismo começa a se estabelecer. Sem perceberem completamente o que fazem, essas pessoas ignoram versículos, jogam outros fora para provar o seu ponto de vista [...]

Pessoas direcionadas por essa causa correm como loucas, perseguindo novos argumentos a fim de provar a sua teoria. Com o passar do tempo, elas se tornam duras [...].

O propósito desse livro é fazer com que o leitor **se acalme e olhe para o outro lado de alguns tópicos que contemplam os cristãos de hoje.** Isso tem o propósito de fazer o pêndulo oscilar novamente para a vontade de Deus acima do fato de acarretar desequilíbrio em dogmas e legalismo. Faz-se necessária uma reavaliação dos estudos atuais de um ponto de vista imparcial. É um chamado para levar a sério o texto de Tiago 3.1, que condena o professor que põe a dogmática à frente de um ensino equilibrado.

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos gálatas, que estavam deixando a simplicidade do Evangelho e voltando novamente para

as regras e os regulamentos. Esse espírito gálata trabalha no Corpo de Cristo nos dias de hoje, fazendo com que alguns cristãos tornem-se legalistas em seu contato com a Palavra, duros e dogmáticos no que diz respeito a lidar com a Verdade e com as pessoas.

As pessoas são flagradas em confusão e erro simplesmente porque seus professores têm ido muito além com as doutrinas, não observando o outro lado da questão.

Ver o outro lado do problema requer a busca da sabedoria:

Provérbios 4.7 diz: *O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.* Jesus Cristo, Ele mesmo nos livrará do legalismo, porque Ele é a sabedoria (1 Co 1.30).[2]

Creio que os comentários inspirados de Buess ainda se aplicam a nós nos dias de hoje, e seríamos prudentes em considerá-los.

Os extremos algumas vezes são necessários

Um problema que tenho visto ao longo dos anos na igreja é que pessoas com diversas crenças em assuntos espirituais ficam preocupadas com suas posições. Vi isso acontecer durante um reavivamento de cura ocorrido de 1947 a 1958. Antes que se acabasse, o extremismo e o erro, na verdade, destruíram o ministério e a vida de mais de um homem talentoso e efetivo. E o momento de um grande reavivamento foi interrompido quando muitas pessoas ficaram desapontadas e magoadas pelos excessos de alguns de seus líderes.

No começo do reavivamento, Donald Gee escreveu artigo, em *A voz da cura*, a respeito de um chamado para a ra e responsabilidade. O artigo foi intitulado *Extremos às vezes necessários* e incluí este texto na íntegra:

> Um dos paradoxos do verdadeiro testemunho pentecostal é a ênfase sobre a necessidade de se manter um equilíbrio apropriado na doutrina e na prática juntos, com testemunho complementar, que freqüentemente instiga ao extremo ambos os lados.
>
> O ensinamento do apóstolo Paulo a respeito de dons espirituais é todo fundamentado em equilíbrio e moderação – *Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento* (1 Co 14.15).
>
> Devemos evitar qualquer impressão de estarmos loucos: *Se toda a igreja se congregar num lugar, e todas as igrejas dos santos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos?* [...] *Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem* (1 Co 14.23-33,40).
>
> Ainda que, ao mesmo tempo, ele afirme, em uma linguagem forte, que falava em línguas mais do que todos os outros, expressa uma freqüência veemente no ensino em uma proporção de dez mil para cinco e diz: *Porque todos podereis profetizar* (1 Co 14.18,19,31).
>
> Muitos de nós estamos estabelecidos em algum extremo. Se percebermos qualquer raio de luz da verdade, empurrando-nos para uma posição radical, na qual nossa pressão constante torne-se

ofensiva, vã e finalmente errada, e descobrirmos qualquer linha ministerial de sucesso, nós a seguiremos de tal maneira que isso se tornará desgastante e cansativo. Estaremos perdendo para sempre nossa utilidade genuína por uma falha constante de nos manter equilibrados. Enfim, os homens perderão a confiança em nós, nossa intemperança agridirá o Espírito Santo e nós seremos lançados ao monte dos servos improdutivos.

Mas, ainda sim, a maioria de nós está prestes a perder uma vida de poder por buscar andar em uma posição central monótona que nunca se arrisca ao extremo. Nossa pregação fica sem o fogo porque sempre tenta apresentar os dois lados da situação ao mesmo tempo, e nossos métodos são sem efeito, porque evitamos qualquer ofensa contra hierarquias e tradições. Se desejarmos, nós nos orgulharemos do sucesso em evitar desastres, mas a nossa segurança será adquirida pelo fato de permanecermos estáticos. Praticamente, não teremos impacto sobre a comunidade. Se for verdade que nos acusam de loucura, também será certo que eles jamais se referem a Deus entre nós como uma verdade. A maioria, provavelmente, nem sabe da nossa existência!

Freqüentemente, louvamos a importância do equilíbrio; corretamente, afirmamos que o verdadeiro caminho não será encontrado nos extremos; apenas apontamos um extremismo persistente e suicida para ambos os movimentos. No entanto, desesperadamente, precisamos reconhecer que reavivamentos nunca começam com alguém indo por extremos. A intercessão apaixonada é, sem dúvida, desequilibrada; assim também é o

jejum, bem como são desequilibrados as pregações calorosas que fazem os pecadores tremerem e o itinerário de alguns missionários e evangelistas que parecem estar correndo atrás de si mesmos. Fazemos bem em nos lembrarmos de que os próprios parentes do nosso Senhor Jesus pensaram que Ele havia ficado louco (Mc 3.21). Então, Ele citou: *O zelo de tua casa me devorará* (Jo 2.17) quando chutou a mesa dos cambistas e vendedores.

O dia de Pentecostes afetou o equilíbrio emocional de tal maneira que os discípulos pareciam bêbados [...] Trinta anos mais tarde, o governador romano acusou Paulo de estar louco. Paulo, cordial e sabiamente, refutou, mas vamos admitir que Festus não era um tolo. Paulo testificava que ele estava correndo atrás de si mesmo (2 Co 5.13), e sua excelente sanidade de ensinar e seu cuidado em operar atingiam níveis celestiais.

Deve haver um extremismo para mover as coisas...

Milagres de cura ocorrem quando a fé recusa-se a ser lógica e cega em seus argumentos, fundamentados em muitas experiências contraditórias e mais equilibradas. Certamente, questionaremos se não existe algo extremo no milagre.

Onde, então, apóia-se o caminho da verdade pentecostal que abraça o radicalismo legitimado e, ao mesmo tempo, um equilíbrio essencial? Posso apenas responder que precisamos ser radicais para começar a fazer as coisas acontecerem, mas necessitamos de um professor com equilíbrio para manter o

movimento na direção certa. Não só precisamos do radicalismo para o milagre da cura, mas também do equilíbrio para ter saúde. Precisamos de fervor para iniciar um movimento, mas ainda temos necessidade de repudiar os extremos para salvá-lo da autodestruição. Apenas a sabedoria vinda de cima pode revelar a síntese perfeita.

Isso proporciona ao pentecostalismo genuíno o discernimento a fim de saber quando e onde uma doutrina radical deve ser modificada para uma visão mais equilibrada, e em que ponto, por outro lado, as linhas da verdade devem ser temporariamente reduzidas a uma ênfase em determinado ponto, a fim de garantir uma dinâmica poderosa o suficiente para mover as coisas para Deus. Esse discernimento incomum caracteriza o líder enviado pelo Senhor, que inicia um verdadeiro e grande período de reavivamento.[3]

Ênfases extremas

Há tempos, víamos ênfases radicais em muitas áreas doutrinárias. Vejamos algumas delas e, então, examinemos os seus propósitos positivos e os perigosos.

Temos notado ênfase extrema no movimento da fé. Algumas pessoas ensinam que os cristãos devem descartar seus remédios e recusar-se a ir ao médico; cancelar todas as suas apólices de seguro; deixar seus trabalhos para viverem da fé, e nunca tomar dinheiro emprestado, qualquer que seja a circunstância.

Percebemos ênfase radical no movimento do Espírito Santo. Algumas pessoas pensam que não é possível ter outro tipo de trabalho a não ser encontros do Espírito Santo com pessoas rindo e rolando pelo chão sempre que vão à igreja. Outros pensam que todo ministro deve conduzir encontros com o Espírito Santo o tempo inteiro.

Temos visto extremos no ensinamento da prosperidade para os cristãos, especialmente a material. Alguns chegam a acreditar que demonstrar prosperidade implica mostrar uma vida com ostentação, esbanjar, ser bom dizimista e líder eficiente para promover o Evangelho e para ministrar a bondade de Deus a todos os que precisam. No entanto, a ênfase sozinha não é o que causa o impasse.

Às vezes, ela é necessária para chocar e despertar uma igreja letárgica e patética a reconhecer a verdade negligenciada, para que progressos sejam feitos.

Freqüentemente, um radicalismo envolve pessoas em uma das valas, tentando puxar um outro grupo de pessoas a sair de lá para o meio da pista.

O destaque de um determinado ponto simplesmente incita as pessoas a refletirem a respeito de uma verdade geral que tem sido negligenciada ou ignorada. Ela atrai a nossa atenção.

Nesse caso, precisamos de sabedoria para fazer uma aplicação frutífera e produtiva dessa verdade.

O problema é criado quando é feita uma implicação extremada do que é ressaltado. Em outras palavras, as pessoas falham em fazer uma aplicação equilibrada do que tem sido divinamente enfatizado, em integrar a verdade do restante da Palavra de Deus. O conselho da Palavra de Deus como um todo é que nos faz manter o equilíbrio.

Então, como um ministro pode integrar um certa verdade que o Espírito Santo destaca por toda a Palavra de Deus? Creio que a resposta é: por meio de uma visão conscientemente presente e equilibrada do assunto, procurando o máximo possível de fundamento bíblico, não pregando apenas sobre um versículo isolado.

Até mesmo para os ministros ou estudantes da Palavra que enfocam uma verdade em particular é importante incluir outros assuntos na sua "dieta espiritual". Do mesmo modo que a criança prefere a sobremesa, um pai astuto não falha ao também colocar pão, carne e vegetais em seu prato.

Tenho uma maneira prática de proceder, que me serve bem ao apresentar os conselhos da Palavra de Deus. Se a Bíblia dá a um assunto muita ênfase em vários versículos, mesmo em

versões diferentes, tento enfatizá-lo em meu ensinamento. Se a Bíblia refere-se pouco a um determinado assunto, ministro sobre o tópico sem ressaltá-lo.

Não abandone a prática da sabedoria e do bom senso

Nós, cristãos, não devemos somente ensinar a Bíblia e os princípios espirituais no nosso dia-a-dia, nem abandonar a sabedoria e o bom senso. Deve haver equilíbrio nessa prática em nossa vida.

O caminhar na fé não ignora as leis naturais do Universo que, na verdade, são as leis de Deus. Tal qual uma regra, Deus não faz sobrenaturalmente o que podemos fazer por nós mesmos. A maioria das pessoas descobre isso só após fazerem tudo o que sabem e podem realizar. Só então é que o Senhor entra em cena e faz o que somente Ele pode fazer.

Por exemplo, não existem dúvidas de que Deus pode milagrosamente curar o corpo humano. Eu me restabeleci completamente e deixei o meu leito de morte. Ao longo dos anos, tenho visto muitas pessoas serem curadas de várias enfermidades, desde dores de cabeça até câncer.

O fato de Deus curar não significa que não devemos cuidar de nosso corpo, alimentando-nos adequadamente, exercitando-nos,

trabalhando de maneira moderada e tendo um descanso adequado. Nem uma pessoa doente deve parar com os medicamentos e abandonar toda a razão e o bom senso. Seria tolice, e não fé, para uma pessoa com diabetes comer uma grande quantidade de açúcar, dizendo que confia em Deus para curá-la.

Do mesmo modo, seria ridículo tentar "parecer próspero" comprando vários itens luxuosos, usando o cartão de crédito que já possui débitos ainda não-liquidados. "Eu creio que Deus providenciará o dinheiro para pagar minhas contas de um jeito ou de outro", alguns argumentam. "Estou esperando uma bênção milagrosa. Talvez, Ele me ajude a ganhar na loteria!"

Obviamente, a expectativa dessas pessoas tem como base motivos errados e assuntos mal-compreendidos. Não existe o equilíbrio entre a fé e a realidade na vida delas. Com tão pouca sabedoria e escasso discernimento espiritual para se fundamentarem, elas são facilmente enganadas, levadas para longe, guiadas de maneira equivocada por promotores religiosos sem escrúpulos.

A prosperidade está solidamente relacionada a dar?

No ensinamento da prosperidade, muitos pregadores parecem transmitir a idéia de que ter sucesso financeiro está totalmente ligado a um ato: dar. Normalmente para eles! Não me interprete mal. Creio nesse gesto e acredito na sua importância, mas não é a única chave para a prosperidade.

Meu filho, o Rev. Kenneth Hagin Jr., é um pastor da Igreja Bíblica RHEMA em Broken Arrow, Oklahoma. Por vezes, ele prega a respeito de prosperidade em sua congregação, onde existe um grande número de jovens, muitos deles estudantes do Centro de Treinamento Bíblico RHEMA.

Ken inclui muitas partes das Escrituras para definir prosperidade e mostrar que isso, definitivamente, está incluído na vontade de Deus para o Seu povo hoje. Como parte do ensinamento bíblico, Ken ensina que dizimar e ofertar são elementos bíblicos vitais para a prosperidade. Ele também ressalta que conhecer e fazer o que a Bíblia ensina tem uma relação direta com a prosperidade. Em Josué 1.8, é aconselhado: *Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.*

Veja que a Bíblia não fala apenas que Deus nos faz prosperar. Ela também menciona que nós mesmos fazemos com que o nosso caminho seja próspero. Esse é o motivo pelo qual Ken não lida apenas com o aspecto espiritual da prosperidade, mas também encoraja os jovens a encontrarem suas habilidades e seus interesses e, a partir de então, buscarem a presença de Deus para ver como o Senhor pode guiá-los vocacionalmente. Eles devem adquirir a melhor educação possível e uma grande quantidade de conhecimento sobre o mundo no qual viverão. Ele avisa

aos adultos que desejam progredir nos seus empregos a terem mais aulas e adquirirem treinamento extra.

Ken também orienta as pessoas a trabalharem firme, a serem diligentes e realizarem suas tarefas em seus empregos. Na maioria dos casos, os trabalhadores que se interessam pelo que fazem e realizam um bom serviço são reconhecidos e recompensados por isso. A verdade é que devemos confiar em Deus como a Fonte, em vez de colocarmos nossa confiança no trabalho ou na economia. Mas isso não significa que a prosperidade financeira seja totalmente desvinculada da ocupação da pessoa.

Enquanto Deus pode canalizar bênçãos de várias fontes para nós, na maioria das vezes, Ele usa nosso trabalho como o canal inicial. Tipicamente, existe uma relação direta entre a prosperidade financeira e a quantidade de responsabilidade que alguém tem no trabalho. Pessoas que atuam em áreas especializadas, setores qualificados – aquelas cujas habilidades são muito procuradas –, recebem uma grande recompensa financeira.

Paulo falou aos Tessalonicenses: *E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma* (1 Ts 4.11,12).

Ele também declarou: *E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens* (Cl 3.23).

Um outro item importante que Ken ensinou à sua congregação foi a importância de boas associações. Você não pode estar cercado de pessoas que estão cheias de dúvida e incredulidade, pois isso o pressiona. Você não pode estar com pessoas que são críticas e reclamam o tempo todo, sem que não seja afetado, nem associar-se a pessoas que mentem ou são desonestas, sem ser tentado a comprometer seu caráter. Há algum tempo, quando as pessoas queimavam madeira em fornos de carvão, havia um antigo ditado: "Você não pode mexer em uma chaminé sem sujar as mãos".

O conselho da Palavra de Deus como um todo

Dou crédito a pastores e professores que têm a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus como um conjunto, e não apenas uma parte. Todas as coisas que Ken incluiu como parte do seu ensinamento sobre prosperidade ajudaram a trazer equilíbrio ao assunto, esclarecendo que ela não é obtida somente por meio das ofertas.

Algumas pessoas tornam-se religiosamente sem equilíbrio, praticando apenas alguns tipos de verdade e negligenciando ou ignorando outras. Antes de tudo, precisamos aprender que a Bíblia não ensina de maneira desproporcional, com falta de equilíbrio na mensagem, contemplando a prosperidade financeira.

Existe muito mais na mensagem do que constantemente dizer: "Se você deseja ser próspero, dê!"

Ministros que agem desse modo não ensinam o conselho de Deus por completo. Na minha opinião, eles cometem uma injustiça com a Palavra de Deus, ao enfatizar apenas um ângulo da questão. Eles dão bases sólidas àqueles que os acusam de incitar as pessoas a dar para eles. É possível que sua confiança total não esteja nas promessas da Palavra, e eles sentem que devem "ajudar" Deus, constantemente, pedindo aos outros e tentando levantar dinheiro?

Um outro item crucial é que os ministros nunca devem sugestionar ou induzir as pessoas a crerem que a prosperidade significa concupiscência, riqueza esbanjadora. Simplesmente, não é verdade que todos os que têm fé na prosperidade viverão em um palácio, dirigirão um carro luxuoso e se vestirão com roupas caras e de grife. A prosperidade é relativa. Para alguns, ser capaz de pagar suas contas e proporcionar os confortos básicos da vida para sua família é uma grande bênção definitivamente. Em alguns países, ser próspero significa possuir uma bicicleta ou motocicleta, ou um boi para arar a terra e plantar grãos.

Por que Deus nos faz prosperar?

Deus nos envia a prosperidade para nos abençoar e suprir as nossas necessidades. Mas o que é mais importante: Ele nos

prospera e torna isso possível para continuarmos a Sua obra nas comunidades, em nossa nação e por toda a terra. Se falharmos em compreender ou nos esquecermos disso, creio que correremos o risco de perder a bênção.

Ao longo dos anos, o centro de treinamento bíblico RHEMA tem enviado muitos obreiros para a colheita. Muitas pessoas graduadas estão pastoreando e trabalhando para ajudar ministérios e igrejas locais. Muitos outros estão no campo missionário cumprindo o chamado de Deus em sua vida. Uma das grandes alegrias da minha vida é receber relatórios de estudantes sobre o que estão fazendo na obra de Deus.

Dessa maneira, ouvimos muitos testemunhos de pessoas que têm ouvido o Evangelho em várias nações e têm entregado o seu coração a Deus. Quando começam a crer e praticar a Palavra de Deus, eles também experimentam a prosperidade ou melhoram sua vida. As conquistas pelas quais são gratas talvez não sejam similares em nações desenvolvidas, mas o fato de ter água limpa para suas crianças ou ter um teto que não desabe pode representar uma melhora significativa para eles.

Lembro-me de um líder de missões nacionais testemunhando que ele começou a trabalhar em uma determinada área, e nenhum dos pastores nacionais ou evangelistas sob sua supervisão possuía algum tipo de transporte. Assim que ele começou a

ministrar-lhes a respeito dos princípios da prosperidade e crer em Deus para suprir as necessidades, em apenas um ano aproximadamente, cada ministro nacional em seu distrito tinha uma bicicleta ou motocicleta, ou algum outro veículo motorizado. Isso tornou a situação muito mais fácil e mais conveniente para eles terem acesso às novas vilas a fim de pregarem Jesus e compartilharem as Boas Novas do Evangelho. Aquelas pessoas ainda não são ricas no mesmo nível que outras, mas consideram-se abençoadas e prósperas!

Prosperidade não é um "Evangelho americano". Ele funciona na África, Índia, China ou em qualquer lugar onde o povo de Deus pratique a verdade da Sua Palavra. Se não for verdade nos lugares mais pobres, não o será em qualquer outro.

Por que há pessoas na América e em outras nações desenvolvidas sendo abençoadas com mais recursos materiais do que em outras nações? Não conheço a resposta toda. Realmente, sei que temos muito a agradecer. Qualquer um que tenha viajado para as nações em desenvolvimento pode confirmar que até os cidadãos mais pobres possuem mais do que a maioria das pessoas do resto do mundo.

Talvez uma razão de nos terem sido confiados tantos recursos é que, dessa forma, podemos financiar a execução plena da Grande Comissão de Cristo e outras obras. Certamente,

temos a responsabilidade de compartilhar as nossas bênçãos. Jesus disse: *Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?* (Lc 14.28). O apóstolo Tiago declarou: *Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado"* (Tg 4.17).

Bem-informados para sermos bons despenseiros

Não temos a obrigação apenas de abençoar as outras pessoas e ajudarmos a levar o Evangelho por todo o mundo, mas também somos responsáveis em investir nossos recursos em ministérios que são dignos de confiança e produtivos. Como um fazendeiro, devemos fazer o melhor para determinar se estamos plantando as sementes em solo fértil.

Como disse, creio que, primeiro, os cristãos devem considerar a sua igreja local como a sua prioridade em ofertar. O dízimo tem de ir para a igreja onde congregam, para que esta possa dar suporte aos ministros e enviados daquela congregação.

Segundo, os cristãos podem e devem também dar suporte a outros ministérios onde recebem alimento espiritual e se envolvem em parceria. Tal apoio deve vir dos dízimos e das ofertas.

Acredito que as nossas primeiras ofertas devem ser planejadas e sistematizadas. Paulo leva os cristãos a darem "com propósito no seu coração". Isso significa ofertar com um objetivo,

em vez de dar por meio de apelos emocionais, culpa ou de algum outro tipo de impulso. Ofertar sendo guiado pelo Espírito é bom, mas deve ser feito por meio do plano sistemático de doação, e não no lugar disso. A igreja precisa de apoio consistente e regular, com o qual possa contar para manter seus trabalhos e programas em bom andamento. A doação errada e inconsistente torna difícil o planejamento e a manutenção do orçamento da instituição.

Ministros que trabalham fora da igreja, mas no suporte da congregação local, também dependem de uma doação consistente e sistemática.

Uma doação ocasional é bem-vinda e apreciada, mas uma organização como o ministério Kenneth Hagin também precisa de um fluxo regular de recursos com o qual possa contar. Esse é o propósito do Clube do Parceiro pelo Mundo, em que amigos se comprometem a enviar doações mensais.

Os cristãos devem cuidar de suas organizações para dar suporte àqueles que são produtivos ao Reino de Deus, aos ministérios que estão contribuindo ativamente para a pregação do Evangelho e expansão da Igreja. Um possível doador pode fazer os seguintes questionamentos:

- Quantas pessoas estão nascendo de novo e sendo cheias do Espírito por meio desse ministério?

- Quantas pessoas estão sendo restabelecidas e fortalecidas na fé com o Espírito por meio dos trabalhos desse ministério?
- A multiplicação está acontecendo? Os ministros estão sendo formados e igrejas estão sendo estabelecidas?
- O bem está sendo realizado no mundo e no Corpo de Cristo por meio desse ministério?
- A sua mensagem é verdadeira?
- O ministério é um bom despenseiro em suas finanças?
- Os métodos usados para ministrar e levantar fundos são éticos e benéficos?
- O ministério e seus ministros estão financeiramente dispostos mostrar a contabilidade com clareza?

Existem também outros sinais de aviso para observar se um determinado ministério é válido para ajudar. Sugiro um grande cuidado em apoiar ou envolver-se com qualquer organização que tenha as seguintes características:

- Faz pressão para doarem ou encoraja o impulso de dar dizendo: "Você deve dar agora!"
- Faz sugestões de condenação e culpa se você não der.
- Usa muito apelo emocional e manipulação espiritual, como profetizar dólares saindo do seu bolso.

- Fazem promessas absurdas do tipo: "Todos os que derem irão receber", ou: "Aqueles que derem essa oferta terão seus débitos cancelados".
- Não promove sua igreja local ou projetam a idéia de que apenas os ministérios pessoais merecem suporte financeiro.
- Perdem mais tempo e energia levantando recursos do que fazendo o trabalho do ministério.
- Constroem apelos usando métodos duvidosos e de sensacionalismo.

Vamos esforçar-nos para manter o equilíbrio em cada área, incluindo a área das finanças e da prosperidade. Lembre-se de olhar todo o conselho da Palavra de Deus e de não negligenciar a prática da sabedoria e do bom senso. Isso ajudará a mantê-lo no centro da pista na maioria das vezes.

---

[1] Donald Gee. *The ministry-gifts of Christ* [*O ministério de dons de Cristo*]. Gospel Publishing House, Springfield, Mo., 1930, pp. 21-25.

[2] Bob Buess. *The pendulum swings* [*O pêndulo que oscila*]. New Leaf Press, Harrison, Ark., 1975, pp. 9-10.

[3] Donald Gee. *Extremes are sometimes necessary* [*Extremos às vezes são necessários*]. *The voice of healing* [*A voz da cura*], abril de 1953, p. 9. Usado com permissão.

CAPÍTULO 8

24 PRINCÍPIOS DAS EPÍSTOLAS A RESPEITO DE DINHEIRO, DAR E RECEBER

Sou um grande advogado do Novo Testamento, especialmente das epístolas. Durante meus anos de ministério, tentei guardar todas as Bíblias que, porventura, usei. Uma foi destruída pelo bolor no armazenamento, mas tenho todas as outras. Se todas elas forem examinadas, será constatado que as páginas finais, as das epístolas, foram mais manuseadas do que as restantes.

Não me interprete mal. Leio e ensino a Bíblia como um todo – do início ao fim. Mas, há muitos anos, descobri que as epístolas (ou cartas dos apóstolos) falavam comigo de maneira direta e precisa. *Elas foram escritas para os cristãos* – e isso me inclui! Portanto, decidi viver norteado pelos ensinamentos das epístolas.

O Antigo Testamento foi a Bíblia inteira por séculos. Era a Bíblia citada por Jesus em Seu ministério terreno. O Antigo Testamento é valoroso para mim, porque me ensina sobre Deus, sobre a história antiga do mundo e como Deus lidou com os Seus escolhidos, os judeus. Ele contém a Lei, os livros dos profetas, os Salmos e os Provérbios. Aprecio o Antigo Testamento e tiro benefícios dele, mas não foi escrito para mim.

Os quatro evangelhos são tremendos, pois registram o ministério e os ensinamentos de Jesus. Lendo os registros, sei sobre o nascimento do nosso Senhor, as Suas viagens, os Seus milagres e ensinamentos, as Suas orações, a Sua morte e ressurreição. Os evangelhos apresentam o plano de salvação e a Grande Comissão de Cristo para evangelizar o mundo. Eu amo os evangelhos, mas eles foram escritos para o meu benefício, não endereçados a mim.

O Livro de Atos dos Apóstolos contém a história detalhada da primeira igreja cristã. Fala sobre os primeiros cristãos que receberam o batismo com o Espírito Santo no dia de Pentecostes e as igrejas estabelecidas pelo mundo conhecido da época. Mas, novamente, afirmo: Atos foi escrito para o meu proveito, mas não endereçado a mim.

No entanto, quando leio as epístolas, vejo que elas foram escritas para a Igreja – para as pessoas salvas, que tentam viver

diariamente de acordo com os ensinamentos do Senhor. Essas cartas proporcionam os ensinamentos de que eu preciso para entender as circunstâncias; a orientação, a direção e correção, para que eu possa usar em minhas situações.

Todas as vezes que eu as li, tive a sensação de que o autor foi movido pela inspiração do Espírito Santo, olhou através dos séculos, viu-me lutando para achar o meu caminho e disse: "Vá nessa direção! Siga esse exemplo!"

Apenas para termos certeza de que as epístolas estão dirigidas a nós, muitos apóstolos enfatizaram que escreviam para uma audiência maior do que os seus endereçamentos originais. Por exemplo, em 1 Coríntios 1.2, Paulo endereçou a carta, dizendo: *À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos,* ***com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.*** Esse *em todo o lugar* inclui a mim e a você.

E sua Carta aos santos de Eféso, Paulo também inclui *e fiéis em Cristo Jesus* (Ef 1.1). Obrigado, Deus, estou tentando ser fiel, não é? Portanto, essa carta foi escrita para mim.

O apóstolo Tiago endereçou a sua carta *às doze tribos que andam dispersas* (Tg 1.1).

Pedro endereçou sua carta *aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo* (2 Pe 1.1).

Por isso, para mim, as epístolas são um pouco mais especiais. Sinto que Seus ensinamentos têm grande relevância para nós hoje em dia, como membros do Corpo de Cristo. Sempre achei que o ensinamento das cartas são diretos, claros e sem sombra de confusão.

Nesse capítulo, incluí 24 princípios das epístolas, relacionados ao tópico do dinheiro, da doação e da prosperidade. O que os apóstolos têm para dizer é tão claro, que requer poucos comentários; portanto, a maioria dos textos segue as Escrituras. Às vezes, comparo duas ou mais versões da mesma passagem.

1. Os cristãos não são capazes de dar coisa alguma que não tenha origem em Deus.

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do SENHOR*? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?* Romanos 11.33-35

A versão de Montgomery do versículo 35 diz: *Quem primeiro deu a Ele, para receber pagamento de volta?*

Isso torna claro que não devemos exigir de Deus que nos dê de volta o que queremos. Deus, em Sua graça, já proporcionou tudo para nós.

O Antigo Testamento fala sobre Davi, que queria ver o templo construído para Deus e de como ele juntou uma generosa oferta de sua riqueza pessoal e da prosperidade do povo de Israel. Eles amassaram uma enorme quantidade de ouro, prata, pedras preciosas e de outros materiais necessários para a tarefa. Então, Davi fez uma oração fervorosa:

> *Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade;* ***porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é,*** *SENHOR, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas?* ***Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos. SENHOR, Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão e é toda tua.*** 1 Crônicas 29.11-14,16

Lembre-se também de que em 1 Coríntios 10.26 e 28, Paulo declara que *a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.*

Tanto o Novo quanto o Antigo Testamento reconhecem que Deus é o Criador e Dono de todas as coisas. Dar alguma coisa a Deus não significa que alguém deve arrogantemente exigir

que Ele dê alguma coisa de volta. Além do mais, dar deve ser um ato de louvor e reconhecimento de que a nossa doação foi originalmente **criada** por Ele e **dada** a nós. Por isso, a atitude adequada para dar é a de louvor e gratidão.

2. Alguns cristãos operam na graça especial de dar.

> *De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.* Romanos 12.6-8

Esses não são ofícios ministeriais como aqueles listados em Efésios, capítulo 4. Mais que isso, eles são simplesmente inclinações encontradas em certos cristãos que se baseiam na "graça extra" em determinada área. Por exemplo, todos os cristãos são chamados por Deus para serem misericordiosos, mas alguns têm uma graça extra na área de doar.

3. Os cristãos são chamados para serem diligentes no trabalho.

> *Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.* Romanos 12.11

A versão Montgomery desse versículo declara: *Em sua diligência, seja livre da preguiça.*

Enquanto o apóstolo Paulo toca nesse ponto importante, o Livro de Provérbios está cheio de admoestações que se aplicam a cada um. Cristãos não podem esperar prosperidade se não forem diligentes e responsáveis em desempenharem suas tarefas na vida.

4. Os cristãos são chamados para serem responsáveis diante das obrigações financeiras.

> *Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.* ***A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.*** Romanos 13.6-8

A versão Weymouth do versículo oito diz: *Não deixe débito sem acerto, a não ser o débito permanente do amor mútuo.*

5. Os cristãos têm o dever de apoiar financeiramente aqueles que os tem abençoado espiritualmente.

> *Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.* Romanos 15.25-27

E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui. Gálatas 6.6

A tradução Phillips para Gálatas 6.6 diz: *O homem sob a instrução cristã deveria estar desejoso em contribuir com o sustento de seu professor.*

6. Os ministros têm o direito de receber auxílio financeiro pelo seu trabalho no ministério.

Não temos nós direito de comer e de beber? Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar? Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado? Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo? Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois? Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnais? [A versão Williams declara: *Se nós plantamos a semente espiritual em vocês, não seria muito bom para nós colhermos o apoio material de vocês*]. *Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito;*

> *antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. Mas eu de nenhuma destas coisas usei e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer do que alguém fazer vã esta minha glória.*
>
> 1 Coríntios 9.4-15

Perceba que Paulo enfatiza que o ministro tem o direito de receber o apoio financeiro. Ainda que, em uma situação particular, Paulo tenha escolhido abdicar desse direito para não ser acusado de abusar dele, ele expôs o ponto em que ele e outros ministros merecem ser apoiados.

> *Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina. Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.*
>
> 1 Timóteo 5.17,18

A versão Williams do versículo 17 declara: *Os anciãos que fazem seus deveres assim como sendo considerados merecedores duas vezes mais o salário que eles ganham, especialmente aqueles que trabalham na pregação e no ensino.*

7. O amor deve motivar o ato de doar.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade [amor], *nada disso me aproveitaria.*

1 Coríntios 13.3

A tradução na linguagem de hoje declara: *Poderia dar tudo o que tenho e até mesmo entregar o meu corpo para ser queimado, mas, se eu não tivesse amor, isso não me adiantaria nada.*

8. Os cristãos devem praticar uma doação consistente e sistemática.

Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar. 1 Coríntios 16.1,2

O versículo dois, segundo a tradução Norlie, enfatiza que a oferta de cada um deve ser *segundo sua capacidade financeira.* A Bíblia Viva diz: *O montante depende de quanto o* SENHOR *tem ajudado você a ganhar.*

9. Dar é uma "graça" que pode ser exercitada no meio das situações desafiadoras. Isso reflete uma vida entregue a Deus e está enraizada na pessoa e no exemplo do Senhor Jesus Cristo.

Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;: como, em muita prova de tribulação, houve

abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus; de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa graça entre vós. Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa graça. Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade; porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.

2 Coríntios 8.1-9

O versículo dois da Nova Bíblia Inglesa declara: *Os problemas pelos quais eles têm passado os tem provado duramente, mas, apesar disso, eles têm sido exuberantemente felizes; das profundezas de sua pobreza, eles têm-se mostrado abundantemente mãos abertas.*

10. Deus quer que todos nós façamos a nossa parte "carregando o peso" de dar.

Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos. 2 Coríntios 8.14,15

Nessa passagem, Paulo é específico em endereçar esse tópico aos cristãos prósperos para ajudarem os que estão em luta, mas o conceito de igualdade também tem outras aplicações. Deus quer que todos façam a sua parte na igreja. Infelizmente, em muitas delas, uma minoria fiel supre financeiramente, enquanto outros (que podem dar) são aproveitadores. Por causa da diferença de rendimentos, as pessoas dão **diferentes quantias**, mas Deus quer membros que tenham o **mesmo comprometimento.**

11. Os ministros devem ser éticos e acima de qualquer repreensão no cuidado das finanças da igreja.

> *Evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada; pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.*
>
> 2 Coríntios 8.20,21

Na Nova Bíblia Inglesa, o versículo 20 diz: *Nós queremos nos guardar de qualquer crítica do uso desse generoso presente.* Na Nova Versão Internacional, o verso 21 afirma: *Pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.*

12. Paulo, claramente, ensina a lei da semeadura e colheita.

> *E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.*

Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra. 2 Coríntios 9.6-8

No Novo Testamento do século 20, o versículo oito afirma: *Deus tem poder de derramar todos os tipos de bênçãos sobre você, de modo que, tendo-as, sob todas as circunstâncias e em todas as ocasiões, em tudo o que precisar, você será capaz de derramar todos os tipos de bênçãos sobre outros.* Existem outras partes das Escrituras que ensinam a lei da semeadura e colheita.

Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Galátas 6.7-9

Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito **a dar e a receber**, *senão vós somente. Porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário a Tessalônica. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto*

que aumente a vossa conta. Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus. Filipenses 4.14-19

13. Paulo procurava o coração das pessoas e não o dinheiro delas.

Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco e não vos serei pesado; ***pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós;*** *porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos. Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado. Mas seja assim, eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo. Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei? Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?* 2 Coríntios 12.14-18

14. Paulo era ávido de dar ofertas aos pobres.

E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me tinha dado, deram-nos as destras,

em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão; recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência.

Gálatas 2.9,10

15. Paulo e João encorajaram a caridade cristã entre os irmãos.

Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé. Gálatas 6.10

Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele a caridade de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade. 1 João 3.17,18

16. Paulo exemplifica e ensina um trabalho fortemente ético.

Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade. Efésios 4.28

Vós, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens, sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. Efésios 6.5-8

Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus. E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

Colossenses 3.22-24

Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

1 Tessalonicenses 2.9

E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.

1 Tessalonicenses 4.11,12

Nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes. Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, **se alguém não quiser trabalhar, não coma também.** *Porquanto ouvimos que alguns entre*

vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs. A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão. 2 Tessalonicenses 3.8-12

17. Paulo advogou brilhantemente e denunciou a cobiça.

Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Filipenses 4.11-13

Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. Hebreus 13.5

Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento. Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância. 1 Timóteo 3.1-3,8

Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância.

Tito 1.7

A mentira da cobiça declara: "Se eu tivesse mais dinheiro" ou "Se tivesse isso ou aquilo, seria feliz". Mas o contentamento diz: "Por causa de Jesus Cristo, sou feliz, não importando a circunstância".

18. Paulo enfatizou a responsabilidade individual de suprir a própria família.

Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel. 1 Timóteo 5.8

19. Os cristãos não devem amar o dinheiro ou confiar nele.

Contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais. Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricòs càem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza

das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna. 1 Timóteo 6.5-10,17-19

20. Os cristãos da primeira igreja cristã consideravam seus bens materiais muito menos importantes do que a sua fé.

Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. Em parte, fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados. Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente.

Hebreus 10.32-34

A versão Williams do verso 34 diz: *E com alegria se submeteram à violenta medição de suas propriedades pelo que vocês sabem que o que vocês temem vós e no céu é eterno.*

21. Os cristãos foram fortemente advertidos contra o favoritismo e a parcialidade com base na riqueza.

Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com sórdida

vestimenta, e atentardes para o que traz a veste preciosa e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos e não vos fizestes juízes de maus pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais? Porventura, não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

Tiago 2.1-7

22. Exploração do pobre pelo rico é condenada.

Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e cevastes o vosso coração, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Tiago 5.1-6

23. É condenado pela Palavra que ministros façam "propaganda" dos santos.

E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade; e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

2 Pedro 2.2,3

A tradução Phillips do versículo dois diz: *Muitos irão seguir os ensinamentos perniciosos e, por esse meio, trazem descrédito no caminho da verdade.*

Observe outras traduções do versículo três:

Motivados pela ambição, eles irão explorá-lo com seus argumentos falsificados (Linguagem Moderna).

Na ambição deles, tentarão fazer de você uma fonte de lucro pelas suas invenções (O Novo Testamento do século 20).

Na sua ambição, irão explorá-lo com suas mensagens, fabricadas por eles mesmos (Williams).

Esses professores na sua ambição irão dizer para você qualquer coisa para segurar seu dinheiro (Bíblia Viva).

Na Segunda Epístola de Pedro, capítulo 2, está registrada uma outra passagem que contempla esse tópico:

Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não

entendem, perecerão na sua corrupção, recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco; tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição; os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça. Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta. 2 Pedro 2.12-16

24. Deus deseja que Seus filhos prosperem.

Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma. 3 João 1.2

A tradução de Weymouth desse versículo afirma: *Caro amado, oro para que você prospere de toda maneira e que esteja bem.*

O Novo Testamento do século 20 diz: *Caro amigo, oro para que tudo esteja bem com você e que você tenha boa saúde.*

Como mencionado no capítulo 1, algumas pessoas argumentam que a expressão **votos pela sua prosperidade** não se refere à prosperidade financeira. Tanto em *O estudo da Palavra no Novo Testamento*, de Wuest, como em *Figuras da Palavra no Novo*

Testamento, a palavra grega traduzida como **prosperidade** é *euodoo*, que significa **uma boa estrada** ou **uma boa viagem**. Então, pelo menos, a frase significa ter uma boa e próspera viagem.

> Ninguém terá uma boa e próspera viagem se estiver quebrado, com faltas, na pobreza e passando necessidade em todos os passos de seu caminho. Não seria o desejo de alguém ter uma viagem próspera, incluindo recursos suficientes para viajar com segurança e confortavelmente?

Além disso, a palavra traduzida por **próspero** aqui é a mesma palavra grega que Paulo usou em 1 Coríntios 16.2, texto no qual instruiu os cristãos a separarem algum dinheiro a cada semana conforme Deus os tem prosperado. Portanto, a palavra **próspero** pode, certamente, ser usada em referência à prosperidade financeira.

Creio que esse versículo significa claramente que Deus quer Seus filhos prósperos financeira, fisica e espiritualmente.

Oro para que esses princípios bíblicos selecionados nas epístolas sejam bons para ajudá-lo e encorajá-lo. Eu o instigo a estudá-los cuidadosamente e a referir-se a eles com freqüência. Lembre-se de que as epístolas foram escritas para você.

CAPÍTULO 9

ANDANDO NA LUZ

Neste livro, compartilhei algumas lições aprendidas durante os meus anos de ministério a respeito da prosperidade bíblica. Tentei realizar uma aproximação forte, prática e equilibrada desse importante assunto, alicerçando tudo o que foi dito no firme fundamento da Palavra de Deus.

Meu propósito em escrever esta obra foi proporcionar um registro claro das verdades bíblicas a respeito da prosperidade – verdades nas quais creio de todo o coração. Fazendo isso com um espírito de amor e sabendo que aquilo que a Bíblia diz é correto e verdadeiro, espero ajudar todos os cristãos a clamarem pelas preciosas promessas de Deus e a evitarem as valas do erro do

extremismo e da confusão, que acontece quando se encontram nos desvios da pista central.

No começo do meu ministério, lutei contra as limitações da pobreza e da necessidade, até que aprendi que Deus realmente queria que eu comesse o melhor desta terra (Is 1.19). Descobri que as promessas do Senhor eram para a minha prosperidade em todos os aspectos do meu ser – espiritual, físico, material e financeiro.

Na tentativa de clarear e iluminar uma série de mal-entendidos, examinamos profundamente a questão de o ministério de Jesus ser de pobreza ou prosperidade. No capítulo 2, averiguamos dez fatos das Escrituras que provam que Jesus não viveu em privação e derrota. Ele teve uma vida próspera, na qual sempre tinha os recursos necessários para fazer a obra de Deus e cumprir a vontade do Pai.

Também utilizamos um capítulo inteiro para abordar a importância vital do propósito da prosperidade. Todo cristão tem a responsabilidade de ajudar a realizar a Grande Comissão – pregar o Evangelho por todo o mundo e para toda a criatura. Devemos ir ou enviar alguém em nosso lugar. Ambos os caminhos carecem de recursos. Mas ir ou enviar é um propósito real da prosperidade.

O plano de Deus inclui maneiras de dar poder para o Seu povo, equipá-lo para fazer a Sua obra e viver vitoriosamente. Nós observamos a lei da semeadura e colheita, muitas verdades sobre dizimar, bem como boas e numerosas razões para doar. Esses são princípios que transformam a nossa existência e indicadores para o sucesso e uma vida de vitória.

Examinamos o tópico crucial, que trata do apoio devido à igreja local, aos ministros e ministérios, e da responsabilidade do homem e da mulher de Deus em buscar tal amparo. Todos esses itens são abordados na Palavra de Deus de maneira muito concisa – a informação está disponível para aqueles que desejam honestamente estar sob a direção do Senhor.

No capítulo 5, citei alguns problemas específicos que têm causado confusão e mal-entendido no Corpo de Cristo. Meu estudo não visa a acusar, nem a atacar quem quer que seja. Muitas vezes, encontrei aqueles que estão dentro das valas e não são necessariamente maus. Freqüentemente, eles saem da estrada da Verdade quando o zelo ultrapassa a sua sabedoria.

No entanto, nesse livro, mostrei os abusos e as práticas falsas que, claramente, violam os ensinamentos específicos da Bíblia. A Palavra de Deus é clara, e a única resposta para o erro é a Verdade. Jesus disse: *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (Jo 8.32).

Por todo esse livro, tentei enfatizar o equilíbrio, o ensino sólido, apresentando o que a Palavra de Deus recomenda. Demonstrei a sabedoria e a experiência de alguns grandes homens de Deus, os quais admiro e respeito há muitos anos, a fim de adicionar subsídios às minhas descobertas e aos meus estudos.

Uma parte muito importante é o capítulo 8, que apresenta 24 princípios das epístolas a respeito de dinheiro, doação e prosperidade. Você desejará ler e estudar esses princípios bíblicos diversas vezes. Penso que eles devam ser marcados na sua Bíblia; talvez, você deseje memorizar muitos desses versículos.

No entanto, o mais importante de tudo, o melhor que eu pude fazer para você neste livro, foi apontá-lo para Jesus. Se você ainda está lutando com dúvidas e mal-entendidos, se sente que saiu do caminho reto para cair em alguma vala nas laterais da pista, ou se precisa de mais direção e ser guiado, Jesus é a sua Resposta. Ele disse: *Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida* (Jo 8.12).

Deus quer que você tenha toda a informação e todo o conhecimento de que precisa para andar em poder e vitória. Ele disse em Sua Palavra: *Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes* (Jr 33.3).

Encorajo-o a clamar ao Senhor hoje mesmo. Deixe que Ele lhe dê conhecimento e entendimento a respeito da Sua Palavra.

Andar na luz da Palavra é o que o manterá em equilíbrio no que se refere à prosperidade, assim como em todas as áreas da sua vida.